

11/1

1/2 de serice e parente lino, que contém 50 (cinquenta) folhas tidas numeradas e rubricadas ~~PP~~, que vai, para nele se registarem as atas da Assembleia de Freguesia de São Salvador (1794)

Assembleia de Freguesia de S. Salvador, aos 4 de Janeiro de 1802

O Presidente da Assembleia de Freguesia
Pedro Miguel de Almeida
P. S. D.

Art. n.º 1

— Aos quatro dias do mês de Janeiro de dois mil e dois, na Sala das Sessões do edifício desta Assembleia, teve lugar uma reunião ordinária para o cumprimento do disposto no n.º 1 e seguintes do Artigo 5.º da Lei n.º 10/79 de delega de poderes.

— O Presidente de Assembleia de Freguesia casaria, Paulo Miguel Lou Rei Neto, deu a Ordem para se proceder à instalação da nova Assembleia de Freguesia, conforme está rubrica de ocorrência.

— A esse acto, por motivo de doença, compareceu interinamente o Sr. António Carlos do P, assim como o Sr. Manuel Gonçalves de Oliveira do P.

— Após verificação de legitimidade e identificação dos cidadãos eleitos, na sua existência de delegados de Delegados de dois mil e um, ficou a Assembleia assim composta:

Rufino Manuel Soares Filipe - P.D

João José Pereira Bragança - P.D

João Orlando Rodrigues da Medeira - P.D

António João Silva - P.D

Wilson João Gomes - P.D

João Domingos Ribeiro Almeida - P.D

João Carlos Fernandes Almeida - P.D

Carlos Sousa Castro - P.D

Manuel José Cruz Monteiro - P.D

António de Sousa Castro - P

Manuel Gonçalves de Oliveira - P

Manuel Manuel de Almeida - P

João de Cruz Capim - C.D

— Consequentemente e dando cumprimento legal ao referido Artigo de Decreto-Lei 10/79, o Sr. Rufino Manuel Soares Filipe, por ter sido o cidadão e candidato a votos mais votado, passou a presidir a mesa, deixando as funções de Presidente da Assembleia Casaria, ao Paulo Miguel Lou Rei Neto.

— Deconhecidos os trabalhos para esta primeira reunião de funcionamento da Assembleia de Freguesia, foi convidado o Sr. João José Pereira Bragança para secretaria e passou a responder, com o Sr. Rufino Filipe na qualidade de Presidente, para a sede da Assembleia, para que tenhamos as listas nominais "individuais ou em conjunto", para efeitos dos votos do município de Juncal.

— Apresentaram-se aos Votos, uma delegação por parte "A" proposta pelo P.D com as seguintes esferas:

João José Pereira Bragança - P.D

João Orlando Rodrigues da Medeira - P.D

214

Antônio Rosa Neto - P.S.D.

Liliana Traat Estima - P.S.D.

A segunda volta designada para a lista "B" apresentada para esta lista com as seguintes elementos:

José José Pereira Brasiliano - P.S.D.

José Orlando Rodrigues de Medeiros - P.S.D.

Amaral da Rocha Castro - P.S.D.

José do Cury Cordeiro - P.S.D.

Colocados na votação para este primeiro segundo, a lista "A" com nove votos e a lista "B" com sete votos. Foi então determinado que, tendo em consideração estas duas vagas da Junta de Freguesia, duas vagas específicas serão distribuídas pelo Presidente, de conformidade com o disposto no 2º e 3º do Artigo 38º do L.A. Com nove votos para a lista "A", as seguintes elementos:

José José Pereira Brasiliano

José Orlando Rodrigues de Medeiros

Antônio Rosa Neto

Liliana Traat Estima

Imediatamente, sou o Prefeito o Decretou Presidente da Junta de Freguesia, de 2.ª votação, que agradeceu a Comissão de Vereadores, pelas cidades, de forma inequívoca, manifestando sua total disponibilidade para cooperar nos aspectos legais. Para que a concretização das propostas que apresentou fosse com uma decisão, esperei com a promulgação de votos do Anterior órgão eletivo, procurando ainda para que desse a estes órgãos que deixaram de exercer cargos anteriores, a forma adequada que sempre dedicaram a este nobre trabalho, desejando as melhores condições para a sua vida profissional e familiar. Apeles que pela primeira vez, não compareça este Município, espere uma comunicação ativa e empenhada no desenvolvimento do Conselho de Jovens, de acordo com o desejo do povo, para que os eleger para o efeito.

Tudo em vista, o presidente designa, os seguintes órgãos, estes foram designados dos trabalhos de presente, ficando para mais tarde a fazer parte da Junta de Freguesia, sendo por isso criados 2.ª, especificidade de funções para os seguintes, os seguintes elementos presentes na reunião:

Ceres Manuel dos Santos Teófilo - P.S.D.

Mário José Simões Teófilo Marques Antão - P.S.D.

Dra. Maria Virgínia Teófilo - P.S.D.

Joaquim Silva Soares - P.S.D.

José António José Silva - P.S.D.

Completado o elenco da Assembleia e verificada a identidade e legitimidade desses cinco membros cidadãos, foi o Cidre Antunes esclarecido que os procedimentos de instalação da eleição da Assembleia, foram compostos por três membros, Presidente, Primeiro e Segundo Secretário.

Para o efeito, quando foi apresentada uma lista pelo PSD, de sigla para a lista "A", composta pelos seguintes elementos:

Presidente: José Carlos Fernandes Almeida

1.º Secretário: D.ª Maria Vieira Faria

2.º Secretário: Fernando José da Cruz Mourão

Eligida a Assembleia, verificou-se por escrutínio secreto, verificou-se que a lista teve nove votos a favor e três votos em branco.

Em conformidade com este Decreto foi convocada a Mesa da Assembleia para o quadriénio de dois mil e dois e dois mil e dois mil e três.

Após a eleição, o Sr. Rufino Figueira, na qualidade de Presidente interino da Mesa da Assembleia de Freguesia de S. Salvador, deu por encerradas as reuniões de instalação do Cidre Antunes.

Desse modo e para que se não tenha elaborado o presente acta, que como Secretário da Mesa a redigi e foi assinado, assim como seu Presidente.

O Secretário

O Presidente

Acta n.º 2

No mesmo dia e hora de Junho de dois mil e dois, e no mesmo local da Junta de Freguesia de S. Salvador, prosseguiu a primeira reunião de funcionamento da Assembleia de Freguesia, agora já presidida pelo Sr. José Carlos Almeida, eleito pelo PSD, estando presentes os seguintes membros:

José Carlos Almeida - PSD

D.ª Maria Vieira Faria - PSD

Fernando José da Cruz Mourão - PSD

Carlos Santos Gomes - PSD

José Gonçalves Ribeiro de Almeida - PSD

Gonçalo Manuel Santos Fernandes - PSD

Maria José Santos Maria Teófilo Antão - PSD

Joaquim Silva Santos - PSD

José Gonçalo Sousa Aires - PSD

Alfredo da Costa Sousa - PSD

Handwritten signature/initials

Trabalho final do Conselho Geral - Pa

Jão de Cruz Cordeiro - Car

Encimando-se integralmente aprovada a Assembleia de Trabalho de 5 Seções, definiu a seguinte ordem da palavra o Presidente da Mesa, que depois de distribuir a todos membros o Regimento da Assembleia de Trabalho de 5 Seções, afirmou que o mesmo fosse lido por cada elemento e nos próximos sessões se apresentassem as propostas de alteração que pretendiam se implementar no mesmo para o quadriênio que ora se inicia, ficando afiançada a vigência o critério de votar em si.

Passou a palavra o Sr. Armando Colares que propôs a realização de uma reunião para com efeito com os líderes de cada uma das diversas seções na Assembleia, com vista a designar, para um conjunto discutirem e elaborarem as alterações que julgam ser necessárias e fazerem desse modo na próxima sessão a aprovação do novo Regimento.

Para isso, o Presidente da Mesa fez no que foi sugerido colocou a votação a proposta apresentada pelo Sr. Armando Colares, que foi aprovada com nove votos desfavoráveis.

Nada mais havendo a tratar na reunião, o Presidente da Mesa deu-a por encerrada, elaborou-se a presente ata, e eu Dina José, 1º Secretário da Mesa, a ler e vou ler, assim como o Presidente depois de lida e aprovada.

O Presidente: *Dr. João Almeida*

O 1º Secretário: *Dr. Dina José*

Acta n.º 3

Acta de 2º dia do mês de Abril de dois mil e dois na sala das sessões do edifício desta Associação, teve lugar a primeira reunião ordinária do conselho geral, com início às vinte e uma horas e trinta minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª Abertura e aprovação do Regimento
- 2.ª Actividades previstas para este Junho de Trabalho, no período de Janeiro a Abril de 2002
- 3.ª Aprovação e votação do Trabalho e Contas do Ano 2001

Esse dia o Sr. Joaquim Santos, elemento eleito pelo PSD e por maioria de votos pessoais, nomeou a sua filha Dina José de Almeida em conformidade com o previsto no Regimento, por esse membro substituído pelo Sr. Francisco Paulo Jorge Almeida.

O Presidente da Assembleia começou por dar as boas

vindo ao elemento do P. do Sr. Manuel Casapichuan, que por no
tudo de tempo não esteve presente no recinto de posse, a
Sessão devidamente justificada por Atestado Médico.

De seguida fez-se a leitura das actas n.º 1 referente a
realização da nova Assembleia de Tránsito de 5.ª Seção e
a n.º 2 relativa a primeira Reunião de funcionamento da Assen-
bléia de Tránsito de 5.ª Seção devidamente justificada, que
depois de lidas e não houve a leitura, foram colati-
das a votação sendo ambas aprovadas por maioria com um
absente do P.

Passa a palavra o Sr. Casapichuan para elucidação desta
questão de voto, manifestando a sua desistência pelo motivo de
não estar presente nessa Sessão.

Passa pois o Presidente do rec. fez-se o seguinte para
elaboração seguida da documentação que foi lida e lida
membros da Assembleia, supõe de análise para o debate de
antes do ordem de trabalhos desta Reunião.

Imediatamente deu início ao período antes do ordem do
dia, e antes de dar as inscrições para intervenção dos membros
da Assembleia, passou a Assembleia a propor e votar pela
votada do P. do Sr. Manuel Casapichuan o envio a essa Congregação do
Governo de Moçambique de um voto de congratulação pelo primeiro
Aniversário da Elevação a Cidade do Governo de Moçambique. Passa
o documento à discussão, foram efectuadas breves considerações
sobre a medida elevada do Governo de Moçambique a Cidade,
Subsequente o P. e a C. deu a palavra ao Sr. Manuel Casapichuan
depois de lidas as inscrições aos membros da Assembleia para inter-
venção que discussão.

De posse da palavra o Sr. Casapichuan manifestou
o seu desgosto pelo Governo nos termos do conhecimento do
legisla.

Interviu a Sessão o Sr. Casapichuan que começou por
lançar as seguintes questões em que se enuncia a Rua
Alameda Primeira Bairro Sulzente que a Junta tem as
devidas precauções para as condições de segurança, neste
caso C. T. T. também no estado do P., os tempos de Senta-
mento não se encontram devidamente nivelados com o piso, o
que provoca algum incómodo aos automobilistas frequentes do
Presidente da Junta. Se tem algum conhecimento de alguma
demora a ser feita no plano eléctrico S. do U. J. J.,
procurando com toda a urgência a falta de existência de um
lá das 200.

Falou imediatamente a Sr. Maria que começou por falar na má utilização do gas pedonal Costa Rica. Uma vez que o objetivo desta não é como finalidade ser usado apenas para pedais, que não está autorizado. Mentou o seu cargo de Sr. JOP existente na cidade, um do seu clubes e isto coerente a ideia que quando se vai para as autoridades locais "facilmente" Alorou para a necessidade de se passar um o plano do consórcio de Jorou que é o lugar do Jorou na dos campos, que sofre algumas dificuldades que devem ser consideradas. Mentou ainda o desagrado sobre o estado de abandono em que se encontra de manutenção Jorou. Tachado, pedindo maior respeito pela pessoa que deu nome a este equipamento. Por último referiu o seu desagrado pela submissão do Sr. Neves vindo na Vila - Presidência do CTT para Sr. Eng. Capelo.

Falou a seguir a Sr. Maria Jorou sugerindo que as interações efectuadas a Jorou, obedecem a um critério mais convergente com as actividades desenvolvidas por esta Associação.

Concluiu as intervenções e não havendo pábulo para intervir, para responder à questões levantadas, de posse do pábulo a Presidente da Junta começou por dar as boas vindas aos membros da Assembleia, desejando um bom trabalho a todos, para que a Assembleia seja enriquecedora e as populações tenham uma melhor qualidade de vida. Relativamente ao problema de saneamento no Rio da Laga, é um assunto que muitas vezes já foi debatido nesta Assembleia, porque a CTT não teve mais sorte na defesa desta. É importante que esta a encontra a cada empresa que change ainda outras áreas. No Rio Arribado houve um no, não está em vista a realização de algumas intervenções, sendo a mesma discutida ainda paralelamente no próximo ano foi discutido o saneamento previsto para cidade local. É um facto que a estação ICS em alguns locais se encontra em mau estado de conservação, podendo no entanto este problema ter outro tipo de solução, se a CTT consegue a administração deve via conforme vem tratando em relação à sabina do Jorou não tem qualquer conhecimento sobre a mudança de mo, ficando de fora empresas, oportunamente sobre este assunto. Quanto ao problema do abastecimento de iluminação pública e assunto de competência de CTT situação que Jorou quando toma dos responsáveis deste sector. É um facto que a Sr. Maria Costa Rica não está e não devidamente utilizada.

sobre esse assunto alguns exemplos, não estando os seus
sujeitos a cumprir com o seu dever. Tendo esse Junta já
citado o Conselho da Guá para esse problema. O Sr. J. tem
como objetivo que os membros daquela via proporcionar
mais a sua via de trabalho, estando em consideração a re-
mota do mesmo para breve. Acreditamos na evolução dos pro-
blemas no que diz respeito ao que é depositado no centro
da das Compras, tendo a Junta sido avisado que está no seu
interior para manter a mesma coisa limpa.

Concluindo o período antes do caderno do dia, passou-se
ao ponto um do ordem de trabalhos, começando o Presidente
da Assembleia por esclarecer, que relativamente ao que não
está estabelecido no ato anterior em relação ao propósito
de alteração do Regimento devido a alteração da Lei 5/2001,
têm as comissões os líderes de cada banda representada
na Assembleia para em conjunto se proceder às alterações em
conformidade com o previsto publicado no Diário da República
Estatuado o esclarecimento, em conformidade foi posta à votação
a alteração das alterações propostas ao Regimento pelas líderes
da banda, manifestando que por unanimidade foram aceites não
havendo mais qualquer alteração a efetuar ao Regimento, por isso,
no tocante à votação da Assembleia não são aprovada por uma
unanimidade.

Passou-se ao ponto dois do ordem de trabalhos, concluído
devidamente por esta Junta de Trabalho no período de Janeiro a
Abril de 2001, e de posse do processo o Presidente da
Junta que para com o documento produzido aos membros da
Assembleia, não mais acrescenta, tendo a disposição para cada
uma alguma dúvida existente.

De seguida foram dadas informações aos membros da
Assembleia para esclarecer e de posse do processo o Sr. J. J. J. J.
diz um outro esclarecimento sobre que tipo de equipamentos estão
a ser utilizados para o trabalho. Sabemos que a Junta não se limi-
ta apenas ao tipo de atividades que foram mencionadas, dando
como exemplo a forma como algumas juntas desenvolvem outras coisas
que são de enorme importância para o bem estar das populações.

Distribuiu imediatamente o Sr. J. J. J. J. que começou por fo-
lar que de acordo com a lei, deveria a Junta de representar o
interesse das bens existentes, o que não o fez. Foi a seguir por
da sua explicação que começou a seguir para a constituição
de 32 artigos no âmbito em 19 de Junho. Também no âmbito
de 19 de Junho perguntou se se solucionou o problema existente no ato.

Handwritten signature or initials

tais, Zinayá que oportunamente já foi apresentada. Questionou-se de se efectivamente a obra hidráulica da Rua Paço Velho, que seria problema crucial no inverno, já em definitivamente des-
 -barrada no ponto onde o Presidente da Junta de Juntas a comissão
 dos bens, pergunta que tipo de obra é necessária que melhor
 amentos possam efectuados na Rua dos Conegos, no Outeiro e
 na Rua do Bacalhão.

Para responder as questões apresentadas o Sr. Zinayá
 começou por explicar que em relação ao novo cemitério o equi-
 pamento que vai adquirir, será o indispensável para o bom funcio-
 namento daquele espaço dando alguns exemplos tais como: governo
 de jardins, lâmpadas, bebedouros, etc. etc. Não se pode ser
 preso o Trabalho desenvolvido por outras Juntas, porque presen-
 tando esta Junta esta intenção numa boa urbanização, no sentido
 de a sua obra de conservação é essencialmente dirigida em
 zonas frequentes à cidade de Zinayá, áreas rurais, onde as in-
 -fra-estruturas como saneamento de águas pluviais, construção
 de passagens, não existem e esta reunião da primeira solu-
 ção em relação ao inventário que afecta o do país, como
 no resto não foi implementado para as Juntas, no entanto já es-
 te estudo está à espera de um parecer sobre a situação
 em relação aos 32 paróquias já uma obra desta Junta de que
 veja um dos melhores modelos disponíveis no âmbito rural, pre-
 cizando eventuais situações que possam surgir em relação
 ao chapeliz concretizado com pessoas responsáveis por aquele seja
 já informado que as alterações necessárias irão ser reali-
 zadas, documentando se efectivamente os mesmos já estão em
 Condições. Apareceu ainda para informar que em relação ao le-
 nimento de Zinayá, está para fazer a recuperação do pro-
 ceto com a CITE com vista na sedência definitiva da admi-
 nistração daquele espaço a Junta de Freguesia de S. João
 dos em relação a verba do Paço Velho o assunto já está re-
 solvido, onde inclusive em breve irá criar-se uma infra-
 -estrutura que de saneamento que de saneamento de águas pluviais

— examinada a situação do Presidente da Junta, pediu
 a palavra o Sr. Zinayá que ao verificar estar para fazer a
 entrega da administração do lenimento de Zinayá a Junta de
 Freguesia, sugeriu se não seria interessante propor um estudo
 de ambientação daquele espaço à Universidade de Aveiro, visto
 que influência poderá vir a ser a decomposição dos lectuários
 do nível de orientação dos estudos.

— de imediato passou-se ao ponto três do ordem de tra-

temos, Apuração e Votação do Relatório e Contas do Ano Trans-
curo, tendo a palavra o Presidente da Junta para fazer uma
explicação geral do documento que enviou aos membros da
Assembleia concluído ainda que a apresentação de investimento
de cerca de 56,9% em relação às despesas correntes que para
de 43,1%, é equivalente de Ter Sido um ano bastante positivo
tendo ao dispor dos membros da Assembleia para estudar
com alguma atenção que possa apresentar alguma dúvida —

Abriu as inscrições para intervenção sobre este capít-
ulo, intervindo imediatamente o Sr. Coimão que começou por que-
rera o Presidente da Junta, que ceteris paribus são devidas as
da atribuição de subsídios às Associações.

Tendeu a seguir o Sr. Coimão que pediu para ser es-
clarecido sobre a diferença existente entre a conta de gestão
da rubrica campanhas gerais e a existente no plano de
actividades uma vez não coincidirem. Comentou que o Presidente
do Tera não tinha facultado aos seus membros da Assembleia
o plano e orçamento das actividades do ano transcurso, ele-
mento essencial para análise da conta gerencial que está em
discussão. Perguntou se as imposições que se encontram
por liquidar relativas ao ano anterior, não existem o saldo
positivo que sobra para a conta de gestão seguir-se tam-
bém nas despesas correntes, na aquisição de bens e ser-
viços correntes, sendo essencialmente para as Rubricas;
representação artística, estudos e congressos, cursos e
similares a Rubrica combustíveis e lubrificantes. Nas despesas
de capital, nas instalações de serviços/campanhas existe um
saldo superior ao orçamento. Idênticamente nos veículos, ac-
zuzamentos e obras complementares e similit. Na rubrica Real,
também existe discrepância entre o valor orçamento e o
saldo de contas do ano transcurso.

A seguir intervio o Sr. Abrão que pediu esclarecimen-
to sobre a Rubrica subsídio de pesquisa, para a diferença
existente no orçamento comparado do ano transcurso do An-
tónio e o valor de cheques que se encontram em trânsito.

De posse do parecer o Sr. Coimão elucidou o facto de
despesas correntes (despesas com pessoal) terem sido in-
tervenções às despesas de capital (investimento), concluindo
que esse procedimento não dá garantias para uma fidedigna
da conta de gestão em geral.

Deu a palavra o Presidente da Junta para apog-
lar as questões colocadas, e finalmente a atribuição

de subleitos quando as Associações os recebem, os mesmos são analisados em função dos eventos apresentados e classificados em conformidade das disponibilidades de Junho. Posteriormente são que são apresentados pelo Sr. Galvão, lembra que em apresentação existe os custos de gerência e não os do pagamento. Especificamente foram realizadas três revisões orçamentárias que afetou o despesa do orçamento em diversas seções. Os subsídios de alimentação são relativos a todo pessoal que trabalha para a Junta, situação que envolve os funcionários administrativos e o pessoal de cozinha. Explicou o Regida a diferença de valores entre o saldo do mês, do benefício e os cheques em trânsito, onde trata de fazer uma conciliação de contas.

Terminada a exposição do Sr. Rufino, pediu o parecer o Sr. Galvão para pedir esclarecimento sobre o relatório de aquisição de bens e serviços constantes do rubrica outros que não obtive qualquer resposta sobre este assunto.

O Presidente da Junta em resposta ao Sr. Rufino explicou que as rubricas que afetam são situações que estão sendo tratadas no programa informático da Junta, podendo fruir os documentos que devam originar as rubricas em função para análise de quem as possuem.

Terminados os esclarecimentos, foi feita a leitura do relatório de Gerência, sendo esta aprovada por maioria com voto de maioria, 8 Ps. nos 1.624, tendo a maioria o Ps. com 5 votos.

Colou-se no último ponto de ordem de trabalhos, efetuando o Presidente da Junta uma exploração sobre o plano de contas de Despesa e pagamento para o ano dos mil e dois, começando por dizer sobre a possibilidade deste ano sobre a situação das despesas, estando previsto uma taxa de crescimento inferior ao ano anterior. Os rubricas não são nada futuras porque as possibilidades de custos são uma realidade constante para a CITE, situação que é relativa devido às dificuldades que o país enfrenta, e também no ano relativo a verba de aquisição mil áreas que foi distribuído para a comissão da Junta, como é claro, esse ano não terá conclusão em relação aos investimentos, a conclusão da comissão teve de ser depreciação, a comissão dos vidros, acanamentos e obras complementares já para começar. Atualmente existe uma verba significativa para a situação atual, também está prevista situação de uma comissão de custos para o ano para o pagamento de notas.

Terminada a exposição, foram feitas algumas perguntas das intervenções dos membros da Assembleia e de posse do parecer do Sr. Rufino lembra, concluiu que a verba a ser criada para a CITE

deixei inflexão a do ano transaccão.

Seguidamente o Sr. Carlos comparando o plano de necessidades do ano passado como actual, verificou que sobre 20% do montante do documento está destinado para a mala saúde do Junta de Freguesia e do caminhar manifestou novamente o seu desgosto por ver em todo documento a rubrica outras despesas que deixa muita dúvida. 70% das despesas correntes são mais elevadas de que as do ano transaccão. As responsabilidades dos membros dos órgãos autárquicos é inflexão a do ano transaccão. Lamentou as coisas que foram realizadas no ano passado, a nível social, recreativo, associações, etc.

Emu a palavra o Sr. Rogério que ao analisar este ano Junta mais valorizada para a mala saúde, não compreende que recebesse um café significativo na rubrica dos vindictos, alugueres, mantos e outras complementares e viagens anual, produzindo cerca de 42%, em relação ao investimento do ano transaccão. Tornou pedindo esclarecimento de que forma vão ser gratuitas as subsídios as Associações no decorrer deste ano. Para esclarecer as subsídios apresentados tornou a palavra o Sr. Rui João, que começou por lamentar continuar haver incompreensões entre o orçamento em discussão e o do ano transaccão que sofreu duas revisões. Lembrou que já tinha falado sobre um ano onde a contenção de despesas vai ser uma realidade, de modo a conciliação do documento do caminhar ser uma obra prioritária. Em relação às rubricas outras, fez um breve expulsação onde essas verbas vão ser investidas. Espiritualmente o investimento para o ano dos mil e dois vai ser menor do que foi o do ano transaccão, perante desejo da Junta, já que concretamente já tinha sido aprovado. O suporte de análise para distribuição de subsídios, é baseado nos pontos de actividades e zonas de serviço, que as Associações tiveram no ano de cada ano a este Junta, tendo ainda por base o tipo de evento que é apresentado.

Concluídas as intervenções, foi lido o documento a votação, tendo sido aprovado por maioria com uma abstenção do Sr. e três votos contra do Sr.

Foi entregue ao Presidente da Mesa uma declaração de voto exco do grupo Ps, com a justificação da votação desfavorável ao Plano de Actividades e Orçamento para o ano dos mil e dois, que depois de lido pelo Presidente da Assembleia e pelo orador, a esta altura.

Antes de encerrar as trabalhos, seguiu a palavra

O Sr. Manoel, que colocou a consideração da Assembleia o envio de um voto de pesar à família do Sr. José Estevão Gomes Anz, grande e dedicado ilhéuense que faleceu.

Alguns membros propuseram para também a fazer sempre desinteressado, que este cidadão colocou ao serviço da população do concelho de Terceira, e por unanimidade foi deliberado o Presidente da Assembleia elaborar o voto de pesar e dar conhecimento à comunicação social local para se debater e também o envio deste sentimento à família do amigo José Anz.

Muito mais incluindo o Tenente, o Presidente da Assembleia o Sr. Manoel foi encorajado, elaborou-se a presente, e Sr. Dino João, 1º Secretário da Mesa a ler e dar o seu parecer, assim como o Presidente da Assembleia depois de se dar e aprovado.

O Presidente da Assembleia Sr. Carlos F. Alves!
A 1ª Secretária Fernanda José Gomes Assunção

Acta nº 4

— Na véspera e nos dois dias do mês de Junho de dois mil e dois, no sala de reuniões do edifício desta Associação, teve lugar uma reunião ordinária para o cumprimento do disposto no n.º 1 e seguintes do Artigo 9º da Lei nº 169/79, de 22 de Agosto de 1979, com a seguinte ordem de trabalhos:

— 1ª Informativa do Presidente da Junta sobre as actividades das vendas no período de Maio de 2001 até Junho de 2001.

— 2ª Activa e votação para aprovação do 1º Edital do Plano de Actividades da Junta de Terceira, 2001-2002.

— O Presidente da Assembleia de Terceira deu a palavra dentro da hora marcada à Sr. Cláudia Jones, elemento do PSD, que veio apresentar o Sr. Manuel Gonçalves, que pediu a suspensão do seu mandato pelo prazo de quinze dias, procedendo de igual modo, sem o Sr. João Carlos Pereira Taveira, elemento do PSD, que apresentou o Sr. João Gonçalves, membro que por motivos de saúde não pode estar presente.

— De imediato passou o Presidente da Assembleia a ler a convocatória para a sessão, dando em seguida a palavra à primeira Secretária da Mesa para efectuar a leitura da acta da reunião anterior.

— Concluída a leitura da acta, foi a mesma posta à disposição dos membros da Assembleia, e em uso de palavra o Sr. Manoel e o Sr. Carlos fizeram algumas considerações à acta para

antes a uma discussão relativa ao Sr. Celso e ainda a alguns
demais assuntos existentes.

Encerrada as discussões relativas ao Sr. Celso e ainda a alguns
demais assuntos existentes, que veio a ser aprovada com maioria contra com a
abstenção de Sr. Claudio Soares do P.S.

Antes de se entrar no período certo de ordem do dia,
o Grupo do P.S. entregou na Mesa da Assembleia uma proposi-
ção de Defensoria local criada de localizar-se os Juizes Cíveis
Civis de Juazeiro, tendo o Presidente da Mesa lido em seguida
todas as proposições dos Membros da Assembleia, um após outro, já
indicando a priorização de algumas, sendo pedido neste documento
que a Assembleia votasse o mesmo por voto secreto no caso de li-
tar-se com discussões relativas, o Sr. Heitor e Sr. Celso postaram
alguns comentários relativos ao Presidente da Junta.

O Presidente da Assembleia disse não haver motivo para se pro-
ceder a votação por voto secreto do documento questionado.

De posse do parecer o Presidente da Junta de Juazeiro, de
o momento, disse que era contrário ao deferimento da verificação de
competência de C.T.E. e que o assunto já não sido discutido em Asses-
soria Municipal.

Também o Sr. Celso Teixeira, membro do P.S., afirmou ser
contra o assunto da competência de C.T.E.

O Sr. Heitor e o Sr. Celso do P.S. postaram e-mails alguns
proposições para fundamentarem a proposta questionada.

Concluídas as intervenções o Presidente da Mesa colocou a pauta
e a votação ocorreu no voto secreto, sendo votadas algumas das
proposições do P.S. e membros do C.D.U., uma das quais do Sr. João Carlos
Teixeira do P.S. e duas votadas contra os membros do P.S., e nestas con-
dições o documento foi aprovado por maioria do Presidente da
Assembleia uma declaração de voto de voto secreto questionado para eleger
os do P.S. e o membro do C.D.U. que depois de ler a Assembleia ver-
bosa quando à sua.

Recebeu-se de imediato do governo antes de acabar o dia
e o Presidente da Assembleia falou à brevidade das discussões
dos intervenientes.

No uso de palavra o Sr. Heitor do P.S. referiu a situação
já das habitações da Igreja para a localização das obras de
reconstrução, comunitária prevista para breve. Disse ainda que nestas
condições algumas famílias na Rua do Comendador assim como e para
os intervenientes nas várias reuniões locais, terminou a sua in-
tervenção, sendo então limitadas a brevidade para a sessão prin-
cipal da Igreja.

— Inicialmente a seguir o Sr. Carlos da Costa, que de igual modo abriu para a necessidade de limitações de velocidade para a Rua do Tiro, expondo também para o fato de haver situações na Avenida 25 de Abril.

— Emu a palavra o Sr. Carlos da Costa que reiterou o seu de acordo com a colocação do sinal de fim de terreno para do zebra, mas o que não corresponde a realidade, pois não se trata de uma entidade responsável por esse caso.

— O Sr. Carlos da Costa, lamentou que a situação do sinal de STOP existente no caso a ser tratado, para do Sr. Carlos da Costa, como que apresentou na sessão anterior, ainda não se tem sido analisado e avaliada. Abriu para a impossibilidade das viaturas que se encontram no sentido das ruas do concelho para a Avenida de Viana para o próximo estacionamento de paragem. Reforçou ainda a necessidade de ser feita limpeza na zona pedonal Carlos Filipe e igualmente nos espaços de fundo do parque infantil que está a ser vendida individualmente. Votou também contra o limite de zebra de alguns metros. Concluiu a sua intervenção, com a felicitação à Organização da Associação de Viana e para vinda e criação de existência da Associação Cultural e Desportiva "Os Zebra".

— O Sr. Carlos Filipe da Costa, congratulou-se pela organização que o executivo da Junta de Freguesia de S. Salvador promoveu com outras congéneres de designação S. Salvador.

— Para responder às questões colocadas emu a palavra o Presidente da Junta de S. Salvador que começou por dar as boas vindas à Sr. Cláudia Santos e ao Sr. João Teixeira. Sublinhou a importância e o fim das obras de saneamento no Largo e Praça, onde apenas foram colocadas pequenas parcerias do tipo asfalto, lamentou o fato de viverem da pessoa no que diz respeito à utilização das estradas, mais especificamente no sentido de velocidade. Reforçou seu desejo impossível de respeito a zonas pedonais de limitações de velocidade, contudo não de acordo com as partes críticas, dando como exemplo junto das escolas. Posteriormente a placa de fim de terreno foi a mesma criada pelo empalme do chão, não sendo a Junta de Freguesia de S. Salvador responsável por este tipo de sinalização do sinal de STOP não irá ser efetuada qualquer alteração no caso, com o intuito de evitar acidentes. No que diz respeito ao Parque Infantil já não são colocados para o problema existente, S. Salvador que já está a trabalhar. Assim que o limite de zebra for definido definitivamente para o sentido da Junta de Freguesia de

... para onde pretende estabelecer uma reunião abrangente a todos que com ele vivem (Associação, Agências Financeiras, Funcionários, etc.) para discutir os seus negócios daquele espaço (conuiu).
A sua intervenção organizando-se para vir ao encontro da comunidade da Associação "Santal e Despreziva" "As Juntas".

Seguidamente o Presidente da Assembleia passou ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, dando a palavra ao Presidente da Junta que fez uma breve e eloquentíssima sobre o ponto em discussão.

Depois, para dar aos membros os membros da Assembleia e o Sr. Celso no uso da palavra felicitou o executivo da Junta de Trás-os-Montes pela preparação do encontro Nacional de Trás-os-Montes com destaque de a salvação. Deixou ainda o Sr. Celso de congratular em que se encontra a situação dos Olivais.

Interviu a seguir o Sr. Celso que expôs a sua intervenção pelo com endimento das obras de S. Salvador em Voto de Jure.

Para responder às questões levantadas o Presidente da Junta tomou a palavra e começou por falar da importância que foi este primeiro encontro Nacional entre Trás-os-Montes e São Salvador e sobre as próximas Delegações que vão ser enviadas o efeito em relação à situação dos Olivais dando-me que fazer um levantamento da situação efectiva na mesma, para se poderem fazer os devidos melhoramentos.

Em seguida o Presidente da Mesa passou ao segundo ponto da ordem de trabalhos dando ao Presidente da Junta a palavra para o ponto sobre o 1.º Ponto do Plano de Actividades da Junta de Trás-os-Montes de S. Salvador para o ano de dois mil e dois.

Deixou então o Sr. Rufino que o documento enviado aos membros da Assembleia era elucidativo e a base principal das orientações indicadas nos Relatórios de Juntas (Des-Des-Des (relativos), na Rubrica Círculos (Análise de terra e serviços (relativos) e na Rubrica Viagens, relativamente a obras complementares da comissão de terra de intermédio, não mais acrescentado, ficando ao dispor para esclarecimento de alguma dúvida eventual.

Abreitas as indicações para intervenções sobre o ponto em discussão, deu voz de praxe o Sr. Celso fez uma breve intervenção às intervenções apresentadas pelo Presidente da Junta.

Não houve mais inquirições para interjeição, O Presidente da Assembleia fez o documento à votação da Assembleia, sendo o mesmo aprovado por unanimidade.

Nada mais houve a Tribuna, O Presidente da Assembleia deu a palavra ao encanado. Deste modo foi eleito para a Presidência, que como Secretário da Assembleia a parig. e para o Gabinete, assim como o Presidente da Assembleia depois de uma e aprovada.

O Presidente da Assembleia: José Carlos F. Almeida

O Secretário: Fernando José dos Anjos

Acta n.º 6

— Aos dezasseis dias do mês de Setembro de dois mil e dois, na sala de Sessões do edifício da Assembleia, com a presença de todos os seus membros, teve lugar uma reunião ordinária para dar cumprimento ao disposto no n.º 1 e seguintes do Artigo 9.º da Lei n.º 169/99 de 22 de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Ponto 1.º - Intimação do Presidente da Junta sobre as actividades desenvolvidas no período de vinte e seis de Junho de dois mil e dois até dezasseis de Setembro de dois mil e dois.

— Ponto 2.º - Anteação ao quadro do pessoal.

— O Presidente da Mesa apresentou à Assembleia uma proposta do executivo da Junta para acrescentar um terceiro ponto à ordem do dia, que diga respeito à votação da proposta de delegação da competência de gestão, concorreção, reposição e limpeza do comitê municipal de freguesia. A proposta foi posta à votação sendo aprovada por unanimidade.

— Em seguida o Presidente da Mesa leu um voto de pesar ao falecido Alamo Cabrita sendo feito em seguida um minuto de silêncio em sua honra. Feitas algumas expirações por parte do Presidente da Mesa, o Sr. Casapichero agradeceu à Mesa, em nome do grupo do PS, pelo facto.

— Também sido feita a leitura do artigo n.º 4.º do Se. Hábido da Se. freguesia alguns temas na sua respectiva intervenção, no que diz respeito aos semáforos da Curvelo que no seu entender não está a funcionar correctamente devendo ser reformado o seu funcionamento.

— Seguindo a devida identificação a obra foi posta à votação sendo aprovada por unanimidade. O Sr. Casapichero fez uma declaração de voto dizendo que votou favourablemente porque

embora não tenha estado presente na última reunião como membro da Assembleia esteve presente no público assistente e votou por isso a favor da presença do Sucedido nesta reunião.

No período antes da ordem do dia o Sr. Theobaldo José congratulou-se pela conclusão das obras de saneamento e pavimentação da Rua de Carachi, pelo padrão personalizado de manifestos e monas e pelo começo das obras no sentido que se pede para breve Apresentou ainda ao Presidente da Junta algumas petições d'onde seiam pedidos sinais de estacionamento proibido antes dos semáforos de Carachi e mais uma linha antes do local de parada no sentido de Cepia.

O Sr. Carlos Ferreira falou da intenção da mesa em votar o voto de pesar do Sr. Carlos Dig, que no seu entender, é necessário fazer um levantamento das sepulturas existentes no cemitério de Iruçu ocupadas à mais de trinta anos. Congratulou-se pelo fim das obras em algumas das ruas de Iruçu. Dig, se necessário mudar de sentido a simulação existente em frente ao Barro Espinho Sino ou então para a direita que está a toda a volta o Sinal. O Sr. Manuel Domingos ao passar está cheio de buxas bem como na Rua Samuel Viana. Reforçou também a necessidade de serem feitas limpezas nos blocos da freguesia, dizendo ter ele por parte para a limpeza do seu bloco. Mostrou o seu descontentamento pelo facto de estarem constantemente a fazer paróquias nos semáforos do centro de Iruçu, interrogando-se sobre a origem das sessões de autoridade.

O Sr. Vitor propôs à mesa que esta fizesse um voto de pesar ao falecido João Carlos, uma vez que foi uma pessoa que deu bastante de si à esta freguesia. Dig que no parte referente da freguesia existem zonas degradadas. Reforçou ainda ao Presidente da Junta que fizesse com o vereador responsável pelo trabalho sobre a simulação dos semáforos das Quintas e da zona de placas indicativas da localização da Igreja.

O Sr. João Evangelista reforçou a falta de contentores em algumas ruas das Quintas e a necessidade de serem feitas obras de obras já acabadas.

O Sr. Theobaldo falou novamente nos Semáforos de Carachi, dizendo ainda que quem vai de sul para norte existem duas possibilidades para evitar entrar uma delas, no seu entender, ilegal. Reforçou o meu estado de espírito. Ainda.

- Se descontente pelo trabalho pouco eficaz realizado pela empresa responsável pela limpeza do lixo em Itáruva. Diz ainda que a zona pedonal perto da praça continua a ser muito inconveniente para transeuntes e demais cidadãos. Chama a atenção para o facto de chover no pavilhão municipal e este estar, praticamente vazio, e também para o facto de as salas de bordo do parque infantil estarem a serem utilizadas inconvenientemente e estarem em mau estado de conservação. Sugere que o Presidente da Junta passe a verificar o desenvolvimento existo entre a estrada e os passeios perto da fonte das onças, dizendo serem problemas com as águas. Questionou ainda o Presidente da Junta sobre a inauguração das obras da Junta.

— A Dra. Cláudia Jaku do Tasso continua existente junto ao pavilhão impossibilitando o trânsito no parque de estacionamento e ainda de degradação das praças em Itáruva em particular junto às piscinas.

— O Sr. Carlos Castro voltou a necessitar de ser acompanhado das grandes buxas junto ao Complexo de Vale de Itáruva e lamentou-se pelo bom andamento das obras de saneamento naquele local.

— Fendo as intervenções das membros da Assembleia o Presidente da mesa pôs à votação da Assembleia a proposta do voto de pesar pelo falecimento do Padre Costa apresentado pelo Sr. Nuno, que foi aprovado por unanimidade.

— Se passou da palavra para responder às questões colocadas, o Presidente da Junta começou por lamentar o falecimento do Sr. Carlos, pessoa irrepreensível para a Freguesia, e sobretudo, e talvez ainda igualmente a Junta, a apresentação de um voto de pesar à família enlutada.

— Diz terem havido alguns problemas com o saneamento da Currala, Ligeira e Loga o que demorou a sua conclusão. A situação de merseiras e merão é uma promessa do executivo da Câmara Municipal pouco aplicada em prática. No que diz respeito ao estacionamento perto das semáforos da Currala referiu a falta de civismo das pessoas em relação às possibilidades nas mesmas semáforos diz concordar com o Sr. Nuno. Já comunicou à Câmara Municipal a situação do tacho contíguo junto ao pavilhão e o facto de chover no referido pavilhão estando a aguardar resolução para os problemas. No que diz respeito à colocação de lombos perto das escolas, diz que junto a todas as escolas vão ser colocados lombos longos, esperando assim resolver o problema.

A limpeza das bancas de trabalho é responsabilidade da empresa de limpeza contratado e não a sua realização um mau trabalho neste e outras aspectos por aquela entidade.

Em relação aos procedimentos nos semáforos diz que a responsabilidade é da Grati National Republicana. Diz ainda que a própria Assembleia de Freguesia pode optar por o seu desmantelamento, tendo assim a Junta mais um trabalho para que serve o Comité de Defesa da zona de segurança.

O Presidente da Junta tomou nota das duas que participam de melhoramentos e/ou limpezas, dizendo que a responsabilidade de repor bancas é da Câmara Municipal. O problema levantado junto à parte das crianças já não é novo e já foram feitos alguns melhoramentos no que diz respeito à falta de contentores nesse local, é porque o reduzido número de habitantes não justifica a existência das mesmas.

De posse da fotocópia a Liliana Brito, membro do Conselho, teve alguns esclarecimentos sobre o intercâmbio cultural das Juntas de Freguesia com designação S. Schodde. Entregou também, a todos os elementos da Assembleia um documento com os nomes e contactos de todos os Presidentes das respectivas Juntas de Freguesia.

O Sr. Itácio teve da Sra. Joia Pedro de Anizer que está constantemente em falta, e questionou o Presidente da Junta acerca da existência que este deu no Diário Tendo Luz.

O Presidente da Junta respondeu ao Sr. Itácio, que questionado acerca do comitê, que os decretou o que se prevê no Lei, que diz que os comitês, merendas e festas são da responsabilidade das Juntas de Freguesia, e neste sentido seria justo que fosse a mesma a gerir os respectivos projetos.

Fim do intercâmbio, o Presidente da Mesa colocou à aprovação da Assembleia a sugestão apresentada pelo Presidente da Junta relativamente às merendas a zorra acerca dos procedimentos nos semáforos, e por unanimidade ficou decidido o Presidente da Mesa elaborar o respectivo documento para enviar ao Comité de Grati National Republicana.

Entendo no próximo ponto da ordem do dia, o Presidente da Junta teve alguns esclarecimentos acerca das actividades desenvolvidas pela Junta, dizendo que foram poucas, mas que no seu entender não justificam a elaboração de um documento expor das actividades, dizendo que se procederam exercícios em

Emprego de scapera e reembolso de alguns documentos e de um campo de mata em via de terra.

Na posse da palavra o Sr. Hebeio diz não ser muito gentil ficar em cima no referido período a Junta para a noite feiz, dizendo ainda não ter dados suficientes para fazer uma análise maiswickda a esse ponto.

O Sr. Celso Feresen assim como o Sr. Hebeio, diz haver necessidade de elaborar o referido documento mesmo relog do passo atividades.

Nada mais havendo o discurso seguiu-se para o segundo ponto da ordem do dia, acerca do qual o Presidente da Junta diz ser uma sinopse meramente administrativa, tendo havido que nos alguns comprometimentos do quadro do pessoal, justificaçã esta secundada pela Sec. Juíca, Secretaria da Junta.

O Sr. Cosim, o Sr. Conapichiro e o Sr. Hebeio pediram uma expulsaçã mais objetiva, perguntando ainda o que significavam estas atleagações em despesas correntes.

O Presidente da Junta respondeu dizendo que houve atle gastos gerais no que diz respeito aos salários e que não houve entrada de pessoal. Tudo isto não significa qualquer atleagação no nível das despesas correntes.

O Presidente da Mesa pôs a votação as atleagações do quadro de pessoal que foram aprovadas por unanimidade.

Seguiu-se para o terceiro e último ponto da ordem do dia que dizia respeito à votação da proposta de delegaçã de competência de gestão, conservação, reparaçã e limpeza do Comitêo Municipal de Itirub.

Na posse da palavra, o Presidente da Junta disse que a sinopse já tinha sido aprovada em Assembleia Municipal mas que só recentemente o executivo da Câmara lhe deu seguimento. Disse ainda ser este problema uma luta longa e que está convencido de que a Câmara de Itirub será mais uma fonte de recursos para a Junta de Traquessic, e que queris se deu seguimento ao que está previsto na lei.

O grupo do P. e o membro da CDU disseram que não têm nenhum conhecimento prévio do documento não estando em condições de análise o mesmo, propondo ao Presidente da Mesa que pudesse fornecer o estudo do referido documento e assim podiam proceder à sua votação.

Sendo pois a proposta à consideraçã da Assembleia a Sr. Hebeio disse que concordava que se deve criar o documento para a passã na Assembleia ou mesmo àtrã Parãã.

para analisar e votar o mesmo. Porém, a proposta é votar a mesma lei novamente.

Em seguida o Presidente da Mesa procedeu à leitura do documento, sendo concluído alguns minutos do grupo do PS para que pudessem analisar rapidamente o documento, para que assim se pudesse proceder à sua crítica e votação.

Reiniciadas as leituras, o Sr. Gonçalves disse que o grupo do PS se teria desfeito na votação do documento em questão pelo facto de não terem tido tempo suficiente para o analisar. O Sr. Herculano acrescentou ainda que o grupo do PS estava disposto a analisar o documento numa outra reunião deslocando do recinto de presença.

O Presidente da Mesa diz que esta é uma situação fora do normal, e que de propósito tinha sido garantido de supressão disse ainda que quando do voto deste ponto para que pudesse integrar a ordem de trabalhos do dia, a Assembleia votou em unanidade:

O Presidente da Junta disse que é prática comum votar certos pontos à ordem do dia. Disse ainda que uma vez que o referido documento tinha sido aprovado na Câmara há pouco tempo, e que só recentemente o executivo da Junta teve oportunidade de analisar o documento, não havendo tempo disponível para enviar o documento aos membros da Assembleia.

De posse do parlamento, o Sr. Herculano questionou o Presidente da Junta sobre o pagamento dos funcionários do Comitério, se estava tudo em conformidade ou se não seria uma "herança envenenada", e fez fim o que pensava fazer em relação a quem não tem possibilidade de comprar um feijão.

O Presidente da Junta respondeu ao Sr. Herculano dizendo que os funcionários do Comitério não queriam perder o vínculo à Câmara, continuando a Câmara a efectuar os pagamentos e no final de cada ano a Junta reembolsaria a Câmara no que diz respeito ao estado em que se encontre actualmente o Comitério disse que iria futuramente fazer uma reunião com todos os intervenientes para assim poder ter uma ideia de qual é o seu estado. Disse ainda estar a equacionar a hipótese de articular com o Comitério não havendo assim distinção entre ricos e pobres e melhorando assim o aspecto do Comitério.

Findas as intervenções, o Presidente da Mesa encerrou

PLA

o documento à votação sendo aprovada por maioria com 93
 votos do grupo do PS e do membro do Cdu.

Nada mais havendo a Tribuna o Presidente da Mesa deu a
 reunião por encerrada. Desta modo foi elaborada a presente
 ata, que como Secretário da Assembleia a Reunio: e seu
 cosinco, assim como o Presidente da Mesa, depois de lida e
 aprovada:

O Presidente da Mesa: José Carlos F. Almeida

O Secretário: Fernando José Cruz Nascimento

Ata n.º 6

As dez horas e cinco do mês de Setembro de dois mil e dois,
 no sala de reuniões do edifício desta Associação, com a presença
 de todos os seus membros, teve lugar uma reunião ordinária
 para o cumprimento do disposto no n.º 1 e seguintes do Ar-
 tigo 9.º da Lei n.º 169/99 de 22 de Setembro de 2000, com a seguinte
 ordem de trabalhos:

Ponto 1 - Informação do Presidente da Junta sobre as
 Actividades desenvolvidas no período de 22 de Setembro de dois mil e dois até ao
 dia de 22 de Setembro de dois mil e dois.

Ponto 2 - Aprovação e votação do Regulamento do Ge-
 minio de Trabalho e de Voto de Trabalho.

Ponto 3 - Apresentação e votação da proposta de al-
 teração à Tabela de Juro.

Ponto 4 - Apresentação e votação da proposta do Re-
 gimento de Actividades e Proposta de Orçamento para o ano se-
 guinte.

Ponto 5 - Proposta de adesão à ANAFRE.

O Presidente da Mesa começou por propor à Assem-
 bleia um voto de pesar em nome do falecido Etó Filipe
 tendo sido a proposta, aceite pela Assembleia, passou-se à
 leitura e posterior discussão do acta da sessão anterior.

O Sr. Carlos Fernandes fez algumas observações à ata
 no que diz respeito à sua inexactidão, dizendo que não
 parecia que fosse reunida a sinopse sobre o Banco
 Espírito Santo mas sim que fosse baseada a sinopse da
 Cauda que difunde a visibilidade.

O Sr. João Gonçalves também fez algumas observações à
 ata no que diz respeito à sua inexactidão, corrigindo as no-
 mes das ruas onde foram orientados, e que são a Rua João
 de Brito, e a Rua de Aguiar, e também das ruas onde fica o
 Parajibo, que são as ruas das Quintas, de Quinze Maia e de

Cópia.

— Sobre as irregularidades, a acta foi feita a urgência e aprovada por unanimidade.

Passando-se à ordem de trabalhos do dia, o Presidente da Mesa propôs à Assembleia que fosse aprovado o ponto 2 da ordem de trabalhos, que dizia respeito à aprovação e urgência do Regulamento dos Comités de Jovens e de Velos de Juvénis, por falta de documentação expostiva dos mesmos, que ainda estava por terminar.

— Sendo debates as intercepções para o período antes da ordem do dia, intercepções-se o Sr. Carlos Ferreira, o Sr. Carlos Costa, o Sr. Herculano, a D.ª Cláudia, o Sr. Casapichero e o Sr. Caspim.

O Sr. Carlos Ferreira começou por se referir à anterior reunião tendo de uma possível falta de coordenação entre o Presidente da Assembleia e Presidente da Junta e por este não ter tirado documentação, que disse, já foi a posta para esta reunião. Continuou o seu intercepção referindo que no Av. 25 de Abril a situação continua na mesma, a Rua Manuel Domingos e a Rua Samuel Taio ainda se encontram na mesma situação por ele referenciada na reunião passada. Diz ainda que em relação aos pedágios efectuados nos semáforos que se notou um aumento de 50% das mesmas no que diz respeito a contentores diz que, no seu entender, não há falta destes mas sim uma má distribuição. Questionou o Presidente da Junta criada do spot publicitário no Rádio Terra Nova que diz que a Junta de Freguesia de S. Salvador apoiou o Juvénis Club, que no seu entender deveria, em sintonia com a Câmara Municipal, dizer que a Junta de Freguesia apoiou o desporto, pois existem mais clubes na freguesia. Referiu ainda que finalmente foi colado um consentimento junto a "Os Jovens", e finalizou dizendo que concordava com a proposta de junto à Escola Primária de São João Paulo e que isso só para por não ser mais uma vez que continua a haver ainda muitas conclusões devidas.

O Sr. Carlos Costa disse que fez falta um obreiro na Rua Padre Vitorino disse ainda que necessitava mais policiamento por parte dos agentes da autoridade junto ao Aflixo não principalmente de manutenção, pois diz que já foi instalado algumas vezes por alguns indivíduos.

O Sr. Herculano começou dizendo que não tinha nada

Convidado para o júri de críticas, no Ural, dizendo que já no ano passado não o tinha sido. Continuou a sua intervenção dizendo que na rua que vai para a SPRAZ existem alguns bancos bastante grandes, refere o meu estado das partes do novo Tratado de Inchoa apenas com pouco mais de um ano de vida e questionou-se acerca dos obras de saneamento nos Moitinos, pois no seu entender estão paradas ou quase. Disse ainda que na Sta dos Campos há zonas perigosas e em mau estado para quem os utiliza, principalmente para os caçadores. Continuou dizendo que há alguns mercados que se está a preparar de Terceira, e refere o meu estado do visinho de manutenção Terceira, ribeiro. A zona pedonal Colês Póia continua a ser utilizada inevitavelmente inclusive por algumas indústrias. No que diz respeito ao estacionamento que foi colocado na zona do Mercado Aca que é um bom estacionamento e que já conta alguma segurança a quem frequenta aquela zona. No Rua Arcebispo Bimundo a estrada e as passagens estão em mau estado, diz-se ainda que junto da escola EB 23 existem 2 poças de coberturas e finalizou referindo o meu estado do polidesportivo junto do pavilhão Municipal e a insegurança do mesmo, existindo já casos de assaltos e caçanhas. A G.N.2. devia ter mais atenção a este caso.

A Sra. Cláudia voltou a referir o meu estado do parque infantil, disse também que a sinalização do Trigo continua junto do pavilhão que impede o acesso do estacionamento continua na mesma. Finalizou referindo o meu estado do lago do bispo e que na passagem, que no seu entender não deveria ser ou, tira um abego.

O Sr. Casaprimo disse que no seu entender a passagem do lago do bispo deveria ser transferida para a Póia da República.

O Sr. Joaquim Gomes referiu que continua a fazer do levantamento entilgue agorão das Comarcas para as reuniões.

O Presidente da Junta começou por agradecer a remota de posição da Assembleia pelo voto de pesca que foi proposto pela mesma ao Sr. Jaime Eloi Filipe. Seguidamente começou a responder a algumas questões colocadas pelos membros da Assembleia. Começou por dizer que há a promessa, por parte da passagem, responsável pelo Tráfego de Terceira a Cúbeo que está a proporcionar a visibilidade da sinalização em frente ao

Banco Espírito Santo. Continua defendendo a situação dos con-
tenedores que no seu entender além de estarem mal distri-
buídos também há falta das mantas. Diz ainda que acha
que a culpa possivelmente é da empresa de limpeza que
faz a gestão da colocação dos contentores, pois ao ser uma
empresa privada e não uma municipal, não tem a noção das
necessidades reais da população.

Tendo no pó publicitário no Rádio Teve Nova esse
é, no seu entender, uma forma de apoio do Único órgão
de Comunicação social desportivo do Concelho, que necessita
destes apoios para sua sobrevivência. No Respeito à
presença junto à Escola Primária da Sra. de Piedade este
há um espaço elevado na fachada que resultou e que
já há sido empagado junto de todas as escolas da freguesia.

Em resposta ao Sr. Carlos Castro diz que a conside-
ração de um obraço na Rua Paços Velhos é um caso a ser es-
tudado e que sabe encontrada uma solução.

Em relação à falta do Concelho do Sr. António para
o junta de Urban dos anexos disse não estar nada coner-
te com a situação e que não tinha tido conhecimento da
matéria. No que respeita ao Museu Teófilo diz ser possível
existir o problema porém não tem conhecimento real
da situação não comenteu. O Saneamento dos bairros está a
andar mas com alguns problemas por culpa da empresa
que no seu entender não está a fazer um bom trabalho. A
Sra. dos tempos vai passar futuramente para a alçada da
Câmara Municipal e vai sofrer uma profunda remodelação e
reestruturação no que respeita à segurança e às condições
de utilização do recinto desportivo, do parque de manobras,
e no que respeita à zona pedonal. Carlos Paiva lamenta
também a má utilização da mesma. A Rua Arcebispo Bimundo
vai sofrer obras profundas de saneamento para o próximo
ano, por isso, no seu entender, não vale a pena estar a fazer
obras de melhoramento da Rua. O parque infantil já sofreu me-
lhoramentos e está pronto a funcionar, mas lamenta que
peça fazer trabalhos devido às obras que foram obriga-
das no EN 108 está está temporariamente sem trabalho de-
vido às condições climáticas, e em relação ao traço
continua junto ao pavilhão há a promessa deste Sr. de
trabalhar assim como da colocação de algumas parvoceiras
que está em falta.

A paragem no Largo do Bepo, embora nem todas as

peças estejam de acordo com a sua colocação, esta vai lá
comprar e ser qualificada de modo a ficar enquadrada em
a zona envolvente.

O Presidente da Mesa fez alguns comentários em relação
à falta de licença para o Jantar de Aniversário, referindo outras
ocasiões que também não descobrem licença e de terem sido
consideradas pessoas que já não são crianças.

De posse da palavra o Sr. Carlos Ferreira contou o mo-
nitoz o seu desluzado em relação ao jet da Rádio Maria
Mas em relação à zona pedonal referiu duas possíveis
soluções, uma é a implantação de um sistema que só per-
mitisse a passagem a motoristas e a outra é o envio de
um ofício para o Comité de bombas para estes só
utilizarem aquela via em último recurso. No último disse
que no seu entender o trabalho do Comité devia de ser
revisado uma vez que é igual de verão e de Inverno.

O Sr. Abrão disse que é necessário ter os balne-
rios da Sea dos Campos e pô-los ao cuidado de alguém. O
Pouso-parada junto ao pavilhão não está muito mal tratado,
o problema são os bancos das crianças e a falta de ocupação
da G.R.2. Referiu ainda que as possideoras fazem falta e
que é necessário apá-los.

O Sr. Casapicorno diz que no seu entender há falta
de comentários, e que se a empresa de limpeza não o faz
de fazer esta gestão que vai a ser a Câmara Municipal.

Em resposta o Presidente da Junta diz que o
trabalho do Comité é para manter uma vez que no que
se passa lá já depois do trabalho. Em relação aos balne-
rios da Sea dos Campos concordou que há a necessidade de
estes terem outra gestão e que a Junta de Freguesia, se me-
te permitida, se irá encarregar de a fazer.

Nada mais havendo a dizer, o Presidente da Mesa
deu entrada no ponto 1 do ordem de trabalhos.

O Sr. Abrão questionou o Presidente da Junta sobre
o papel da Junta com o Governador Civil, a zona industrial do
Mira e se a nova sede da Junta de Freguesia já foi a comissão
e quem é o responsável. Gestou também que o Presidente da
Junta desse algumas explicações acerca do seu trabalho ao
jornal O Javaneze.

O Presidente da Junta disse que a Junta com o
Governador Civil, a zona industrial do Mira foi organizada pela
Câmara Municipal, e em relação à sua entrevista ao jornal não fez

quaisquer comercializações pois este era um assunto que não estava no ponto da ordem de trabalhos.

De seguida, e não havendo mais nada a dizer acerca do ponto 1, o Presidente da Mesa deu ênfase ao ponto 2 da ordem de trabalhos.

O Presidente da Junta antes de entrar no ponto deu alguns esclarecimentos sobre o ponto que dizia respeito à aprovação e votação do Regulamento para os Comités e fez sido referido da ordem de trabalhos do dia, dizendo que houve a necessidade de elaborar um novo Regulamento, pois o existente não estava de acordo com a realidade dos Comités.

Em relação ao ponto da ordem de trabalhos que diz respeito à proposta de alteração da Tabela de Taxas, diz que esta na globalidade sofreu alterações, pois havia essa necessidade uma vez que a Tabela já não era precisa, há cinco anos. Em tempos gerais, diz, os aumentos de taxa são na ordem dos 15%. Em relação ao Comité este não se encontra qualificado, e esta vez não foi feita com o lucro proveniente das taxas há queixas e da venda de trabalhos para construção de juízes. Em certos aspectos da tabela de taxas, como por exemplo o caso da criação de taxas nos casamentos, como esta taxa não consta da Tabela da Junta nem da Câmara Municipal, tiveram que consultar outras Câmaras que já tivessem esse tipo de taxas em vigor, tendo-se assim chegado à conclusão de que se a dos casamentos podem ser cobradas por um ou dez anos, ou ainda, desde possam vir a funcionar como outros impostos em semelhança do que acontece com os sepelios, caso este que só cobrava caso haja muita procura.

Fica a frequência do Presidente da Junta, o Presidente da Mesa deu indicações para quem quisesse fazer algum comentário.

Assim, o Sr. Gonçalves disse que concordava com as taxas no geral, apenas afirmou que a taxa queixas dos directos é baixa. No que diz respeito à situação das cadeiras também está de acordo, acrescentando que isso já é praticado noutros locais há algum tempo. Não diz que essa situação só se poderá melhorar se continuarem a manter-se no comité que não puderem ser adquiridas a título definitivo.

O Sr. Cordeiro disse que também estava de acordo com a alteração das taxas. Questionou ainda o Presidente da Junta sobre qual a base tendo em consideração para terem sido criadas estas taxas do Comité, e qual a verba do Comité.

O Sr. Carlos Teixeira também manifestou o seu acordo com o aumento das taxas, mas disse que em algumas situações os aumentos ainda deveriam ser mais acentuados.

O Presidente da Junta finalizou a discussão do ponto dizendo que

mesmo com a actualização do rebelo, não continua a ser qvitados 19
co inferiores as qvitados por outras fraguinas vizinas.

O Presidente da mesa pôs a rebelo à votação, sendo sido com que
voto por unanimidade.

Entrando no ponto seguinte, o Presidente da Junta deu algumas ex-
plicas sobre o mesmo dizendo que a base do orçamento apresentado
é o orçamento do ano anterior. Uma das diferenças é a espedaça qvita-
ção de recursos com o aumento de J. L. Ao nível das actividades a
Junta vai continuar a investir na construção de passios, emani mimen-
to. Umpeça de voto e outras sinexças apresentadas no plano de activi-
dades. Deixou ainda o voto de qv apresentação das despesas de capital se
superior à apresentação das despesas correntes sendo este ponto de vo-
tado.

O Sr. Carlos Ferreira sobreu algumas dúvidas acerca de al-
guns pontos da proposta de orçamento tais como as garantias, o
ponto protocol / cominente / Câmara, os subsídios de verificação, a publi-
cidade, a coesina e as outras / cominente. Foi-lhe a Junta pois no
seu entender é de saber que a esta invest mais do que aquilo que
gasta.

O Sr. Abelcio pediu ao Presidente da Junta para este dar al-
gumas explicações acerca do plano de actividades. Questionou-o também acer-
ca da verba para a nova sede da Junta de Fraguina, a aquisição de
vícios e de materiais de escritório, pontos estes que vêm reflectidos no
orçamento. Perguntou ainda qual a previsão de recursos proveniente da Câ-
mara Municipal.

A Sra. Cláudia disse graças que no seu entender o orçamento pre-
vê um aumento da acção social devida ser mais elevado.

O Sr. Joaquim disse graças que este orçamento para pelo plano
de transparência de verbas da Câmara para a Junta, e que, sendo em to-
ta em situação, este é o orçamento possível.

O Presidente da Junta disse que há já algum tempo que há a
necessidade de adquirir uma cozinha e que este ano essa com-
pra será efectuada. As verbas para a nova sede da Junta que este
no orçamento são verbas provenientes do Conselho que são para empreg-
ar na construção do edifício. A verba proveniente do protocolo com a
Câmara Municipal será sensivelmente a mesma do ano passado. Justificou
a pouca verba para a acção social com o facto de haver instituições
muito voltadas para isso e com mais meios, sendo uma delas a Câmara
Municipal.

O Sr. Carlos Ferreira voltou a questionar o Presidente da Junta
acerca da rubrica protocolo / cominente / Câmara.

A Sra. Cláudia disse que a sua questão ficava reflectida na dis-

previdência de valores entre a ação social e o despesa.

O Presidente da Junta em resposta a estas questões explicou que o nome da subleita prestação / comissões / câmaras está inserido no quadro no programa de contribuições. Em relação à diferença de valores entre a ação social e o despesa é que a primeira, em virtude de existirem emendas próprias para lidar com esse assunto, tem possibilidade de fazer um maior número de aceites directamente do Estado, coisa que o despesa não consegue fazer isto é que tanto as Juntas como as Câmaras investem mais no despesa do que na ação social. Em relação ao processo com a Câmara, as previsões apontam para que em Janeiro de 2015 esteja tudo resolvido.

Fim da discussão do plano de actividades e orçamento, este foram postos à votação sendo aprovados por unanimidade.

O Presidente da mesa deu então entrada no ponto 4 e último da ordem de trabalhos do dia.

O Presidente da Junta leu a proposta de actuação ANAFRE, e explicou que esta é uma associação cada vez com mais poder e que pode ajudar a nossa freguesia, nomeadamente com a transferência de mais competências da Câmara para a Junta uma vez que esta sempre tem sido protagonista de uma das bases da ANAFRE.

Relativamente a este ponto quer os Sr. Vereadores e o Sr. Técnico fazem, dizendo ambos que estão de acordo com a actuação à ANAFRE, e que esta querias passar por escrito.

Terminada a discussão do ponto, a proposta foi votada e aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar o Presidente da mesa deu o seu nome por encerrada. Deste modo foi encerrada a presente acta, que como Secretário da Assembleia a Redigi e leu em voz alta, assim como o Presidente da mesa depois de lida e aprovada.

O Presidente da mesa *por* *António G. Almeida*

O Secretário *Frederico José Cruz Nascimento*

Acta n.º 7

Nos Sete dias do mês de Fevereiro de dois mil e Treze, no sala de reuniões do edifício desta freguesia, com a presença de todos os membros, teve lugar uma reunião extraordinária para dos cumprimento do disposto no n.º 1 e seguintes do Artigo 9.º da Lei n.º 165/199 de 27 de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1.º - Apreciação e votação do Regulamento dos Comités de S. Saúde

O Presidente da mesa começou por dar a palavra ao Secretário

em para esse efeito a leitura do ato n.º. Fim a leitura a qual foi feita à voz tendo sido aprovada por unanimidade.

Seguidamente passou-se à discussão da ordem de trabalhos tendo o Presidente da Mesa dado a palavra ao Presidente da Junta para alguns esclarecimentos acerca do Regulamento.

O Presidente da Junta começou a sua intervenção pedindo à Assembleia para debater um tema que não se encontrava na ordem de trabalhos, relativo ao Plano Director Municipal, tendo sido dada permissão pela Assembleia. O Presidente da Junta referiu que delatadamente ao Plano Director, estavam a ser criadas, por parte da Câmara Municipal, sugestões para o melhoramento do mesmo, podendo assim a Câmara, obter um maior número de sinargões, e que no seu entender os cidadãos do Município deveriam aderir a esta iniciativa.

Tendo em seguida do ponto da ordem de trabalhos o Presidente da Junta disse estavam elaboradas a maioria das possíveis sinargões que possam surgir na gestão dos comités. Referiu ainda que este Regulamento será publicado no Diário da República e distribuído por todas as entidades que trabalham com os comités.

Fim esta intervenção, e no seguimento, o Presidente da Mesa colocou a debate a questão levantada que diz respeito ao Plano Director Municipal.

De posse da palavra, o Sr. Mário questionou o Presidente da Junta acerca da possibilidade de a Junta de Freguesia comitar com os cidadãos desta Freguesia, para assim lhes possibilitar um esclarecimento sobre este assunto, pois não quem o desconheça.

O Presidente da Mesa reagiu a questão apresentada pelo Sr. Mário dizendo que existem ainda pessoas que desconhecem o Plano Director Municipal, ou que não estão devidamente informadas sobre o assunto, sendo esta iniciativa boa mas que parecia por não ter sido muito divulgada.

O Presidente da Junta referiu apenas que a promoção de esta comunicação com os cidadãos para esclarecimento desse assunto deveria ser feita pela Câmara Municipal, podendo também a Junta de Freguesia promover a iniciativa mas desde que não passe com tão pouco tempo, uma vez que o prazo para criação de sugestões estava a terminar.

De volta à ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa abriu inquirições para debate do mesmo, tendo-se iniciado apenas o Sr. Mário.

para o período antes da sessão do dia, para o qual se usou
desse o frontão novo, o Senhor Passafiumo, o Senhor Hosiado, o
Senhor Leão e o Presidente da Mesa.

De posse da palavra o Senhor Nêma disse ser necessário
efectuar alguns melhoramentos nos Rios do canal, sobretudo a na
Rua da Igreja, e mandando fazer e lampas de fundamentos
para a par. Referiu ainda que no seu lado direito as obras para
sacramento de alguns se encontram obstruídas com covas e alguns
lho.

O Senhor Passafiumo falou também da situação em
que se encontram as lampas de Sacramento e ainda o
meu estado em que se encontram todos os pontos, em
especial os de Quinta Nova Sacramento.

O Senhor Hosiado referiu a hipótese de as Desembargues
Serem ao fim de Souza, e ainda assem feições feitas
e/ou substituições de alguns membros da proposta descre-
bida.

Referindo a sua intervenção, o Senhor Hosiado disse
que ainda não recebe qualquer comitê por parte de São
de Município. Considerou-se com a comarca atribuída
ao decano do distrito do município. Era seguida questiona-
o Presidente da Mesa sobre qual título sido o papel de fi-
ta de concessão perante o fim da fonte dos Queros. Con-
vencido ainda a abrenção para o meu estado de São de Embora
dos Queros. Questionou ainda o Presidente da Mesa sobre
qual a situação em que se encontram os Queros, e
foz uma chamada de abrenção sobre os casos de broute
anteriores no edifício de Queros se encontram feiti-
dos.

O Senhor Leão começou a sua intervenção referindo
que é o responsável pelas obras feitas de intervenção, foi
estudo sobre a concessão de manilhas barbaço profetas, sendo
esta situação um ponto para as crianças. Depois ainda a
atribuição de obras de concessão para os Queros, e a abrenção
da para a união concessão do fim de abrenção para
definitiva no estabelecimento de Quinta Nova e São
de da Abolição em frente ao fortão municipal, para a
passar a quem esse lugar se destinou já fizesse o
canal não foi affectado.

O Presidente da Mesa ao uso da palavra congre-
dou-se com a comarca obstruídas no dia do municí-
pio, e mandando fazer algumas melhoramentos no Canal de

atredade, ao Senhor João de Tabela e ao Senhor Armando Brito. Congratula-se também com o futuro estabelecimento do Conselho de Manufaturas da Zona Industrial.

Em seguida, de posse de papeis, o Presidente da Junta Comunal fez dar as boas vindas ao Senhor Pedro e aos seus filhos no dia do dia de Desembarcar a sabreu presentes as festas de flores e no dia do dia de Comemoração do aniversário do dia. Congratula-se também com as Comissões de Trabalho para a Junta Municipal no dia do aniversário, a alguns pessoas e entidades da nossa freguesia, passando esta a ser uma freguesia mais rica.

Com relação aos problemas apresentados pela Junta da Assembleia, depois que a Junta Municipal tem contribuído de de acordo com que se encontra as tarefas de investimento a tem muito para que a situação seja melhor. Em relação à Junta Industrial, esta foi alvo de uma limpoza no início do ano, mas os seus deves usam a sala de escaamento de alguns famílias para escaamento de estes o que proporciona um capital considerável de envia. Foi feita com o novo estado dos passivos representado pelo Senhor Carlos Ribeiro. Em relação às dificuldades presentes para o final do semana concorda com aqueles que estão são de acordo a de acordo com o facto de as Assembleias Municipais se voltarem à situação. Devo dizer não obstante o que a Junta tem com os comités do Senhor Mesquita.

No que respecta à Junta dos Senhores a Junta não foi consultada pela Junta para estabelecer a situação, mas depois que esta se encontra bem e no seu estado a Junta de Segurança Social construiu uma nova fonte com a finalidade que o seja mesmo assim com a sua finalidade. A Junta dos Senhores não tem qualquer dúvida alguma melhoramento. Não que diz respeito aos Comités de Junta estes são pontos fundamentais a serem colocados a respeito das freguesias e o bem-estar da Junta de freguesias.

Em relação às questões de carácter pelo Senhor Pedro e João que os negócios feitos ao Instituto se encontram de por porque os seus estudos estão em curso, a que a situação de Serviço de subestruturação para a Junta Municipal foi feita com a Junta Municipal.

Com relação à situação dos comités do Senhor Mesquita, o Presidente da Junta deve ser necessário fazer um estudo sobre a Junta Municipal, por escrever esta situação bastante grave.

que os seus pontos de base e o de facto a serem discutidos.

Em resposta ao que foi dito, O Presidente da Junta apela a todos os membros da Assembleia que baseados de facto e que seculares que no seu entender não esteja correcto e foram o ponto de o comunicar a si. Em relação aos pontos financiais a serem discutidos a noite, confioua isso, porque os funcionários do Comité não trabalharam menos a esta hora do que o normal, mas sem o seu conhecimento nem consentimento, mas refere que este assunto já se encontra resolvido. Na questão de facto de qual dos funcionários também confioua mais não acha que isso seja problema uma vez que isso é matéria comum. O arranjo do texto do aspecto do Comité está inserido no plano de obras para o Comité.

Em relação à sugestão apresentada pelo Senhor D. João de Deus a questão, mas essa ideia já está a ser feita em privado, uma vez que esse equipamento já está encomendado.

Tendo acedido a discussão do ponto o Presidente deitou seu entrado ao segundo ponto da ordem de trabalhos.

O Presidente da Junta refere que a alteração à tabela de taxas não subentende qualquer aumento, apenas mostram algumas situações que não tinham sido contempladas e que foram de ser inseridas na respectiva tabela.

Tendo sido abertas as inscrições para a discussão deste ponto, ninguém se inscreveu, passando assim para o seguinte tendo sido o documento aprovado por maioria apesar com uma abstenção de 20% dos membros.

O Presidente da Junta deu então entrada ao terceiro e último ponto da ordem de trabalhos dando a palavra ao Presidente da Junta.

O Presidente da Junta fez um breve esclarecimento acerca do documento que no seu entender está bem explicado.

Tendo sido abertas as inscrições para a discussão do ponto só o Senhor D. João de Deus se inscreveu, apenas para questionar o Presidente da Junta sobre o protocolo com o Câmara Municipal tendo sido emitido o alguns pontos mais do que os recomendados. Os pontos passad que qualquer outra situação, Outros Suplementos, outros acordos sobre remunerações, outros locais e subsídios, Outros e substituições Orçamentais e Particulares. Des total portamentos é Rubrica de despesas correntes.

Foi referenciado ao protocolo da Câmara Municipal de ser cumprido na sua totalidade e foi feita ainda mais do que aquilo que está no protocolo. O verbo apresenta

ll

Câmara Municipal foi estivo desolado, em que chegou se en-
gostaram os acusações da Junta de Freguesia, e da Junta de freguesia
assando à presença de Saminho em Estados Unidos de Quêntos.

O Presidente da Mesa fez a sua intervenção dizendo que con-
tinuava a favor muito ardente no casoamento das freguesias de
Junta de Freguesia e que devotava as colômbias bandas para abrindo
suos de velocidade junto do mesmo. Referiu ainda a que de
tribuna de Contadores na Senhora dos Campos e que alguns
dias de 20 existam deveses a obterem a passagem, referi-
vou a sua intervenção congratulando-se com a Junta para fôr
para Junta de Freguesia dos Campos no que diz respeito aos
"mestres Juniores", e também para Colômbias de saltes junto
à Associação de Senhora dos Campos. Foi isto deu a palavra
ao Presidente da Junta para este proceder a alguns outros
elementos que lhe fossem pedidos ao longo de todas as intervenções

O Presidente da Junta convocou por fôr, as questões de
Sinalização das rotundas diretas que está já satisfeito com
das e com todo o tipo de sinalização prevista e obrigatória por
lei, porém talvez não ser o suficiente. E as condições em con-
dições referiu que a Câmara Municipal já tomou uma comissão
de Senhores? Não proq a utilização dos recursos. No que diz
respeito à deficiente Junta referiu as freguesias abstar em
sua responsabilidade a empresas que faz a limpeza, e STC, que as
sua opinião está a fazer um trabalho também deficiente, em
relação à Junta de Senhora dos Campos disse que cada vez está
de mais cedo o que vai deficiendo a limpeza que a freguesia de
burguesia tem vindo a fazer, e para tentar melhorar esta e
outras situações pediu a todos os membros da Assembleia por
o a melhoraria de algumas situações anuais. Relativamente
ao problema que tinha surgido em volta do protocolo com a
Câmara Municipal apenas afirmou que o Presidente da Câmara
quando não convocou a reunião para falar desse assunto. Quanto
nado acerca do aumento de preço da freguesia de João de
se não achar o aumento muito exagerado nem um vez que as pessoas
continuam a aderir e continuam também a ser os que as pessoas
fazem um bom trabalho por parte da Câmara Municipal. A respeito
da freguesia de Nossa Senhora do Carmo já ter respondido a esse assunto
em reuniões anteriores. Na época de República, diz ser da opi-
nião de, além da paridade, serem abstratos os senhores pa-
tes quem vive à direita, que as suas condições estão ali a
sua. Referiu também que a Jda de Nossa Senhora dos Estados Unidos
de Quêntos foi apelada para Junta de Freguesia suas condições

porque esse tipo de apoio não foi pedido. Disse ainda de tomado nota das intervenções que o Presidente da Mesa suscitou, concordando que realmente é necessário um corte em algumas despesas da Rua conhecida por Rua de 2ª das Graças. Informou ainda H. e Z. e membros da Assembleia que as demarcações de furos serão feitas quando dentro de duas semanas estando apenas a furo à espera de uma viatura que foi adquirida e ainda não chegou.

Fim da intervenção o Presidente da Mesa abriu um segundo período de intervenções ao qual se inscreveram o Senhor Carlos de Castro, o Senhor Cândido e o Senhor Henrique.

O Senhor Cândido fez algumas comentários que o Senhor Municipal deverá "purar as contas" e em seguida suscitou que da limpeza da freguesia e do ambiente com isto uma vez que este não está a efectuar um bom trabalho. Comentou que o apoio a parte tanto de trabalho é de apoio moral.

O Senhor Cândido fez uma intervenção de onde em que só cumprimenta a qualidade de trabalho do parque de estacionamento da Rua de Santa Rita, e voltou a sublinhar o facto de a parte do lado do Bairro estar suja.

O Senhor Henrique disse que posteriormente a zona de saneamento furo de 2ª das Graças de Santa Rita que foi mudado porque a freguesia de São Salvador. Deverá ter furo sublinhado com ao arranjo que a freguesia de freguesia fez na zona do campo de futebol na zona dos campos. Deixou o debate e uma estada dos passíveis na freguesia e questionou ainda o Presidente da Mesa sobre a situação em que se encontra o saneamento dos bairros.

O Presidente da Mesa fez uma breve intervenção dizendo não parecer o parque do Bairro Campesano ter melhorado que o apoio à Santa Rita ter sido apenas moral. Disse ainda que concorda que alguns passeios da freguesia estão em mau estado e tentou dizer que o saneamento dos bairros está melhorado.

Fim do período antes de ordem do dia o Presidente da Mesa deu entrada no ponto de ordem de trabalhos agradecendo ao Presidente da Mesa pela atenção como adubou um momento de reatuação do ponto em questão. Perguntou ao Presidente da Mesa se o conselho de bairros deve documentar quanto fazer para alguns melhoramentos e que se apenas suscitou uma proposta moral obrigatória perante os documentos em questão. O Presidente da Mesa abriu um período de intervenção ao qual se inscreveram o Senhor Cândido e o Senhor Henrique.

O Senhor Cândido disse estar contente com a visão melhorada apresentada a nível da limpeza e trata o ponto de

Comissão de Honor. Faltou a sua intervenção questionando o do Estado da Junta sobre a possibilidade de ser feita alguma coisa durante o campo social?

O Sr. Honório referiu também que o Conselho se encontra bem tratado e que não tem dúvida de que tudo o que a Junta possa fazer ao Conselho foi feito. Continuou a dar lúes dizendo que não compreende porque é que as portas da segurança são consideradas os atos mais feios da política um vez que são estas que estão mais próximas das populações. Terminou referindo que devem ser feitas algo mais nestas áreas.

De posse das palavras o Presidente da Junta referiu não ser possível agrair a todos no que diz respeito ao Conselho, pois para fazerem obras em um sítio outras não recebem tanta atenção, mas prometeu que em um espaço de um ano a segurança vai ter um Conselho que a dignifique, sobre o que tanto os autores e a audiência como o Sr. Honório fizeram sobre fazer algo noutro lugar, disse que tem dado preferência a outras coisas como as infra-estruturas que considera necessárias em detrimento de outras situações, mas disse estar receptivo a qualquer outra situação levantada até um mês, foi a toda a Assembleia do também ajudaram a resolver outros pontos que possam surgir acidentalmente os do Conselho Social.

O Sr. Honório fez apenas mais uma pequena intervenção referindo que as passadas ligadas ao Conselho vão de São Carlos e um pouco municipal mas acredita que não será um assunto fácil de resolver.

Findas as intervenções o Presidente da Junta deu entrada no ponto dos trabalhos dando a palavra ao Presidente da Junta.

O Presidente da Junta deu um breve exposto sobre o papel da Junta organizacional, referindo que não passa de um anexo do Saldos do ano anterior no documento até ano, tendo sido feita uma análise sobre quais as áreas onde esse documento seria mais útil e ser distribuído pela mesma.

Reporto o período de intervenção a par do Sr. Honório de intervenção ligando atenção que concordou com a deliberação do Conselho feita pela Junta, nada mais tendo a acrescentar. Se sucedeu o Presidente da Junta pôs o documento de votação, o qual foi aprovado por unanimidade.

O Presidente da Junta deu a palavra ao Sr. Honório
O Secretário referiu que não tem nada

ntares dos Campos e do aqua salado, que Geral, dos passeios
de Freguesia, e que as sarjetas se encontram por baixo,
Foi o Sr. J. de S. em que chegou a chegar muito qual por
esse meio, questionou o presidente da Junta sobre qual
as alterações que o Jardim vai sofrer, qual o bilanc
do Orçamento da Junta e qual o plano de Junta no p
feito do novo edifício da Junta de Freguesia. Em 2.ª sessão
de 1940, questionou também o presidente da Junta
se a Avenida dos Bombeiros no Bairro dos Functários
está a ser feita, e se para que objecto da Capta de águas
que se vai estado. Por último questionou o presidente da
Junta sobre o protocolo para a Câmara Municipal, e qual
a situação em termos económicos da Junta de Vale de
Lizão.

O Sr. Carlos Costa disse que falta um
cabo junto à Capta de águas em Vale de Lizão de 1940,
que são necessárias para as Ruas 10329 Fontes do Jardim
perto do Jardim de Inverno e que a água do parque de águas
do Jardim precisa de ser elevada. Referiu ainda que as
elétricas que se encontram na Estrada para a Capta de águas
usam a Boca de Injeção para tornarem barba e dar
o tempo.

O presidente da Assembleia Conservadora da
a inauguração do exército, suas filhas que há falta de desenvolvimento
do município. Disse que as águas de se processar em
posto de abastecimento junto às piscinas estão muito a
desenvolver a utilização de águas potáveis em jardins.
Referiu também um que o Conselho de Regentes não fez
a desinfeção dos contentores na Fontes dos Campos, em
consequência disso o aqua cheio é intonso. Um último
referiu não ter podido participar no Intercomício Cul-
tural.

Uma frase de parabéns o presidente da Junta
para responder às questões que lhe foram colocadas. E
comércio por dizer que no que diz respeito ao Intercomício
Bio Cultural não vai fazer nenhuma comemoração, uma vez
que este assunto se encontra em estudo no caderno do
dia. Referiu que a avaliação dos Salinços que lhe
são a presentada são de responsabilidade da Câmara Mu-
nicipal, Mas gostaria que continuassem a pôr mãos
ajutando-o a este nível intercomício acerca do estado do
Freguesia e podendo assim fazer chegar os problemas e

preocupação a quem tem o poder de os desobder. Talou
 então sobre as obras no Rio de Janeiro que no seu entender
 estavam boas. A questão da falta de contentores em alguns
 sítios da freguesia serão dados à rentabilidade de custos da
 Empresa responsável pela limpeza, com lei, concedo que
 deveriam existir mais, achando até que a empresa de lim-
 peza não presta às populações um serviço tão eficiente
 como o fazia a Câmara. Não entanto, a Câmara tem
 seus próprios meios de fiscalização de atuação da empresa e
 saber assim pelo bem estar da população. A recolta diária
 de lixo nunca mais irá acontecer, tendo tendência para
 reduzir mais as receitas e até, no futuro, de acalarem os con-
 tentores, claro que existirão outros sistemas de recolta.

Em relação ao facto de Baixo Autónomo
 a circular por cima de faziam junto à Seca, diz que é ver-
 dade, mas que isso acontece por culpa da Câmara não ter
 deixado passar para a Marinha que aí se encon-
 tra, que por acaso está a ser explorado por aí e que
 pensava que tinham sido o fim da fonte de recursos a par
 com a.

No que diz respeito à falta de limpeza das
 ruas, a fonte tem vindo a tentar contrariar isso tendo
 feito já algumas intervenções de limpeza, mas não foram su-
 ficientes, pois as pessoas continuam lá a depositar lixo. O
 caso do posto no Largo de São João está pendido já foi há mu-
 to tempo comunicado à CP, pelo que está à espera de
 solução.

Relativamente ao Quintal, a fonte está um pouco
 desanimada porque o Salus de 266 está indisponível. São ser-
 feitas, um futuro próximo, obras de qualificação desse sítio
 ou, assim como de São João, e ainda neste momento obras
 de melhoramento de outras falhas existentes no Quintal.

Talando de fiscalização nas entradas concedo que
 faltam as indicações dos lugares junto ao Quatzen de Honra
 e Rato, mas no que diz respeito ao levantamento junto a o
 Hotel de S. Bento apenas os dados act. Condutores pela sua
 falta de cuidado, mas vai de imediato à Comissão municipal
 de Trânsito a pedido de se colocar um espelho no sent-
 do de fiscalização a entrar no novo ano.

Relativamente a que já tem um dia subteraneamente, diz
 que tudo o que seja a par de buracos em estradas ao ar
 não a deposição de calçada dos passadizos é responsabilidade

de da Câmara Municipal. Em relação à situação de Rua Amélia
po Bittencourt e dos Sete Anos, diz que estas zonas vão receber em
breve obras de saneamento, e posteriormente obras nas esca-
das e passagens, pelo que não justifica fazer qualquer interven-
ção agora. O beco da Saudade também vai ser melhorado.
Mas apenas quando o edifício que lá está acabar de ser con-
struído. Disse também que concorda que a análise dos passadi-
ços da Freguesia se encontram em mau estado, o que a Câmara
Municipal já que tem conhecimento disso.

Em resposta ao que o Senhor Carlos Ferreira
tinha dito, diz que, ao contrário do que ele disse, a Junta que
esteve representada na tomada de posse do prédio. Disse ainda
que contrariamente ao que havia dito, também os Senhor
Rios do Mercado velho se encontraram lá.

Continua a sua intervenção falando em nome
do concelho, que no seu entender tem a nível da gestão mu-
nicipal, as pessoas à que não querem perder tempo a ir
lá despolgar os resíduos preferindo que as obras sejam feitas
em menor prazo. As obras feitas junto à rua da Moura
estão em proposta de uma tentativa de diminuir
a velocidade de circulação naquela zona. Em relação ao
projecto de requalificação do jardim Henriquez Natis, a
Junta de Freguesia não foi dada qualquer termo
conhecimento do projecto.

Respostas à questão posta pelo Senhor
Helder dos Babuecos das proximidades do João de Litório e dos
Barragem da Junta, O presidente da Câmara Muni-
cipal o poderá fazer embora sabe que seja possível.
O concelho também o considera possível mesmo não se
verdo materialista, o que é uma situação passadeira.

Finaliza a sua intervenção falando da
questão dos crimes violentos indolentemente a boca-
de-incêndio, tendo o registo a submissão que já fosse feita
da zona por de C. G. Pass e del. usaram, mas que isso
seria algo não precedente que seria muito difícil de
fazer. Disse ainda que a responsabilidade do pagamento
dos funcionários do Balcão e da colocação do trabalho em
João de Litório é da Câmara Municipal.

Fim da intervenção do Presidente da
Junta, O Presidente da Assembleia abriu um segundo ponto
do de deliberação para o qual se inscreveram os Senhores
Helder, Carlos Ferreira e Carrapicho.

O Senhor Hosiário Rocucha a Segunda Intervençãõ perguntando de novo qual a situação em que se encontra o protocolo com a Câmara Municipal, em seguida disse que a empresa das pompas para fazer a manutenção tem que melhorar o serviço, a saber que a Câmara Municipal tenha feito o protocolo com o intuito de melhorar o serviço de recolhimento dos lixo, lembrando que está, a Câmara, tem meios para realizar e fazer com que a empresa cumpra o acordado. Dizen-tes ainda que não concordam com a melhoria das condições para os cidadãos, pois seria após um precedente maior. Disse que os funcionários de limpeza dos bairros estão a ser bem cuidados, e por isso pedir mais esclarecimentos, acerca das entradas para a merenda perto da Secs.

O Senhor Carlos Ferreira disse que tam- bém não é de acordo com a melhoria de condições para os bebês. Acabou a sua intervenção comentando o mau estado dos passadiz, dizendo que tem conhecimento de que o Conselho da Câmara Municipal faz outros ser- viços que não são.

O Senhor Casapichano apresentou uma proposta de Concórdia do Partido Socialista. Nesta a propo- sito que, na Consequência dos inúmeros atos que acontecem nestes dias, os membros de presença de reunião, revertam a favor das pessoas que perderam os seus bens com esta tragédia. Recordasse que a quartiz e Bairz, que é uma ajuda preciosa para os que lá necessitam.

O Presidente da Junta, respondendo às que- rições que lhe foram colocadas, disse que o protocolo da Câmara Municipal se encontrava na mesma situa- ção, disse também, que à cerca do mesmo assunto já se questionou o presidente da Câmara, mas que não tinha obtido resposta. Em relação à entrega de dinheiro, disse novamente que a falta de contabilidade e de outras situações se podem dever a uma reutilização de dinheiro por parte da empresa, mas que a Câmara tem meios para realizar e fazer cumprir o acordado com a empresa em questão. No que diz respeito à merenda, diz que a Câmara, quando da construção do jardim, não fez as passagens para entrar na cozinha, coisa que só agora está a fazer, e que entretanto houve necessidade de en-

traz no lugar de 2 a única Seção foi posta por Alice do Partido. Para finalizar disse que as Seções e as nas Federações são duas instituições de ordem e de estrutura as Seções.

O Presidente da Assembleia recebeu a proposta da bancada do Partido Socialista e deu a vez na Assembleia, procedendo em seguida a uma votação para aceitar ou não a discussão da proposta. Esta foi aceita com dois votos contra, uma abstenção e dez votos a favor. Depois desta votação, e entendendo que quem passa não a votar contra não tem de entregar a sua sentença, depois que aqueles que quiserem doar a sua sentença que o poderiam fazer.

O Senador Henrique Corrêa por abster-se do Presidente da Assembleia o facto de estar aceite a proposta no decorrer da Assembleia. Com Senador Rafael que precisamente por se tratar de uma proposta, e uma vez que esta tinha sido aceite para discussão, deveria ser discutida antes de votar, e uma vez que estamos numa sessão, se ela fosse rejeitada ninguém entregaria a sentença, assim como se ela fosse aceite todos teriam de entregar a sentença. Rafael ainda que se houvesse mais silêncio de tal, a proposta seria retirada como sendo do Partido Socialista e apresentada uma vez em nome de toda a Assembleia.

O Presidente da Junta, deu a sua opinião dizendo que talvez seria melhor seguir a proposta do Presidente da Assembleia, isto é, quem quisesse doar a sua sentença que o fizesse, e que não se abastasse por meio de uma votação, o que não poderia doar a sua sentença a favor.

O Senador Henrique Corrêa concordou com o Senador Henrique, quando este diz que a proposta deve ser discutida por todos.

O Senador Henrique concordou com a proposta, mas acha que cada um deve fazer o que acha melhor, uma vez que se trata de uma sessão de trabalho.

O Senador Henrique concordou com a proposta, mas acha que quem votar contra não deve ser obrigado a entregar a sua sentença.

— Ainda a discussão, o Presidente da Assembleia disse que posteriormente a discussão a votação da referida proposta, para averiguar a regularidade de obrigar quem vota contra a proposta a entregar a sua senha. Foi então a proposta a votação tendo esta sido aprovada com quatorze votos contra, de Sultões Horácio José de S. Santos, Viana Saesão, do Sultor Carlos Galvão e do Sultor João Quim Santos, a os restantes 13000 votos favoráveis.

Entrando no prebido da ordem do dia inscreveram-se o Sultor Horácio e o Sultor Coqueim para intervir.

O Sultor Coqueim a penas questionou o Presidente da Junta sobre qual o interesse de construir uma obra que não tem um fim positivo. As obras em questão são a construção de muros de suporte para futuros passeios na Rua dos Equites e na Rua Mestre João Martelo, as sem como o quantitativo das obras para a paralela das duas ruas a fim de poder ser feito o saneamento.

O Sultor Horácio, presidente da sua intervenção, passando em seguida a intervir, o Presidente da Junta, para alguns esclarecimentos.

O Presidente da Junta informou a Assembleia, que por esquecimento, não estavam nas actas videlas desenvolvidas pela Junta a participação nas comemorações do dia da Cidade de Lillo, e a inauguração dos Armas de Graus da Junta. Em relação a questão colocada pelo Sultor Coqueim, disse que todos os anos são protocoladas obras com a Câmara Municipal, a fim de que este ano tenha havido um corte de verbas, facto este, que conhecemos a data de conclusão das referidas obras.

— Ainda a interrupção do Presidente da Junta, e, nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu a terminação ao encontro. Deste modo foi a referida a presidente Galz, que como Secretário da Assembleia a receber e dar o assento, assim como o Presidente da Assembleia de Pais de Alunos e aprovados.

- O Presidente da Assembleia: 20 votos - mais
- O Secretário da Assembleia: 13000 votos - mais

ACTA Nº 11

Deposito e sair das dores de Jovencino

do dia 17 e três, na sala de reuniões desta Subgênia, com a presença da maioria dos membros da Assembleia apenas faltando a Sra. Maria por motivo de doença, teve lugar a reunião ordinária para dar cumprimento ao disposto no numero um e seguintes do Regulamento, nome da Lei de Couto e sessenta e nove termos nome 13 e nove do Decreto de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - La Promoción do Residente de fin 17 sobre as actividades de actividades do município de São Paulo a despesa de 10000 e 10000

Ponto dois - Fim de a representação do Protocolo entre Câmara Municipal de São Paulo e a Junta de Recusação de São Salvador, relativo à delegação de competências do que respecta à gestão, conservação e reparação e limpeza a no Município Municipal de São Paulo, em conformidade com o Decreto de Couto e sessenta e nove Barragem Nova e nove do Decreto de Setembro, nos termos do Artigo 13 do Regulamento.

Ponto três - Apresentação e votação de parte do Plano de Actividades e proposta de Orçamento para o ano seguinte

Ponto quatro - Início e deliberação para a apresentação de segunda parte do Orçamento e Plano de Actividades de Junta de Recusação de São Paulo e 10000.

O Presidente da Assembleia iniciou a reunião com a leitura de Comunicações e do seguinte Comunicação à Assembleia que tinha recebido das Advogadas do povo avaliar a legalidade da proposta apresentada, da na reunião passada pela bancada do Partido Socialista, do que verificou que não podia votar ninguém a favor da sua proposta. De seguida procedeu à leitura de alguns correspondências dirigidas à Assembleia.

O Sr. Honório falou a palavra para demonstrar o seu desaccordo pelo facto de a reunião ter sido marcada para as cinco e meia horas e não para as quatro e meia horas e alguns minutos e o seu cressa do regimento.

O Presidente da Assembleia deu razão ao Sr. Honório mas justificou este cressa de cressa pelo facto de para as cinco horas e meia horas para a sessão discutida, o que falou para a reunião

Está

Se a dorçasse. Se se não colocou a Vela que foi posta à direita
são, onde a penas se usou o Dentes Coquim para falas.

O Senhor Coquim a penas fez uma delmeu à
sua intervenção transcreta em Vela no pedido de Cedencia de dilação
de esti escrito que as obras em questão são a Construção de
muros de suporte para futuras passadas na Rua dos Coquim e
na Rua Mestre João Torcato, dessa Constata que as obras em ques-
tão são a Construção de muros de suporte para futuras passadas entre
a Rua dos Coquim e a Rua Mestre João Torcato.

Antes esta intervenção a Vela foi posta à vela
em tendo sido aprovada por unanimidade.

O Presidente da Assembleia deu início ao período
Ordem de Ordem do dia no qual se interveio o Senhor Coquim,
O Senhor Henrique, o Senhor Escapitiano, o Senhor João Escapita-
to e o Senhor Carlos Carlos.

O Senhor Coquim começou a sua intervenção
dizendo que situação como a que se encontra causa de im-
pugnação de reunião da reunião poderiam ser quitadas. Pondera a
função de transgressão pelo trabalho que tem feito palmeiras
de no que diz respeito ao Conselho, pois que no seu encon-
ter tem sido feito o seu trabalho.

O Senhor Henrique começou por expor a
postul de transgressão que é feita de transgressão. Ele entendeu
continua a sua intervenção dizendo que continua a não receber
O comite para o trabalho de trabalho e a prestação de serviços por
quê. Em relação à proposta de criação de reunião proposta
considera a respeito da. Questiona o Presidente de Vela
sobre a falta de transgressão no Estado, prestação de serviços
por serviços coisa no que se trata de respeito. Questiona-
-o sobre a sua intervenção à Rádio transmissões a qual a
sua opinião sobre o mercado de trabalho que ainda se
encontra de pé. Pergunta também o que acontece
toda a área fina que se encontra na Rua de Dora
qual o problema técnico que existe nas obras de
nova sede da Junta de Transgressão. O que pensa das
obras no Jardim Henriqueta Dora e por que é que
ainda não começaram. É a Junta de Transgressão
cu não obteve algum subsídio para o caso (muro) de
transgressão. É já o presidente a intervir para o Conselho de
Junta. É finalmente porque é que está um buraco aberto
durante vários dias na Rua do Pedagogo. Continuando a sua
intervenção, a referiu para a falta dos materiais que tem

Reunidos e burocras, o porque das fúrias na Est. de Luz por
Bem feita qual se estava procedendo entre os estratos e o bur-
do do pedreiro, o tipo do Conselho Continuo em suas sessões,
assim como os passados em reunião. O governo da reunião de
Luz Continuo assim. A reunião é uma obra recente e foi bu-
burocras nos passados. No que diz respeito ao Conselho
que a parte cella foi burocras em suas reuniões, assim
como as obras de Luz. Depois ainda para o fim de
os três Contentores à Entenda, digo, existentes à entrada do
Cemitério nos este sempre obras de Luz, e que o pedreiro
não é pedreiro, foi bem disse que os comités não estão em
suas a partir do dia de hoje do próximo mês porque as fúrias
não são pagas e que estes deixarão de fazer entenda nos
doamentos e fúrias.

O senhor Camarão não atendeu a sua inter-
venção.

O senhor José Gonçalves de Luz para o
Comitê no fim das reuniões de Luz, estar em suas es-
tadas e que junto as obras de Luz e de Luz em suas reuniões
estradas. Na Rua Acácia de Luz as obras estão em su-
das por causa das obras que de Luz a de Luz. Digo que
fórmula passadas junto à escola de Luz e junto à Luz, assim
como as obras de Luz. Digo que a falta de simplificação uni-
então as obras de Luz.

O senhor Carlos Castro, agradece à Câmara
Pública e à Junta de reuniões por terem feito isto por Luz
de Luz. Na cidade também os passados e o movimento
estão passados no fim das obras de Luz a Luz. O
Comitê de Luz também está em Luz.

O presidente da Junta começou por dizer que
poderia não responder a algumas questões por esta situação. Mas
agradece como os passados da reunião de Luz. Digo que a Junta neste
momento não sabe que o Conselho de Luz está a cargo de Luz
de Luz e reuniões desenvolva um conjunto de obras que por
muitas vezes bastam o funcionamento e aspecto de
Luz, e ainda ainda fúrias para fazer. Com relação
ao fim de Luz, não sabe ainda receber o convite para a Luz
de Luz e Luz não sabe o que se passa. Com relação
à falta de simplificação no fim das obras de Luz que se passa de reuniões
não se sabe ainda de Luz que não se sabe. A Luz de Luz e Luz
trava que Luz de Luz não sabe o que se passa. Luz de Luz
e Luz de Luz não sabe o que se passa. Luz de Luz e Luz de Luz

a da Escola de Jovens. Ou então à Abadia dos Jesuítas e à Rua Rios de onde estas encontraram-se a fazer um débito de terreno para a péra de um novo a construção final. O problema que existia sobre os direitos de não poder de fundo de frequência é que o Conselho foi organizado para os certos a empresas que não faziam as obras, e foi escolhida umas empresas, mas as empresas que perdiam impugnavam o mesmo e não encontravam-se em terreno. O senhor Henriquez foi também um problema, em termos de fazer do que o de Sede de Juntas, mas diz que vai ser resolvido o mesmo. No que diz respeito à construção de Rios de Juntas, das frentes, das frentes de frequência, esse facto de incentivo para que existam as obras também a fazer para este efeito, vai atribuir um subsídio mensal aos funcionários correspondente à idade dos que existam. Diz que ainda não foi encontrado condutor para a frente. Diz também que o problema que existia entre os pedreiros e os serviços do trabalho das pedras com relação ao parque de frentes de Juntas, esse está ainda em aberto, mas diz que as frentes de frequência foram com o perigo das frentes e mercados, que está administrando melhor do que o comércio de frequência. O problema de parte com a frequência é que as frentes das frentes de frequência não estão em equilíbrio e que a frente apenas tenta resolver o problema por parte da Sede, mas um problema está a ser de um equilíbrio perfeito. O Conselho de Administração em contramão se constantemente chegam de novo quanto por culpa de estar só serem empresas de duas vezes por semanas e do uso que as pessoas lhe dão. Em relação ao facto de os funcionários do Conselho em termos de não serem apenas mais um súbdito para a frente de frequência. Prevenir dos serviços das, entregando a frequência, e o facto de não serem apenas de frequência e frentes, e não se não são feitos a qualquer tempo. Com relação ao não pagamento das obras aos funcionários isso é responsabilidade da Câmara Municipal. O caminho junto aos funcionários de frente está com o que está sendo devido ao que não uso que a quantidade de não dá, e finalmente que a frente não tem a mesma possibilidade de acudir a poder ajudar com esse que não uso. Em relação à falta de parcerias e o caso de Juntas, por ter o trabalho pelo trabalho por frequência, e que a Câmara Municipal, mas que isso é responsabilidade da Câmara Municipal. Em relação a Juntas de Juntas de Juntas de Juntas de Juntas também a responsabilidade da Câmara Municipal.

Presidente da Câmara Municipal, sobre um plano do período de frequência do qual se interessaram o senhor

Horácio e o Senhor João Evangelista.

O Senhor Horácio diz que em relação ao pagamento das Coisas, diz que estes já se dirigiram à Câmara Municipal onde lhes foi dito que logo era responsabilidade do Fomento de Fertos de Fertos. Perguntou qual a função dos Comités de Fertos, pois considerava que a lei fazia pouco trabalho. Considera que o fato de os Comités de Fertos estarem constantemente a ir se dar ao suas sessões prestado pela empresa responsável por esse serviço. Diz ainda que a falta de organização e organização mal colocada.

O Senhor João Evangelista diz que seria suficiente de cobrar alguma coisa mas insistiu para onde é o lugar de Fertos.

O Presidente da Assembleia em relação à falta de iluminação no salão e das consequências que a falta de Comités para esse fato, diz que estes não têm reação para se queixarem uma vez que os fatos propostos pela Câmara Municipal é uma maneira de oferecer a financeira iluminação e que se recusaram.

O Senhor Horácio diz que nunca por via de Câmara pedir apoio dos Comités. E diz ainda que concordou com o que o Presidente da Junta quando este diz que em tempo de recessão não se deve gastar dinheiro que não se tem.

O Presidente da Junta diz que quando foram feitas as primeiras reuniões sua primeira foi a Junta de Fertos em conjunto com os Comités que foram os seus. Não muito tarde entraram outras pessoas e entidades que foram os seus. Em relação ao pagamento das Coisas do Fomento de Fertos a responsabilidade de Fertos fomento e diz que os dois funcionários lá existentes são demais para operar Fertos de Fertos. Diz ainda que a Junta vai continuar com as obras do Comités. Fomento dizendo que vai fazer um effort à Câmara Municipal para a colocação de Comités indicativos do lugar de Fertos.

O Presidente da Junta fez alguns esclarecimentos acerca das faltas de Fertos que este Fomento já foi debatido mas só mais a este Fomento que seria necessário para uma melhoria do que se fez parte do Assessoria de Fertos.

Por parte então à votação tendo sido aprovada por unanimidade de

O Presidente da Assembleia disse então que

Ponto três da Ordem do dia pedindo ao Presidente do Junta que fosse alguns esclarecimentos.

Presidente do Junta diz que este orçamento é de natureza porque a perspectiva de obter receitas também é feita as despesas são em função do Orçamento, e diz ainda que todos os pontos referidos ao plano de Decremento poderão ser alterados em função do protocolo a assinatura a Câmara e a Junta de Recreio.

Deixadas as indicações para intervenções nestes pontos usaremos os seguintes nomes, o Senador Horácio e o Senador Antônio.

Senador Horácio diz que o protocolo sobre a Junta será que no ponto que o Senador Antônio diz que o Decremento é aquele traço do que o Senador Antônio e que a Junta de Recreio deve de fazer o melhor possível, assim apenas uma frase explicitando sobre o ponto 02.02 das despesas existentes.

Presidente do Junta diz que em relação ao protocolo sobre a Junta (Junta de Recreio) já foi passado por prefeito uma vez que depois não se chegou a receber nada, que este ano, a Junta veio com uma verba maior porém a frente a comissão de trabalho, em relação ao esclarecimento pedido pelo Senador Horácio diz que esse ponto é o orçamento de todas as despesas, fazemos alguns esclarecimentos em relação a alguns pontos do orçamento, segundo que alguns pontos referidos não são muito claros e vai a fazer que Junta de Recreio e o Conselho de Administração.

Senador Antônio faz um comentário a redução do orçamento, mas diz que o Decremento possível e espera que a Junta de Recreio faça o melhor possível.

O presidente do Junta diz que em relação ao protocolo sobre a Junta (Junta de Recreio) já foi passado por prefeito uma vez que depois não se chegou a receber nada, que este ano, a Junta veio com uma verba maior porém a frente a comissão de trabalho, em relação ao esclarecimento pedido pelo Senador Horácio diz que esse ponto é o orçamento de todas as despesas, fazemos alguns esclarecimentos em relação a alguns pontos do orçamento, segundo que alguns pontos referidos não são muito claros e vai a fazer que Junta de Recreio e o Conselho de Administração. Em relação à verba que diz respeito à Construção de nova sede de Junta de Recreio, diz que está fazendo parte de um fundamento a qual a Junta de Recreio se candidatará e que tem de constar no Decremento. Diz ainda que relacionado com o Ponto de o orçamento ser mais baixo haverá uma redução de atividades.

Tendo estes esclarecimentos, o Presidente da Assembleia faz algumas indicações para serem feitas em função do plano de Atividades para o ano de dois mil e quatro. Onde se menciona que os Senadores Horácio.

Senador Horácio diz que a Junta de Recreio tem a obrigação de fazer o melhor possível em relação à distribuição de verbas para as diferentes atividades, principalmente as relacionadas com a recreação, onde a interdependência com relação a outras atividades.

Presidente da Junta diz que este plano de atividades deve ser exclusivamente do que se faz ou se passou, com função desse plano formalizada os verbais de crédito com essas diversas atividades. Continua dizendo que não pode fazer mais atividades nos Comités e outros do que aquelas subordinadas ao plano, com atribuição subsidiária para atividades de esse tipo. Desconcerta que quem tem mais responsabilidades nos seus assuntos é a Câmara Municipal e que este tem desenvolvido e vai desenvolver bastante atividades, não acha por isso haver necessidade de a Junta de Freguesia fazer mais atividades do que que aquelas a que se refere. Continua dizendo que a Junta está sempre disponível para ajudar alguma necessidade que possa existir e se quiser ajudar.

Finalizada as intervenções o pagamento e o prazo de atividades foram postos à votação sendo aprovados por unanimidade.

O Sr. João Baptista P. J. com a declaração de voto dizendo que votou favoravelmente por este ser mais um ato de necessidade e que acredita que este é o pagamento por ser necessário dizendo que as Juntas de Freguesia continuam a ser o ato mais fecho da câmara em relação, fazendo alusão às poucas verbas por este ponto.

Presidente da Assembleia deu então entrada no último ponto da ordem de trabalhos dando a palavra ao Presidente da Junta.

O Presidente da Junta diz que as verbas aos pagamentos fazem-se devido a estes serem um meio de que se vai gastar num determinado conjunto de atividades, e por isso, não se gasta tudo ou gasta-se mais. Por este motivo é necessário fazer decretos ao pagamento, como nos temos com alguns pontos. Como se pode verificar em alguns pontos das receitas correntes como os rendimentos e outros, além disso, nas despesas de capital no ponto referente aos créditos, investimentos e obras complementares, nas despesas correntes no ponto referente à transferência da Câmara Municipal de Évora, nos trabalhos do Gemitório, e mais alguns pontos em que as condições não foram muito significativas.

Presidente da Assembleia abriu intervenções para o ponto e eu questiono para o qual se se inscreveu o Sr. Dr. Condição.

O Sr. Dr. Condição respondeu perguntando o porquê de os dois últimos pontos não serem inscritos e a

então lida, pelo que se entender já não assim sentido.

O Presidente da Assembleia disse que só se pronuncia depois de a Commissão ter sido enviada, cujas Comms. não se entender não interfere com os trabalhos, decidiu após conversez com o Presidente da Junta deisar ordens. Assim.

O Presidente da Junta disse que tambem o seu entender esta situação não interfere com trabalhos.

Finalis as intervenções o Presidente da Assembleia pôs o documento à votação o qual foi aprovado por unanimidade.

Para finalizar a sessão o Presidente da Junta desejou a todos os membros da Assembleia, um bom ano de 2004.

O Vereador Herculio apresentou tambem para deixar votos de um bom ano a todos.

Nada mais ficando a tratar, o Presidente da Assembleia deu a Reunião por encerrada. Desse momento se passou a presença de Gels, que como presidente da Comissão de Saúde e Higiene assistiu, assistiu como o Presidente da festa, depois de isso se aprovada.

O Presidente da Assembleia foi eleito Herculio

O Secretariado da Assembleia foi eleito para Gels

Acta Nº 12

do dia 19 e Junho, em Sala de reuniões da Câmara Municipal, com a presença do Presidente da Assembleia, tendo apenas faltado o senhor Nuno, deu lugar a uma sessão ordinária para cumprimento ao disposto no numero um e seguinte do Artigo nono da Lei Municipal Gels e seus arts e Norede 112 noventa e cinco e 100 de 1991 do de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos.

Ponto um - Informaçao do Presidente da Junta sobre as actividades desenvolvidas ao longo do periodo de Setembro de 2003 e mais até Junho de 2004 de dois mil e quatro.

Ponto dois - Apresentação e votação da Conta da Gerencia do ano de 2003 e 2004.

O Presidente da Assembleia deu inicio à sessão com o leitura da Commissão para o mesmo referido em alguns assuntos para a reunião de hoje. Não tendo interrupção da mesma por votação e aprovada com 100%

Apenas come a abolição da Doutrina Pátria
O Presidente da Assembleia abriu o período
antes da abertura do dia apelando aos membros da Assembleia
para que prosseguissem com suas investigações, usava um que
existem tempos de lamentáveis que são os dias.

Abertas as inscrições para este período, in-
teressou-se para participar o Senhor Paquin, o Senhor Anacleto
o Senhor Cláudio e o Senhor Hosiery.

De posse da palavra, o Senhor Paquin fa-
lou da limpeza e substituição dos Contadores, acrescentando
que a Junta de Freguesia deveria fazer alguma coisa
junto das entidades competentes para que isso fosse fe-
to, assim como a limpeza dos exemplares no 6º Anu. do
Cinquem. Referiu ainda o estado dos acabamentos dos pa-
ssim, se sua de fato e tornou a sua intervenção que-
rendo para quando o Sacramento na Câmara do Pa-
ssim.

O Senhor Anacleto acrescentou de seu
o fato de finalmente terem sido colocados a Junta de Freguesia no
estufa com falta na Rua de Ingra. Disse ainda que a Junta
dos Contadores se encontra em São João facto este que precisa
muito de solução. Tornou a sua intervenção afirmando que
um ponto na Estrada se encontra deteriorado devido
por isso se necessário tomar as devidas precauções pa-
ra o cuidado do Quezaco.

A Doutrina Pátria referiu mais uma
vez o mau estado dos Contadores e exemplares um
poço por toda a freguesia. Referiu também o mau es-
tado dos passim em geral, a falta de limpeza das paredes
do Colégio de São João. Disse ainda que o tempo perdido junto
ao abajouramento por trás de portões ainda se encontra
a que falta um espelho no Casamento junto ao tabel
de S. João. Referiu ainda o mau estado de conservação do
edifício do Museu Nacional de S. João e falou a sua inter-
venção questionando o Presidente da Junta sobre em que
tudo se encontra a nova sede da Junta de Freguesia.

O Senhor Hosiery começou por questionar
qual a razão do abajouramento dos exemplares de livros
dos Contadores. Referiu também o mau estado dos estrados
nesso Quezaco lábr. Falou sobre o Quezaco logo porque
foi o porquê de já andarem a colocar em primeiro, e por
quando a construção do Centro Cultural. Questionou tam-

Sua reconstrução já começou. No que diz respeito ao atual estado do Edifício do Museu a respeito já está a ser tratado com o conhecimento de obra. E eu refiro-me ao presidente da dita que a Câmara Municipal está a proceder a umas reuniões das que se vão a concordar com o Sr. Henrique de que se diz respeito ao edifício de Sinagoga de São Paulo. A obra de que falamos tem o seu problema com o aumento de preço que já há, sendo necessário fazer outro concurso para obras de obra esportiva. Em relação a este problema diz que a sua resolução está para ser. Concordo com o Sr. Henrique em relação à falta de possibilidades dos vários lugares, dizendo ainda que está a uma situação que de Gama de ver resolvido e qual é o problema principal. Em relação à questão colocada pelo Sr. Henrique sobre o Corte de Montanhas na praça dos Campos diz que não tem intenção que está a Corte das Sinagoga Social que poderá vir a ser um foco de incêndio, refere ainda que está a fazer isso com o caderno do Ministério da Agricultura.

Referindo a intervenção do Presidente da Junta por parte de uma figura de ordem de intervenção na qual se menciona o Sr. Henrique e o Sr. Henrique.

O Sr. Henrique diz que o que a Junta pretende em relação aos Campos São Paulo, e quando se questiona quem o está a fazer diz-se o Sr. Henrique que os problemas estão a ser resolvidos. Referindo que as pessoas se vão punidas por o Sr. Henrique com os seus bens, e neste caso ninguém questiona como que a autoridade está a proceder ao Corte dos terrenos, o que está que se vai a fazer isso não se opõe. Contudo decide manter o corte. Em relação à falta de Sinagoga dos portugueses diz que se este caso de acidente seja a Sinagoga vertical a estabelecer regras, de modo a evitar que o facto, (intervenção do Presidente da Junta sobre quantal vezes esteve a Comissão de trânsito. Apresenta a parte de planos para fazer um edifício, o de que se trata pessoal os seus interesses a dar maior nos contratos para estabelecer os seus interesses, e pede ao Sr. Henrique de Junta para que este seja uma obra materialmente este caso.

Quando o Sr. Henrique estava a fazer a Junta sobre o corte dos Campos e sobre a intervenção

O Presidente da Assembleia deturca a palavra, uma vez que foi já passado o seu tempo de intervenção. Em seguida de protesto ao Sucesso, o Senhor Tomás disse que não é um factuário, que se assentava, assim como os restantes representantes do Partido Socialista.

O Presidente da Assembleia deu então a palavra ao Senhor Baptista Cabral que manifestando o seu apoio ao seu colega, disse, talvez, que não quis usar da palavra.

O Presidente da Assembleia de seguida o Regulamento da Assembleia que foi votado e aprovado por todos os membros da Assembleia, e foi o primeiro o mesmo fosse lido com consideração. De seguida deu a palavra ao Presidente da Junta para uma intervenção.

O Presidente da Junta, entrando na situação que foi de discussão da que, justificando a sua postura, disse logo como é seu hábito, e de facto, disse que a sua parte ou de outra não levou a cabo alguma reunião que é necessária para a Regoa, mas que a gestão das questões depende do tempo sem de cada um. Com relação às questões colocadas, disse a Junta de Ingresso não pode contactar o corte de P. m. f. u. e a que se refere o facto de sinalização nas passadeiras, tanto bem o facto de avisar dos pedões que os usam e dos auto-estradas, e que, na sua opinião, não será só pelo simples facto que as passadeiras se encontram sinalizadas que essa situação vai mudar, e que a Comissão de Trânsito, está não tem reuniões periódicas, talvez que seja necessário sendo o Presidente da Câmara Municipal que convoca essas reuniões.

Final de intervenções no período antes do almoço, o Presidente da Assembleia de seguida que pediu o ponto de ordem de trabalhos, dando a palavra ao Presidente da Junta.

O Presidente da Junta diz estar muito receptivo a possíveis questões que me colocarem.

Faço então estas intervenções para não ser demorado, mas qual se intervir a sua Junta, o Senhor João Evangelista, o Senhor Joaquim e o Senhor Tomás.

A Junta, João Evangelista começou a sua intervenção falando sobre a situação da Assembleia autárquica de

sendo que todos os membros não foram a reunião. O Conselho de Segurança da Associação de Semovidos para a Indústria da Indústria do Trabalho e os seus membros da Associação de Apoio Social e o Conselho para a União Obreira de Trabalho de Leões e seus associados e com o Conselho com o Conselho de Emprego e o CASCI para em seguida a uma pessoa de confiança das Juntas de Trabalho. Refere a Adesão do programa "Vinte e Cinco" à União Nacional de Trabalhadores de Trabalho de Trabalho. Encarregado do Conselho de Trabalho, diz que em algum momento o prazo não está finalizado.

O Conselho Nacional refere a reunião o protocolo que as Juntas de Trabalho com o Conselho de Emprego e o CASCI, após algum tempo, em relação a este ponto.

O Conselho Nacional refere a reunião o protocolo que as Juntas de Trabalho com o Conselho de Emprego e o CASCI, após algum tempo, em relação a este ponto. Sendo por isso o presidente do Conselho Nacional o delegado interino.

O Conselho Nacional refere a reunião o protocolo que as Juntas de Trabalho com o Conselho de Emprego e o CASCI, após algum tempo, em relação a este ponto. Sendo por isso o presidente do Conselho Nacional o delegado interino.

O Conselho Nacional refere a reunião o protocolo que as Juntas de Trabalho com o Conselho de Emprego e o CASCI, após algum tempo, em relação a este ponto. Sendo por isso o presidente do Conselho Nacional o delegado interino.

O Conselho Nacional refere a reunião o protocolo que as Juntas de Trabalho com o Conselho de Emprego e o CASCI, após algum tempo, em relação a este ponto. Sendo por isso o presidente do Conselho Nacional o delegado interino.

07.01.04, dia seguinte às duas assembleias aos 2 pontos-
quintos e à 11h30 final e o ponto 07.01.04 é re-lido e
lido o artigo 50 Duas vezes, sendo o primeiro a
de Acta seguinte. Com relação aos restantes pontos fi-
cadas, conforme que a sua deliberação foi explicito que se
dita.

Trindade, todos os Relatores e respectivos esboços
documental, O Presidente da Assembleia e todos os documentos
à votação o qual foi aprovado para avaliação a partir com
a deliberação do Senhor Coqueiro.

Antes de se reunir a Comissão, O Senhor
Carrofeleiro e o Senhor Coqueiro pediram a palavra.

O Senhor Carrofeleiro e o Senhor Coqueiro pediram a
Presidente da Assembleia tivesse cuidado e atenção ao
Senhor Horário.

O Senhor Horário diz que não se entende todos
os assuntos de forma a serem bem tratados nestas
reuniões e não se dá.

O Presidente da Assembleia diz que se não se
entende apontados por todos a este tempo de se cumprir o ponto
evitar a abertura da Assembleia.

O Presidente da Junta de posse de palavras
repetiu que a Junta de Inquirição de Berço excepto a um
exceção de 1000 do seu tempo para o ponto e para um
dos membros da Assembleia e de 1000, e infir-
mação que vai haver uma intervenção nos dias 10 e
15 de Junho esse objecto.

Nada mais havendo a dizer, O Presidente
da Assembleia deu a palavra por necessidade. Este
modo foi a abertura a presente dia, que como se
conhece da Assembleia a redigir e se o 1000, as-
sunto como o Presidente da Assembleia, depois de tudo e
o aprovado.

O Presidente da Junta de Inquirição

O Secretário foi nomeado por este processo

Feita a 13

As 10h e 15m do dia 13 de Junho de 1904
foi feita a Acta do dia 13 de Junho de 1904, em
presença de todos os membros da Assembleia, e
foi feita uma reunião ordinária para dar cumprimento
ao ponto 10 e 11 do artigo 79.º do Lei 10/1904

Entradas estas que na sua applicação não deverão favelorar
qualquer maneira que sejam enviados a vossa Magestade. O presidente
o presidente Sr. Bento de M. Gualberto Fontelpe de consulto
está presente a quem a execução de a quem a execução de
Condição.

O senhor Gualberto Fontelpe apresenta a vossa Magestade
dizer que está presente a vossa Magestade. O presidente
está presente a quem a execução de a quem a execução de
Condição.

O senhor Gualberto Fontelpe diz que favelora a sua
qualificação para a entrada das entradas de a quem a execução de
Condição. O presidente Sr. Bento de M. Gualberto Fontelpe de consulto
está presente a quem a execução de a quem a execução de
Condição.

O senhor Gualberto Fontelpe apresenta a vossa Magestade
dizer que está presente a vossa Magestade. O presidente
está presente a quem a execução de a quem a execução de
Condição.

O senhor Gualberto Fontelpe apresenta a vossa Magestade
dizer que está presente a vossa Magestade. O presidente
está presente a quem a execução de a quem a execução de
Condição.

O presidente Sr. Bento de M. Gualberto Fontelpe de consulto
está presente a quem a execução de a quem a execução de
Condição.

sando por ser só um.

Oberidente da Junta antes de Comença a rez
ponder às questões que me foram colocadas disse que a Junta de
Freguesia já tinha feito um voto de pesar, e se eu tivesse a
do que foi proposto a esta Assembleia, não faltava ao
do Sr. João Cavalho, que já foi publicado. Acrescenta que
dado o que se passa disse acerca dele e' pouco. A Associação
ENCO-RD-RD perdeu um grande elemento, assim como
a nossa Freguesia.

Comencei então por responder ao Senhor Nuno:
diz que a maioria das estradas tem vindo a ser feitas de uma
modo gradual e que nenhuma local seria esquecida. Com relação
à dificuldade das estradas secundárias diz ser a empresa STI que
se faz ao acórdão de Liqua, sendo a restante feita pela Junta
de Freguesia. Ou seja, a maioria das estradas são feitas por
dele. Com sua opinião, o que existe no Jardim Municipal
não é suficiente, mas se se vier a fazer-se mais só com
outro.

Quanto ao Senhor Carlos Ferreira, diz que não
deixa a as protecções das paradas (paradas foram as
de vanda como, estando a paradas já substituídas no
caso das protecções será comunicado à Câmara Municipal
na que se poderá a sua substituição. Em relação
aos passos de Alameda, já não esteve em contacto
estágio, o mesmo já não se verifica nos passos de Aviação
de grande. Já diz que toda esta questão vai ser
da assim que as Comissões que já se estão a fazer
terminadas, sendo inclusivo a empresa responsável por
obras que se poderão a sua substituição. Diz, ao
tanto ao temido que não vai sofrer alguma alteração
acomeçadamente que o mesmo não ser referido, facto
que justifica a aquisição de um tractor com 100 CV, com
esta Commissão de preço de 8000000 de reais.

Em relação ao Senhor Joaquim, Comede por dizer
que o facto de o estabelecimento ter duas entradas e duas
saídas só afecta a sua utilidade. Existe problema sim, mas
em relação ao tempo do pavimento que não está com-
pleto, tendo já sido aceite o Director Responsável pelo plano
de ainda que não tem conhecimento de nenhuma alteração de
alguma espécie de trânsito na Commissão municipal de
tráfego, a que julga que não é obrigatório.

Respondendo ao Senhor Joaquim, diz ter contactado

casamento de pedreiros e sua causa, e que se trata de sua causa
caso porem uma solução.

O caso do passeio oferecido pelo seu nome José
Evangelista, da sua opinião, não constitui qualquer problema,
uma vez que cobre a situação e diz que se encontra melhor
do que antes anteriormente. As coisas, inclusive, não come-
çam a ser feitas em base, pela falta de frequência, um pro-
cesso por toda a frequência.

Em relação às questões levantadas pelo senhor Ho-
cácio, ao que diz respeito à tabela de papel na Galpões da
Aquino, diz que está com um ETR, mas que está podendo
ser suficiente, e que é um facto que a fábrica continue
a fazer descarga para a terra. O caso da tabela de sigilo post-
di, diz que se trata a ser com as respectivas descargas, uma
vez que foi um Conselho que no passado por cinco dias e por-
tai. Ainda em relação à tabela de papel, diz que está está
fornecendo pelo Conselho de habitação que inclusive já está
sua as instalações, algumas das vezes com a presença de Junta
de frequência. Em relação à tabela de habitação diz não ter conhe-
cimento de qualquer problema, mas quer desenvolver o que se
passa. Do que diz respeito à tabela emitida aos municípios, diz
que o Conselho da Câmara tem sentido necessidade de con-
tatar Junta dos municípios o que se trata a desenvolver os outros.
Uma sobre este assunto não expressa qualquer opinião. No 1º
do dos casos seguintes relativos que já há Câmara municipal fo-
rma Conselho a receber, e que no caso de Simões, a Câmara
tem sido chamado como uma das seguintes as ligadas de 1994 até
Porto Novo, por estes serem casos frequentes por técnicos, e
sobre as suas também para divulgação das novas praias e
até do Conselho. O problema com o Conselho é o mesmo do que
o anterior, sendo aproximadamente 20% (vinte por cento) sup-
tório, ao seu entender não é o ideal mas é o possível. Diz
também que tem conhecimento de alguns problemas com
o saneamento dos municípios, mas que está não dizem
respeito à obra que se, mas ao facto de algumas habitações
não terem as instalações de saneamento adequadas, o que tem
defeito ao as espécies. A obra da nova sede do facto de frequência
está a decorrer relativamente, tendo vindo a ser desenvolvido
acompanhado pela Câmara Municipal que é a entidade res-
ponsável pela obra. Ele ainda que o encontro de Porto Novo
semita tem, e que seja ter desenvolvido a nova frequência com
a submissão Cultural desenvolvida, acompanhado por alguns

questões dizendo que o que tem este propósito em a Peto a Chelbunã do nome do nome do nome João de Resenito a uma rua, suas pe não possuem para si de uma proposta.

O Senhor Carlos Ferreira fez apenas um resumo a uma intervenção de senhores na sala durante o período antes da Ordem do Dia, onde se lê passamos de qualquer coisa de se passar da Avenida da Saudade, e onde se lê o postado de entrada nova não está muito bem tratado deveria ler-se que na entrada nova estão uns montes de terra que se vêm de fora, o que causou alguma queixa quanto-

relata as Comissões, o Presidente da Assembleia Câmara e após à votação, tendo sido esta aprovada por unanimidade. Foi de seguida entregue ao presidente a Ordem do Dia, submetido as intervenções à Assembleia, e para o qual se interveio o Senhor Comendador, o Senhor Joaquim Fontes, o Senhor Joaquim de Almeida Nina, o Senhor José Evangelista, o Senhor Henrique, a Doutora Paúl e o Senhor Carlos Ferreira.

O Senhor Patrício de Faria que nasceu em 1882 de Lisboa à 60 anos e que está a sua casa há muito tempo e tem os passos muito amargos. Hoje, lamentavelmente, a cidade já não está muito, principalmente desde que a empresa se tornou a empresa do Conselho a sua obra, e os passos estão bastante.

O Senhor Joaquim Fontes pediu ao Presidente da Junta para este quando colocar nos trabalhos intervenções dos senhores de lugar, e porque tem de dar uma se existe alguma coisa de trabalho que mostrasse os limites das várias lugares. Referiu também que as obras efectuadas nos limites de beneficiaram bastante a obra, tendo de porar um resumo aos Comendadores que de forma alguma uma vez que esta se tornou a cidade dos Comendadores.

O Senhor Joaquim também fez de tempo de a frequência, dizendo que em relação os esportos estiveram sempre esport. Referiu também que os Comendadores também muito bem ebrido, e que tendo em conta estes factos seria bem fazer um levantamento de sensibilização junto dos cidadãos para o bom uso dos Comendadores e esportos. Não que diz respeito as 100 quinças, diz que foi de muito mais gosto para as que foram Henrique não tendo sido este o caso de obra de um Comendador à muito tempo de tempo. O Senhor Carlos fez um resumo sobre estas coisas existentes na Comissão de Trabalho e em frente à Ordem que está em todo o caso.

O Senhor Carlos fez apenas um resumo a sua intervenção para agradecer ao Presidente da Junta pelo tempo das suas e Comendadores de lugar, ou não foram todos os Comendadores

do de lápis.

Senhor João Evangelista abriu para o facto de as Au-
ras estarem perto a começar e as passadeiras ainda não estão
pintadas. Diz ainda que o Cordeiro da Rainha e o Comissário de saúde
necessitam de lápis.

Para os trabalhos começar das pedreiras a desmontagem
da massa fundida dos grupos para 3 ou 4 anos de existência, diz
que deve continuar como está pelo val do seu Comissário e
adiciona que a conversão foi feita de uma maneira simples.

Em relação às das pedras diz que não concordou com o elo, onde foi
feito pelos melhores mestres sobretudo pelo Sr. Roque. Quanto
ao presidente do grupo do trabalho fundido ironizou e eu disse que
aumentar, e diz também que o n.º existente não é suficiente em
altura de aperto. Quanto também ao presidente do grupo
que é feito das velhas bancas de pedra retidas do fundido, uma vez
que já foi confrontado com esse sistema. Diz que na sua
opinião existe uma coisa em muito mais estado que a outra
agir.

Manifestou o seu desagrado pelo facto de as Subordnadas (B.R.
e Potência Civil) nada terem feito para retirar as suas bitolas
que ficou pendurada as estaladas do grupo durante dois dias, afir-
mando que é uma falta de responsabilidade. Quanto a sua inter-
venção referindo que a intervenção verbal das presidenciais continua a
não existir. Quanto ao presidente do grupo sobre o que está
ao nível da grande coisa e também que que situação se encontra
nova do de fundido. Demonstrou o seu agrado pelo facto de
Fernando José por estar colocando a placa de sinalização indican-
do o limite de altura. Diz que o nome do elemento de amarradura de
esta máquina desapareceu. Em relação a dia Europeu sem férias
considera que é uma iniciativa importante mas que ao mesmo
tempo é prejudicial às empresas uma vez que é obrigada a con-
hecer as suas rotinas. Referiu também que o Comissário de saúde
está em muito mais estado. Uma observação diz que as viagens não são
feitas pela Comissão principal e segundo qual grupo se refere ao Sr.
e pelo ao presidente do grupo para que este funcione como agente
deverda na situação que existe entre o País e o Reino Unido.

A Sra. D. Paula também trouxe a atenção para o facto de
que as situações feitas pelas autoridades de saúde não sempre
sempre são ótimas. Terminou perguntando ao presidente do grupo
de quando são feitas as obras do Estado Comissário.

Quanto ao Sr. D. António diz que as pedreiras por
si estão na localidade de Fontes ainda não foram cedidas. Diz
também que as pedreiras da Freguesia estão em muito mais estado.

Quanto ao Sr. D. António diz que as pedreiras por
si estão na localidade de Fontes ainda não foram cedidas. Diz
também que as pedreiras da Freguesia estão em muito mais estado.

Quanto ao Sr. D. António diz que as pedreiras por
si estão na localidade de Fontes ainda não foram cedidas. Diz
também que as pedreiras da Freguesia estão em muito mais estado.

Quanto ao Sr. D. António diz que as pedreiras por
si estão na localidade de Fontes ainda não foram cedidas. Diz
também que as pedreiras da Freguesia estão em muito mais estado.

de terem sido feitas ao Senhor Henrique. Não não é possível nem num
 uma vez que a não se substitua-se na pedreira. Ely ainda que foi ver
 ficar a d'ruze e o do de Calh. Ely ao Senhor Nery que as Rias da
 água estão todas limpas ao contrário do que foi afirmado. E em re-
 latio ao Senhor J. J. e a seguinte Ely de ter sido not. das duas por ele ter
 Elnadas, e que as pedras e a mudança das pedras já foram feitas.
 Em resposta ao Senhor Henrique Ely que o W. E. existente no Jardim é suficiente
 e que é normal que em dias de chuva o posto de água o posto de abri-
 zação, dando como exemplo os W. E. existentes anteriormente que sempre
 podendo ser utilizadas por causa de banco favela ao mesmo tempo
 também abastecer em situações de chuva o posto. Dita ainda que
 os achados W. E. tem muitas vantagens principalmente ao nível de
 higiene. Os bancos de pedra que foram notados do centro de
 favela julga estar em condições de utilização, mas foi de-
 ficar só a estáo realmente. Foi também verificado a esse respeito
 e em outras que não do tempo, assim como o Conselho do Jardim
 e em relação à Pedreira que este pedreira em âmbito de Ely para
 que é de lembrar que as autoridades não tiveram feito nada, do
 que há respeito à água favela da que a Junta de Freguesia tem
 feito algumas obras como a compra de algumas unidades de tratamento
 do lixo e a solicitação e tem elaborado com o CASI. Ely que no entre-
 to a maior responsabilidade desta obra é da Câmara Municipal.
 Continua a responder as questões levantadas pelo Sr. Sr. Henrique
 dizendo que as obras de nova sede de Junta de Freguesia estão a
 decorrer normalmente. E em relação ao Sr. Europeu Sr. Carlos
 Concorda que as actividades de trabalho não se devam fazer
 trabalho na elaboração de planos que não são por isso que as
 empresas deixaram de trabalhar. Refere ainda que não se importam
 de servir como mediador na situação existente entre a Câmara Mun-
 cipal e o CASI que não garante quaisquer resultados. Toma
 los a seguir Ely que Concorda com o Sr. Henrique quanto ao Ely por
 lo passado da autoridade de favela de favela que poderá ser aplicada em
 outros favelas caso necessário, mas entende que será uma questão de
 obras por parte de quem é responsável. Em resposta ao Sr. Carlos
 Ely já ter observado os serviços da Câmara para a favela de pro-
 tecção para favela na cidade de Tortosa. Ely ainda que não con-
 corda que os bancos de Freguesia estejam em situação de favela
 favela a sua intervenção dependente do Presidente da Assembleia
 dizendo que é de lembrar que as autoridades não foram ainda
 em dia de obras efectuadas pelos favelas a pelo uso imbuído
 que está de a favela de favela mas não Concorda que, por
 seja favela de a que favela de favela gratuitamente por ser favela

Para a realty população que tem que pagar para a ter.
O Doutor Joaquim Pontes em uso de palavra disse
acessar as informações dadas ao presidente da Junta.

O Doutor Silva Teixeira disse que por contestar nos casos o
Presidente da Junta disse que a Comissão já não faz mais nada
fundamente ser de qualificação, resultou a quem o postal de
Universidade que a Junta de Freguesia lhe emitiu.

O Doutor Henrique diz não saber qual o principio que se
vive a redigido das resquistas do doutor Henrique da Silva. Já tem
tem que corre o risco de que o doutor irá de novo de novas obras
que se passa para os rotas do doutor estarem a serem
que grande quantidade. E que a respeito de bilhetes que estão postados
da na estatua do Cristo, acha que se devia questionar a Guarda Nacional
Republicana sobre a sua não actualização do caso, questionando-
se ainda se esta autoridade só seria para fazer cumprir de esta-
blecimento. Gostaria de saber se a cobertura da nave que do lado de
frequencia são quanto se em quanto de lei ser qual ponto. Depois
para o culto de substituição mas não foi considerado e não foi
desse modo de depositado. Já ainda que no fim sempre com o
existiam e quando se abriu as portas a Guarda Nacional Republicana
para não ser a actualização do documento. Seguinte em que situação
se encontra e quando foi ser aberto a respeito da A. H. Teixeira di-
zendo que não gosta das obras que são de natureza mais não (ou
cada que tem des sejam marginalizados.

O Presidente da Junta de resquistas a penas sobre
se que o resto à A. H. Teixeira, já se fez em principio de
pedir ao Sr.

Quando a discussão do projecto antes da ordem
dada, o presidente da Comissão não deu entrada de de direito
to no primeiro e último ponto do Ordem de trabalho.

Quando se quis quer os procedimentos ad-
elencar por parte do Presidente da Junta, já se abriu a
as indicações para o ponto, em que se iniciou o caso o Sr.
Joaquim, o Doutor Henrique e o Doutor Paulo.

O Doutor Joaquim Pontes agradeceu em nome
do Director da Escola sobre a presença da Junta de Freguesia
na pessoa do seu presidente no intermédio que está a ser
são para o Sr.

O Doutor Henrique perguntou qual o papel da Comissão
para a Junta de Freguesia de Tarquinha e do Hospital de Freguesia
mas. Questionou o presidente da Junta sobre o local de onde
da Guarda Nacional Republicana onde se fez a reunião o Sr. de

ELH

passaram a serem encaminhadas.

O Sr. Carlos Pereira quis as alterações apontadas, que o presidente a qual o pedido de substituição deveu a pedir.

O Presidente da Junta disse que teve acentuado gosto em ocupar para dar a dar a dar as substituições, encabeçar a viagem fosse sobre todos de favorável.

Foi referido ao apelo efectuado de Tarquinha e de outras dasfontes de ser de interesse accionista, mas inquiridos a Junta por que a algum tempo, o que custou Respeito ao custo e a um relatório de actividades debruçou uma carta de encaminhamento e subsequentes custos a cada uma.

Foi referido a questão referente ao de dar. Primeiro, o Presidente da Junta disse não haver nenhuma comissão específica para entrega de Subsidiário da Associação. Aquelas que o viu pela a Junta, esta fez uma avaliação do que pode constituir o assunto ofi-

cialmente a discussão do ponto de entrega de trabalhos, o Presidente deu a palavra ao elemento do executivo da Junta a seguinte liberto, embora para este dar algumas informações sobre o Subsidiário a realizar nos dias de Outubro.

Logo que se passou a tratar, o Presidente da Junta deu a reunião por encerrada, desta modo foi elaborada a presente acta, que ficou aprovada a Assembleia a seguir a qual assinou, assim como o Presidente da Assembleia, depois de lida e aprovada.

O Presidente da Junta por Carlos Pereira
O Secretário - Manuel de Jesus Fernandes

ACTA Nº 15

Por iniciativa da Junta de Accionistas do ano de 1977 e 1978, na 3ª de reunião desta Junta, que, como a presença de todos os elementos da Assembleia, teve lugar uma reunião adicional para dar cumprimento ao disposto no art.º 1.º e seguintes do Artigo 9.º da Lei nº 167/77 de 20 de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 - Informação do Presidente da Junta sobre as Actividades da Junta no período de 20 de Setembro de dois mil e quatro a catorze de Dezembro de dois mil e quatro;

Ponto 2 - Análise e votação para aprovação da segunda reunião no Orçamento e Plano de Actividades da Junta de Freguesia de dois mil e quatro;

Ponto 3 - Apresentação e votação da proposta de Plano de Actividades e proposta de Orçamento para o ano dois mil e cinco.

O Presidente da Assembleia começou a reunião com a apresentação do pedido de substituição apresentado pela Sr. Cláudia que foi assim substituída.

pelo Sr. Ilídio. Continuou com a leitura da convocatória para a reunião. Em seguida apresentou uma proposta feita pelos membros do PSD que dizia respeito a um voto de pesar pelo falecimento do Sr. José Almeida Simões, O Sr. Horácio e o Sr. Joaquim, com representação do PS e da CDU, respectivamente, subscriseram a proposta, tendo esta sido aprovada por unanimidade. O Presidente da Assembleia propôs à Assembleia que se fizesse um minuto de silêncio pelas circunstâncias trágicas na Ásia, proposta esta foi aceite. Em seguida, agradeceu à Junta e Assembleia de Freguesia e à Câmara Municipal pela solidariedade demonstrada aquando da morte do seu pai.

O Presidente da Assembleia colocou então a acta à votação, tendo esta sido aprovada por maioria, com as abstenções do Sr. Ilídio e do Sr. Joaquim. A seguir deu entrada no ponto ordenado da ordem do dia.

A Sr. Maria José começou por desejar um bom ano a todos os presentes. Em seguida discordou da data da reunião, embora sabendo que esta tem de se fazer em Dezembro, diz que preferia se fizesse noutro dia, uma vez que comita parte de concertos de férias. Termina a sua intervenção congratulando-se por finalmente o Sudo de comitês ter sido cumprido, faltando apenas os parciais.

O Sr. Joaquim alista para o facto de os barandões dos Montinhos estarem com pouco degradados. Diz também que a solução encontrada para o problema dos contentores foi si abilitada e boa, mas que de todo da digna se encontra um proble- ma semelhante. Refere ainda que o problema do sabbio está resolvido, e termina aludindo que os aumentos da freguesia estão mal coordenados.

O Sr. Nina agradeceu à Junta de Freguesia o postal de aniversário. Aludiu para o facto de não existirem indicações para o lugar da digna.

O Sr. Carlos Ferreira desejava um Bom Ano Novo aos presentes. Diz finalmente ter se movido na Rádio Teófilo a dizer de que a Junta de Freguesia de S. Salvador apia o desporto.

O Sr. Casapichero diz que as Águas dos Montinhos se encontram em muito mau estado, a fachada está pintada e a porta está sempre aberta permitindo o uso indevido. A Câmara Municipal devia ser chamada à atenção para resolver o problema.

O Sr. Horácio agradece o postal de Natal e de Aniversário. Felicita a Junta de Freguesia pelo anúncio do caminho do Dr. Balruis. Alista para o facto de Junta do Mercado de Ilhavo se passarem situações momentaneamente com tuncos independentes, e que a G.N.R. não actua. Dá a sugestão de os sinais existentes nos arredores do Mercado passarem se estar intermitentes, o que em sua opinião iria facilitar a circulação do trânsito. Pergunta ao Presidente da Junta em que situação está a nova rede da Junta. Pergunta também se acompanharam o estudo da nova variante, referindo-se em particular ao facto de a nova existente por trás da rua ter ficado sem saída. Concorda com a Sr. Maria José quando esta diz que a data da Assembleia não é a melhor teoriana aludindo para o momento do fluxo de trânsito na Igreja devido à nova estrada A11, dizendo que é preciso ver a situação.

O Sr. Capim agradeceu os postais. Diz também não concordar com a falta da Assembleia. Termina dizendo que espera que no próximo ano a Junta de Freguesia possa continuar a ser o veículo de transmissão e de pressão junto da Câmara Municipal.

O Sr. José Escarpista diz trata-se de se estabelecer um acordo com a Câmara Municipal no sentido de as colectividades da freguesia podem usar os pavilhões existentes nas escolas.

O Presidente da Assembleia no uso da palavra, agradeceu os postais e congratulou-se pelo facto de a sua ordem agora ter finalmente sido aprovada, apesar tendo como ponto negativo este assunto ter prejudicado o aumento de taxa.

O Presidente da Junta diz que a Junta de Freguesia tem a preocupação de desde o início do mandato enviar os postais de aniversário e de Boas Festas. Diz também que considera o arquitecto que fez o estudo da Vila Velha e nome outra pessoa que costuma também convidar para ajudarem a fazer os postais de Boas Festas. Começa então por responder às intervenções.

Em resposta à Sr. Maria José diz que a lei prevê que a Assembleia seja feita em Dezembro e que não especifica o dia, mas a Assembleia não pode ser feita mais cedo devido ao fecho das contas. Constatou-se também com o aumento da taxa do acréscimo.

As Sr. Joaquim diz que vai começar os trabalhos, e que a situação que se refere dos contentores afecta a visibilidade de quem vem da Rua da Esperança. No que diz respeito à sinalização dos aumentos diz que esta situação é uma situação diferente, embora possa existir alguma situação em particular que não esteja bem sinalizada.

Respondendo ao Sr. Nuno diz que a falta de indicação não é apenas um problema da Digna, pois existem outras lugares com esse problema. Mas desvaloriza este problema pois devido ao desenvolvimento do comércio os lugares também a misturar-se fazendo todo parte de Ilhavo.

Diz que isso é um problema de burocracia que tem tendência a diminuir. Em relação ao Sr. Carlos Figueira diz que o espaço para obtenção do slogan já tinha sido enviado para a Rádio e que finalmente foi feita essa situação.

Em resposta ao Sr. Casapichano diz que esse espaço é responsabilidade da Câmara Municipal e que esta quer equalizar o espaço e obtê-lo à população. Em relação às questões levantadas pelo Sr. Henrique diz que os semifeiros da Cantada fazem falta e que o não funcionamento destes pavilhões causam vários incidentes.

Em relação à obra da rede da Junta de Freguesia diz que esta tem sido finalizada pela Câmara Municipal e que também a tem acompanhado dizendo que se encontra em bom estado de andamento. No que diz respeito ao aumento de taxa diz que a Digna provida pela AIT com cada que a actual situação não tem condições, existindo alguns aumentos pequenos mas diz que não existe alternativa enquanto não for construída a nova variante.

Respondendo ao Sr. Capim diz que a Junta de Freguesia deve funcionar como órgão de transmissão e pressão junto da Câmara Municipal mas que a Assembleia de Freguesia também pode e deve fazê-lo.

As Sr. José Escarpista diz que ainda não sabe qual o resultado dos acordos que estão a ser feitos entre a Câmara Municipal e as Escolas EB 2,3 e Secundária. Diz que existem três pavilhões subaproveitados e que a Câmara Municipal está a negociar a possibilidade de usar pavilhões sem utilização pela população.

e associações. Ainda em relação ao Sr. Heine diz que a nova variante foi inaugurada e está a funcionar bem, referindo que apenas houve uma ligeira alteração do trapelo original passando assim a constituição do futuro quarteil das Bombas.

Finda esta intervenção, o Presidente da Assembleia abriu um segundo período de discussão.

A Sr. Maia José apenas disse que como moradora da Cidade, não gostaria de ver as ruas desligadas.

O Sr. Heine diz que já tinha proposto alguma Assembleia anterior que o terreno fosse encaminhado para a retunda. Pergunta ao Presidente da Junta a que foi feita com os terrenos de pedra que se encontravam nos jardins Henriqueta Maia. Fala da falta de sinalização vertical nos passeios. Diz concordar com o Presidente da Junta acerca da sinalização dos lugares nos cotões, mas diz também que essa sinalização deveria ser para todos os lugares. Não está em reparação mas continua a ser devotado de Aviação. Pergunta qual a posição do Presidente da Junta acerca da rua que foi cortada por causa da nova variante e pergunta também porque é que esta mesma variante não acabou alguma retunda em vez de acabar numa esplanada.

O Sr. Joaquim concorda também com a sinalização dos lugares nos cotões mas que estes deviam estar sinalizados.

O Presidente da Junta em resposta ao Sr. Heine diz concordar que a rua por trás da casa tenha sido cortada, uma vez que esta era incompatível com a nova variante. Diz também que gostaria de ter ouvido o Sr. Heine expor a sua opinião. Refere ainda que, em relação ao encaminhamento da obra da rua variante, as juntas de freguesia são feitas pelas, uma vez que se podem dar sugestões ao projecto. Responde ainda ao Sr. Heine dizendo que os terrenos de pedra que estavam nos jardins se encontram nos armazéns da Câmara Municipal. Em relação à sinalização vertical dos passeios diz que muitas já foram sinalizadas, faltando sinalizar outras. Não ficou diz não concordar que não se devotasse de Aviação. Respondendo por fim ao Sr. Joaquim, o Presidente da Junta diz que a sinalização dos lugares tem que se fazer com cuidado para não estorçar a boa vizinhança, referindo ainda que no caso das Matilhas, este lugar encontra-se sinalizado.

De posse da palavra o Sr. Heine diz que em relação à rua que foi cortada, o Presidente da Câmara devia ter explicado aos moradores afectados qual era o projecto da variante.

Findo o período antes da ordem do dia, o Presidente da Assembleia deu entrada no ponto da ordem de trabalhos, dando a palavra ao Presidente da Junta.

O Presidente da Junta diz que quando foge e apartada das actividades de convívio não refunciona algumas actividades que no seu entender não têm suficiente relevância e que outras foram desmolidas, e por especificamente não foram refuncionadas, como o caso da limpeza do caminho de A. Balnear e a assinatura do protocolo com a DGAJ para equipamento da nova sede da Junta de Freguesia.

O Sr. Heine pergunta se a elaboração de uma constituição foi feita com o intuito de preparar a visita a Braga e para apoiar legislativo ao clube e para algumas deliberações.

[Handwritten signature]

mentes sobre as obras efetuadas nos arruamentos.

O Presidente da Junta diz que o foi fabricado e para apoio ao clube, para este poder ter um espaço com alguma dignidade para explorar como tal. Diz ainda que esta situação não tem nada a ver com a fábrica. Em relação às obras efetuadas nos arruamentos diz que a Junta optou por cobrar tout-venant uma vez de sobre uma vez que tem assim maior resistência às chuvas, mas este é um trabalho que tem de se fazer psicicamente.

O Sr. Carlos Ferreira tem que se ausentar da reunião como já tenha estado psicicamente, não participando assim nas retações que se irão fazer nos pontos seguintes.

Não havendo mais intervenções neste ponto o Presidente da Assembleia deu entrada no ponto 2 da ordem de trabalhos dando a palavra ao Presidente da Junta.

O Presidente da Junta diz que estas revisões são feitas para acerto de verbas em algumas rubricas e coincide de verbas em outras rubricas existentes em novas situações que tenham surgido. Diz como exemplo que a verba proveniente do fundo de financiamento de freguesias foi maior do que a que estava prevista e que teve de ser corrigida. Diz que também se criou das despesas se passou uma situação semelhante. Fica dizendo que tudo isto é apenas um movimento contabilístico para acerto de verbas e despesas.

O Sr. Basílio concorda que se trata apenas de um movimento contabilístico e que a Junta de freguesias fez apenas o que tinha de fazer.

O Presidente da Assembleia no uso da palavra pergunta quais as obras que foram beneficiadas por estes acertos.

Em resposta, o Presidente da Junta diz que não houve nenhuma obra em específico que tenha sido beneficiada, uma vez que as verbas são distribuídas pelas áreas com mais necessidades.

Findas as intervenções o Presidente da Assembleia coloca o documento à votação, tendo este sido aprovado por maioria, com as alterações do Sr. Carlos da CDU e do Sr. Tibério do PS.

O Presidente da Assembleia deu entrada no ponto 3 e último da ordem de trabalhos, dando a palavra ao Presidente da Junta.

O Presidente da Junta diz que o plano apresentado é um plano consciente e que vem na continuidade daquilo que tem vindo a ser feito. Passa-se agora para a execução entre os pontos e os assuntos por tratar. Diz também que existem algumas diferenças em relação às atividades previstas, como se pode verificar no documento entregue. Continua a sua intervenção dizendo que vai tentar cumprir o protocolo para o ano de dois mil e cinco de modo a ter mais verba para os arranjos que são necessários efetuar.

O Sr. Nuno pergunta se a verba destinada às associações é maior ou menor do que a anterior e pergunta também de que forma será aplicada a verba destinada ao apoio à torcedoriedade.

O Sr. Nuno faz incógnita da sua intervenção.

O Presidente da quarta diz que a verba destinada às associações é maior para dois mil e cinco do que de dois mil e quatro, uma vez que a confluação é maior e a quarta tem recebido mais verbas do estado. Em relação à verba destinada para o apoio à toxicodependência, diz que esta não foi utilizada com dois mil e quatro, mas que está pronta a ser usada para ajudar a recuperação de quem seja necessário.

Findas as intervenções, o Presidente da Assembleia colou o documento à votação, tendo este sido aprovado por maioria com as abstenções do Sr. Coqueiro da CDU, e do Sr. Herculano, Sr. Casanheira e Sr. Ilídio do PS.

O Sr. Ilídio fez uma declaração de voto dizendo que não estava presente nas últimas reuniões mas tinha conhecimento dos documentos, não fazendo por isso votos de outra natureza.

O Presidente da quarta encerra última intervenção desejando um Bom Ano Novo a todos, votos e tes repetidos pelo Sr. Herculano e pelo Presidente da Assembleia.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu a reunião por encerrada. Desta modo foi elaborada a presente acta que como Secretário da Assembleia a redigi e dei leitura, assim como o Presidente da Assembleia, após de lida e aprovada.

O Presidente da Assembleia: José Carlos Amorim

O Secretário: Helena da Silva Nascimento

ACTA N.º 16

Aos vinte e oito dias do mês de Abril do ano de dois mil e cinco, na sala de reuniões desta autarquia, com a presença da maioria dos elementos da Assembleia, apenas se verificando a falta do Sr. Casanheira, teve lugar uma reunião extraordinária para dar cumprimento ao disposto no art.º e seguintes do Artigo 9.º da Lei n.º 169/199 de dezete de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 - Informação da Presidente da quarta sobre as actividades da quarta no período de quinze de Dezembro de dois mil e quatro a quinze de Abril de dois mil e cinco;

Ponto 2 - Apreciação e votação da conta de gestão do ano de dois mil e quatro;

Ponto 3 - Análise e votação do 1.º Relatório ao Parlamento e Plano de Actividades da quarta de Freguesia para o ano de dois mil e cinco.

O Presidente da Assembleia deu início à sessão lendo a convocatória para a reunião. Em seguida colou a acta da reunião anterior à discussão, para a que se inscreveram o Sr. Herculano e o Sr. Carlos Figueira.

O Sr. Herculano refere que no fim da leitura fotográfica da página três da acta não devia estar escrito originalmente mas não aconteceu.

O Sr. Carlos Figueira diz que no fim da intervenção do Sr. Herculano que correu tanto na primeira página da acta, não terá sido feita referência à Lei de Autarquia mas sim ao plano de actividades.

Registadas as alterações à acta, o Presidente da Assembleia colocou a acta à votação a qual foi aprovada por maioria com duas abstenções. Em seguida o Presidente da Assembleia propôs à Assembleia que fosse feito um voto de fé pelo falecimento da mãe do Sr. Casapichano e que fosse feito um minuto de silêncio em honra da mesma. Depois esta que foi aceite, tendo o minuto de silêncio sido cumprido.

Então nos pedia antes da ordem do dia para o qual se intervieram o Sr. Carlos Ferreira, o Sr. Joaquim Santos, a Dra. Maria José, o Sr. Carlos Castro, a Sra. Dina Facão, o Sr. Herculano, a Dra. Cláudia e o Sr. Aguiar.

O Sr. Carlos Ferreira congratulou-se com o início das obras do centro cultural. Alientou para o facto de na Rua Capitão Gouveia existirem alguns bancos. Refere também que o comité se encontra mais avante. Leu esdramaticamente ao Presidente da junta acerca dos futuros obras na Avenida Mário Sacramento e também sobre o andamento das obras da nova sede da junta de Freguesia. Refere que em Jardim Henriqueta há nas zonas onde foi aplicado pó de pó de quando chove ficava alagado, mas permitindo a circulação das pessoas. Também a sua intervenção fez com que alguns reparos, dizendo que os membros da Assembleia deviam ter sido avisados sobre a mudança da sede da junta para o edifício da sede do Iltiabum A que quando da morte do pai do Sr. Carlos Almeida e mais recentemente da mãe do Sr. Casapichano os membros da Assembleia também deviam ter sido avisados.

O Sr. Joaquim Santos disse que nos Alminhas a entrada da rua está aberta e a casa que lá se encontra está a sofrer alguns danos. Existem alguns contentores da Biquia que dificultam a visibilidade com alguns cruzamentos.

A Dra. Maria José fez um comentário da sua intervenção.

O Sr. Carlos Castro congratulou-se com as obras da escola de Vale de Ilhavo e perguntou ao Presidente da junta sobre qual será a utilidade que a escola volta irá ter no futuro.

A Sra. Dina Facão fez uma pergunta à junta de Freguesia a respeito de um portal de amonição.

O Sr. Herculano começou a sua intervenção fazendo uma pergunta sobre o Sr. Papa João Paulo II dizendo que foi uma pessoa que morreu o Sic. 11. Filiação o Partido Socialista pela vitória nas eleições legislativas. Refere a grande debate entre os Presidentes dos Distritos do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, dizendo que a acta altera o Eng. Pedro Esteves está em contacto com o Sr. Manuel Porto. Continuou a sua intervenção dizendo que no Centro de Saúde de Ilhavo não deixaram usar o telefone do centro, questionando o Presidente da junta sobre a possibilidade de pedir a instalação de um terminal público de telefone naquela zona. Perguntou também ao Presidente da junta para quando a inauguração da nova sede da junta de Freguesia, e que se passa com a via de entrada entre a Malhada e a estrada do Guadi, e com o acesso da Malhada. Diz que a zona da Baquinha se encontra pronta. Perguntou onde se pode informar se existe algum indivíduo do nível de desemprego na nossa freguesia e de quantas pessoas usufruem do recolhimento sazonal. Diz que concorda com a arquitectura do novo centro cultural de Ilhavo mas não está de acordo com o local onde este vai ser construído. Perguntou quantos meios

disputas foram feitas na paróquia multíplos do município de Itaba. Diz ainda que gostou que as eleições municipais que se realizaram fossem disputadas com cordialidade e apenas em última instância. Termina dizendo a respeito de sua filha nome homenagem à funcionária da Junta Maria Lucília, pela dedicação que esta tem demonstrado.

A Sr. Cláudia faz o fim da sua intervenção.

O Sr. Joaquim diz também mais concordar com a localização do novo Centro Cultural. Pergunta o que vai ser feito por trás dos Arranjos gerais da Câmara Municipal.

O Presidente da Assembleia pergunta ao Presidente da Junta para quando o início da obra da ligação da estrada da rosta com a I.P.S.

O Presidente da Junta começa por dar as boas vindas a todos os membros da Assembleia e disse que a nova sede da Junta de Freguesia vai inaugurar-se em julho. Em relação ao Centro Cultural disse que inicialmente houve discordância com o local mas com o apoio mas o fim seria onde se fez nota. Disse ainda que vai ser uma obra que em conjunto vai envolver o nosso concelho e a nossa freguesia em particular. Em relação à Avenida Maria Sacramento disse que já está feito um estudo para modificar a via, reestruturar os passeios e mudar as árvores, mas não sabe quando a obra vai ser iniciada. Referindo o comité, diz que esta é a missão dos obras de mais da Junta de Freguesia. Diz que está em estudo melhor estado mas as obras ainda não foram feitas.

Tem algumas mais remodelações que estão previstas a que levou algum tempo. A mudança para a sede do Itabaum já tinha sido comunicada mas mesmo assim, pediu a uma funcionária da Junta para contactar os membros da Assembleia a informar de mudança. Em relação aos espaços deixados pelo Sr. Carlos Faria, diz que compreende e concorda que se queira manter algum espaço pelo facto de os mesmos considerarem como há situações extraordinárias que não funcionam muito com antecedência talos os membros da Assembleia. Em relação ao jardim Henriquez Maria disse que apenas recentemente tinha sido iniciado para o facto de o pé de tijolo quando o método foi usado. No que diz respeito às situações levantadas pelo Sr. Joaquim Santos, diz que não acha que a construção de um espaço muito apelada mas se se quiser passar mais depressa se torna difícil e não concorda que os contentores estejam a dificultar a visibilidade dos condutores. Em respeito ao Sr. Carlos Faria diz que a antiga escola irá funcionar como um espaço público aberto à população da responsabilidade da Junta de Freguesia, mas que este assunto ainda está a ser estudado pela Junta e pela Câmara Municipal. Referindo a nome do Papa João Paulo II diz que foi uma pessoa que morreu todo o mundo e tudo o que se disse sobre de sua pessoa. Diz que não se fala em nenhum dos países um telefone público por via a zona da Costa de Saúde, apenas acha que está a ser instalado, tem muito pouco afinidade. Em relação à via de circulação entre a Malhada e a estrada do Bunde, as duas estão fundas porque se encontraram a decoreta financia de requalificação de alguns terrenos cujos proprietários não chegaram a acordo com a Câmara Municipal. No que diz respeito à zona da Bonjardim disse que está a ser feita e que é difícil fazer lá alguma coisa e a estrada da Malhada está à espera que a ANRS comece as obras de recuperação que se propõe a fazer. Referindo ao desmonte da freguesia disse que a situação não se compen-

Handwritten signature/initials

com a que se passa a nível nacional. O rendimento mínimo é controlado pela Dir. Esq.ª, em conjunto com a cont.ª regional. O Mundo de Ilhavo disse que é uma obra que daqui por alguns anos não tem razão de existir, pois apenas alimenta uma tradição e algumas actividades do comércio. Concorda que se desvinculem as principais actividades, não ficando apenas ibias. Em relação à homenagem à funcionária Maria Luísa, diz que a junta não tem nada a apontar, inclusive assim recentemente uma subida de índice de duas funcionárias mais antigas reconhecendo e valorizando assim o seu trabalho. Em resposta à questão colocada pelo Sr. Coqueiro, diz que era para se fazer um a sua intervenção respondendo ao Presidente da Assembleia dizendo que as obras da ligação da estrada da mata com a IPS já começaram.

Para uma segunda intervenção no período noturno da ordem do dia, interveio o Sr. S. Maria, o Sr. Joaquim Santos, a Dra. Cláudia e o Sr. Carlos Almeida.

O Sr. Maria diz não ter falando nome tem de cetera em relação à homenagem à funcionária e deixa a ideia de nos juntarmos em vez de serem homenageadas as outras. As mais antigas são homenageadas a funcionárias. Refere que os funcionários e o executivo da junta de freguesia não têm que controlar toda a gente que fosse de modo a poder assim avisar os membros da Assembleia. Em relação ao centro cultural disse não se recordar de alguma consulta popular acerca do mesmo. Disse ainda não colocar um curso a edifício mas sim o local escolhido para que este seja construído. Lembra ao Presidente da junta que já em outras reuniões falou para o problema existente no Jardim Henriqueta Maria com o pé de tijolo. Terminou dizendo que em relação ao teatro da Malhada, nunca falou com um grupo de pessoas que se irá associar para lá constituir uma comissão.

O Sr. Joaquim Santos apenas disse que não irá mais falar sobre o problema das contentes.

O Sr. Coqueiro refere que não é contra o centro cultural mas sim contra o local escolhido para a construção deste.

O Presidente da Assembleia apenas usou a segunda intervenção para agradecer o portal de notícias.

O Presidente da junta em resposta disse que a obtida do centro cultural vai condicionada pelas limitações deste tipo de edifícios e em relação ao Jardim Henriqueta Maria irá analisar o problema.

Findas as intervenções no período noturno da ordem do dia, o Presidente da Assembleia deu entrada no 1.º ponto da ordem de trabalhos, dando a palavra ao Presidente da junta.

O Presidente da junta disse que apesar de o mesmo se fazer tanto quanto se gostaria, foi feita muita obra mas como nem ainda se pôde falar com a Câmara Municipal.

Para este ponto interveio-se para intervir o Sr. Carlos Ferreira, a Dra. Cláudia e o Sr. Nuno e o Sr. Maria.

O Sr. Carlos Ferreira perguntou a que se refere a construção da ligação referida nas actividades e a pintura da capela do cemitério por fazer por incapacidade do equi-

presente da Junta. Realçou o facto de a Junta de Freguesia ter ajudado na construção da casa de uma família onerosa.

A Dra. Gláudia começou a sua intervenção desafiando com Boim Álvaro de dois mil e cinco para todos. Perguntou ao presidente da Junta se a cartografia do sede do Ilhabeum é gratuita. Perguntou também qual a razão pela qual o festival com a Câmara Municipal ainda não se tem feito, assim como quais são os critérios de atribuição de subsídios seguidos pela Junta. Disse que há muitos ilhabeunos a viver mal e o desemprego em Ilhavo começa a ser preocupante. Terminou dizendo que há uma ausência de política social por parte da Câmara Municipal.

O Sr. Nuno disse que os critérios de passagens são um pouco estritos para o caso físiocub circular assim como para a cavata. Disse também que em relação à limpeza das valas ainda há algum trabalho a fazer. Terminou perguntando qual o critério para a atribuição dos subsídios.

O Sr. António abriu perguntando se a empresa que pintou a capela de canteiros está sempre ao serviço da Junta.

O presidente da Assembleia perguntou para quando a chegada dos baldes e varanas para equipar o comité pois está a fazer falta.

O presidente da Junta em resposta às questões colocadas começou por dizer ao Sr. Carlos Ferreira que o termo lizíma aplica-se desde à forma da passagem. Em relação à pintura da capela disse que tinham ambições para terminar o trabalho, por isso foi preciso recorrer a um empreiteiro que já estava a fazer algumas obras no comité. No que diz respeito à acção social, não é fácil avaliar quais de facto houve um acto de ajuda, mas foi feita atribuição de outras ajudas do mesmo género. Disse ainda que existem algumas pessoas a viver mal no concelho e em particular na freguesia, mas não muitas. A questão da existência das instalações do Ilhabeum para sede provisória da Junta de Freguesia é gratuita, mas foi preciso efetuar algumas obras de melhoramento. Os subsídios às colectividades são atribuídos em função do seu plano de actividades. Os dois subsídios referidos em particular os planos de actividades, foram excepção uma vez que também são atribuídos notas. Em relação ao comité diz que os passagens não são estritos pois não são estritos pois não são para o caso físiocub circular e os baldes e varas equipamento a colocar no comité foi se concentrou nos armazéns da Junta, ainda não tendo sido colocados devido às obras que tem vindo a ser feitas. No que diz respeito à limpeza das bicas esta começa a ser feita agora em Ilhavo. Terminou a sua intervenção dizendo que o festival com a Câmara Municipal não está atrasado uma vez que o ano passado se foi feito em julho, embora gostaria que se estivesse feito.

Finda esta intervenção do presidente da Junta iniciou-se a sua segunda intervenção a Dra. Maria José e o Sr. António.

A Dra. Maria José afirmou que o comité se concentra mais no social e perguntou se a zona verde lá existente é para manter e o que se tem feito à nível ambiental lá existente.

O Sr. António perguntou se é permitido o uso de herbicida para limpar as bicas e valas.

Em resposta a estas ultimas questões, o Presidente da Junta disse que é facultado o uso de balcões na limpeza das bancas e saletas. Com relação à repulção existente na zona verde os comités são facultados gratuitamente ao fim de cinco anos e a partir dessa data essa zona só será usada se realmente necessário como viz que ainda existem outros espaços vizios em toda a comitê.

Terminada a discussão do 1º ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia deu imediatamente entrada no 2º ponto dando a palavra ao Presidente da Junta.

O Presidente da Junta explicou que são as receitas que se conseguiram captas e as que transmittam para o ano de dois mil e cinco. O saldo positivo deu-se ao facto de que foi feito para equipar a Junta de Freguesia.

Para este ponto invocou-se apenas o Sr. Louçim que pediu esclarecimentos sobre os pontos referentes ao pessoal contratado a termo e pessoal contratado em qualquer outra situação, ao que o Presidente da Junta respondeu que são os defeitos que a Junta de Freguesia teve com o pessoal contratado.

Nada mais havendo a discutir neste ponto, o Presidente da Assembleia colocou o documento à votação, o qual foi aprovado por maioria, apenas com a abstenção do Sr. Louçim representante da CDU.

O Presidente da Assembleia deu assim entrada no ultimo ponto da ordem de trabalhos dando a palavra ao Presidente da Junta.

O Presidente da Junta disse que este exercício resulta do emisso do saldo que transita do ano de dois mil e quatro para o ano de dois mil e cinco. Esse saldo é distribuido por onde se entender em mais necessidade. Refereu como exemplo a ajuda destinada ao Intercambio Cultural que foi aprovada.

Para este ponto apenas se invocou a Sr. Horácio para intervir, fazendo alguns esclarecimentos com relação a alguns pontos como verizes especificos das cantonarias e das despesas de capital e ponto de constatações diversas.

O Presidente da Junta explicou que os dois pontos referidos pelo Sr. Horácio são os comités das subscricoes onde estão respectivamente invocadas.

Não havendo mais iniciais para qualquer intermepio, o Presidente da Assembleia colocou o documento à votação tendo este sido aprovado por maioria apenas com a abstenção do Sr. Louçim representante da CDU.

O Presidente da Assembleia antes de dar a reunião por encerrada, apresentou a sua disponibilidade para ajudar na realização do próximo Intercambio Cultural entre juntas de Freguesia Salvador e S. Salvador a realizar-se no próximo dia vinte e três de julho na nossa freguesia, assim como explicou a disponibilidade de todos os membros da Assembleia.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu a reunião por encerrada. Neste modo foi elaborada esta acta que, como Secretária da Assembleia, a redigi e dei as notas, assim como o Presidente da Assembleia depois de lida e aprovada.

O Presidente da Assembleia: *João Antunes*
O Secretário: *Tomás José dos Passos*

Acta N.º 17

Aos Trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e cinco, na sala de reuniões desta autarquia, com a presença da maioria dos elementos da Assembleia, após se verificando a falta de Sr. Carlos Castro, teve lugar uma reunião ordinária para dar cumprimento ao disposto no art.º 1.º e seguintes do Artigo 9.º da Lei n.º 169/99 de regime de autarquias, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 - Informação do Presidente da junta sobre as actividades da junta no período de dezembro de Abril de dois mil e cinco a dezembro de junho de dois mil e cinco.

O Presidente da Assembleia deu início à reunião com a leitura da acta, a qual foi de imediato elevada à discussão.

O Sr. Casapichano agradeceu o voto de pesar pela falecimento de sua mãe e justificou a sua falta na reunião anterior, e que por este motivo se iria abster de votar na acta.

O Sr. António disse que a acta é muito longa e por esse facto se torna conveniente fazer-se lida na Assembleia, podendo ter fim de ser votada em primeira reunião. Em relação à sua intervenção registada na acta esclarece-a dizendo que com este escrito que não deixamos uma referência de custos de saúde, não estava que não havia telefones públicos para se usar.

Não havendo mais intervenções para a discussão da acta o Presidente da Assembleia elevou-a à votação tendo esta sido aprovada por maioria após se absterem de Sr. Casapichano de Coelho e Sr. Luís da Assembleia dos estudos no período antes da sessão de dia.

O Sr. Carlos Ferreira disse que o problema existente no Jardim Municipal Não com o fim de ter a manutenção, e após ainda falta a Cruz no monumento que há a construir.

O Sr. António também falou a situação do fim de ter a manutenção pública para fim de custos de saúde. Referiu também que o caminho de Sr. Beltrão faz-se de um tempo. Questionou se a mesa de da junta de Fagaria tem alguma coisa de comissão para idoso. Continuou discutindo a situação para mais alguns problemas como a situação do café Coimbra que faz-se de um tempo. Disse que em sua opinião se fosse mudado o estado do sinal de STCP existente no Rua da Boia e também melhorar a situação da paragem de bicicletas que há neste fim de alguns melhoramentos assim como a situação de manutenção Trás-os-Montes que, dig, se encontra em muito mau estado. Por fim questionou para quando seria feita a intervenção no Rua António Balthazar.

O Sr. António perguntou se se acatava com a comissão do Sr. da Sefarda de Aguiar. Perguntou também qual foi o problema que houve na comemoração do 2.º aniversário que dig respeito do fim de junho.

O Presidente da Assembleia diz concordar com a mudança do sinal de STCP referido pelo Sr. António. Constatando-se pelo referido facto entre a Câmara Municipal e a junta de Fagaria.

O Presidente da junta disse que se verificou o problema existente no Jardim Municipal Não e foi a comissão de manter a situação. Em relação à falta da Cruz no monumento disse que se vai fazer a manutenção. No que diz respeito ao telefone público para fim de custos de saúde disse que se foi aprovada a junta esclareceu-a. A comemoração do aniversário da mesa de da junta de Fagaria será no fim de mês de julho, e que este não tem nada de comissão para idoso, mas que a junta de Fagaria após se constituir, que se debatem e aprovam essas reuniões. Foi também a situação referida do café Coimbra. Em relação ao sinal de STCP, para que o melhor seja mudado e para se ter

ca de estado existente, envolvendo assim a situação. O parque de moradas existente nessa zona irá ser melhorado com a colocação de drenagem e uma zona para chuveiros, entre outras melhorias. Refere que a situação de manutenção não é responsabilidade da Junta de Freguesia. A intervenção de melhoramento da Rua Arcebispo Bivarro será em princípio para o próximo ano. No que diz respeito à situação de ruas, disse que a Câmara Municipal fez testes adquiriu e enviou ao Município mas que até hoje uma quantidade demasiada alta. Em relação ao que aconteceu na noite de 3. Junho disse que não viu de uma ocasião de zelo por parte das autoridades que incluíam identificar em algumas pessoas presentes por terem feito fugitivas em época de festividade de fogos. Refere que se assim for necessário defendem as pessoas que foram identificadas.

O Presidente da Assembleia diz que a recolha de feijões trouxe de estradas na Rua da Beira está feita, mas expõe os dois máis é falta o melhor seria mudar o sinal de 50km/h.

O Sr. Caspichares faz perguntas para que uma nova sala de junta do grande, e que mesmo assim não tem espaço para uma sala de comissão para ideias. Em relação ao construído do parque de moradas referidas pelo Presidente da junta sobre as ruas, mas que é preciso depois fazer a mesma limpeza do espaço, coisa que não é feita em outras freguesias que referem as mesmas melhorias.

O Sr. Almeida disse que a acção das autoridades na noite de 3. Junho foi adequada, e referiu ainda que se há fogo onde há intencional. Foi também referida ao facto de na IPB junto ao Estádio Municipal de Anísio, não houve qualquer indagação das forças ou da parte comercial. Disse na junta que o Presidente da junta abate para o facto na Assembleia Municipal. Gostaria de ouvir o Presidente da junta posicionarem-se sobre o protocolo com a Câmara Municipal.

O Presidente da junta disse que a nova sala de junta não é tão grande quanto pensa. No parque de moradas tem sido feitas algumas intervenções de melhoramento, mas até hoje não constantemente em todas as zonas. A limpeza é feita regularmente. Em relação à falta de indagação das forças e da parte comercial na IPB, diz que esta situação foi referenciada no Rádio Temorano, no jornal Diário de Anísio e também na Assembleia Municipal, e que inclusive o Presidente da Câmara foi renviado o facto à Junta Autónoma de Estradas.

Findo este ponto, o Presidente da Assembleia deu entrada no ponto da ordem de trabalhos.

O Presidente da junta diz que o protocolo foi bom, que houve um aumento significativo da venda, muito de custos da quantidade de obras que a junta tem vindo a desenvolver e que irá continuar a desenvolver.

A Sr. Alcúdia faz perguntas com que intenção se encontra o projecto de novo Quilote das Bombas e faz perguntas também quais os critérios de atribuição dos subsídios no município por parte da junta.

O Sr. Caspichares pergunta da sua intervenção.

O Sr. Almeida também faz perguntas quais os critérios de atribuição dos subsídios. Disse que as juntas de freguesia têm que se aperceberem mais das populações. O subúrbio não tem qualidade de vida. Não há nada que faça as pessoas, as famílias fugirem e as ideias não têm que fugir e a Junta de freguesia não tem feito muita coisa para ajudar a melhorar as condições de vida destas pessoas.

O Presidente da junta disse que a nova Quilote das Bombas terá a candidatura aberta no final do ano e vai depois dada início à construção. Em relação aos subsídios estes são atribuídos quando são pedidos e analisado a análise dos registos, fluxos de actividades e estatísticas de custos.

A Sr. Jura faz perguntas qual a razão de a Comissão estar constantemente fora de plano

do sector da Junta, por se que entende ter sido desenvolvidas poucas actividades. Disse que a placa emblemática de Base do Infante está ainda na sua designação mas sem Base do Conquistador.

O Sr. Carlos Pereira disse que a Junta de Freguesia tem alguma responsabilidade na mudança dos factos de identificação da Rua São Valente, que interfere com a utilização das pessoas que lá estão a se fixar.

O Presidente da Junta disse que a Camalhota é um lugar pequeno e é natural que tenham sido desenvolvidas mais acções em outros lugares com maior população, mas que também foram feitas algumas actividades lá, mas que muitas vezes não têm muito efeito. Disse que tem vontade pela constituição de uma rua paralela à estrada principal permitindo assim o desenvolvimento do lugar. Disse ainda que não se podem comprar os lugares. Com objectivo à placa de Base do Infante disse que pelas informações que lhe foram dadas é esse o nome.

O Sr. Nuno Moreira afirmou intervir disse que a sua ajuda pela Presidente da Junta a se fixar não uma mais volta para a Camalhota.

Não mais tendo a falar, o Presidente da Assembleia deu a reunião por encerrada. Dito modo foi deliberado esta acta que, como Secretário da Assembleia, o redij e ler assim, assim como o Presidente da Assembleia depois de lida e aprovada.

O Presidente da Assembleia:

O Secretário:

Acta N.º 18

Nos vinte e três dias do mês de Setembro do ano de dois mil e cinco, com sala de reuniões desta autarquia, com a presença de todos os elementos da Assembleia, teve lugar uma reunião ordinária para dar cumprimento ao disposto no n.º 1 e seguintes do Artigo 9.º do Lei n.º 169/99 de 30 de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1.º - Informação do Presidente da Junta sobre as actividades da Junta no período de decorrer de Junho de dois mil e cinco a Junho de Setembro de dois mil e cinco;

O Presidente da Assembleia deu início à reunião com a leitura do convocatório de reunião. Com ajuda de um pequeno discurso que se encontra anexado a esta acta como Anexo 1. Lendo esta acta a acta da última reunião à reunião a qual foi aprovada por unanimidade. Seguidamente, houve dois votos de lausos que foram entregues à mesa pela bancada do Partido Socialista e pela bancada do Partido Social Democrata, que foram anexados a esta acta como Anexo 2 e Anexo 3, respectivamente. Foi feita a leitura da mesa, que foi feita, os dois votos de lausos foram votados como um só voto e que se referem ao mesmo assunto, sendo assim aprovadas por unanimidade.

Deu-se então entrada na parte acta da ordem do dia que a qual o Presidente da Assembleia deu a palavra ao vereador na parte.

O Sr. Nuno José comprometeu-se por estar em nome dele da Junta de Freguesia e pelo nome de Intercomunicar de Freguesias Unidas e S. Valente que tem lugar na mesma freguesia, ficando este para que esta comissão continue a se utilizar. Sobre se organizam pelas reuniões e inaugurações como a Biblioteca, o novo fórum do quotidiano, a anexada Capela de Alameda e a nova Via de Cintura, como vez que todos estes obras vieram entregar a comissão.

O Sr. Nuno José agradece por finalmente reuni a uma volta para as actividades da que tem sido

habitual. A Biblioteca e a nova via de trânsito são grandes obras, embora esta última tenha um preço que poderia ser baixado um pouco, mas que a via destinada a pedestres e bicicletas se mantém com uma outra estada. Refere que com o Vale de Ilhavo não existem obrigações em relação ao saneamento, e que o Conselho Municipal já fez o seu trabalho. Terminou perguntando para quando a construção do novo edifício da Junta de Freguesia e uma via de fuga para a zona de trânsito de uma estada da Junta de Freguesia em Vale de Ilhavo.

A D. Cláudia justificou a falta no Interchâmbio de Freguesias. Disse que foi com muito gosto que participou neste mandato e é com muito gosto que está na nova sede da Junta de Freguesia. Refere também o voto de louvor que foi votado no início da sessão. Continuou a sua intervenção dizendo que é com muito gosto que muitos dos trabalhos que foram apresentados na Assembleia de Freguesias não foram incluídos neste mandato que agora termina, ainda mais sendo este seu último mandato de resolução de questões e estado em que ficou a obra de jardim da zona de trânsito depois da realização das Terapias. Disse ainda de momento que a população ainda não se encontra satisfeita uma vez por ano. Disse também que há algumas sugestões para as futuras Terapias, perguntando se terá acompanhado e distribuído junto ao Conselho de Vale de Ilhavo uma vez que está a fazer uma reunião a nível de saúde.

O Sr. António começou a sua intervenção dizendo que a nova sede da Junta de Freguesia é um edifício digno para as funções que agora desempenha. Referiu as inaugurações feitas recentemente, uma vez que com um extenso trabalho de regaço de campos com dióxido de titânio. Terminou dizendo de se de louvor a falta de terem sido feitas as funções na Conferência de Base, mas que falta alguma coisa na realização das partes de iluminação.

O Sr. Carlos começou falando de novo a alguma vez no mandato de resolução de questões. Continuou a se com o espaço Internet criado pela Junta de Freguesia em Vale de Ilhavo, assim como com a nova gestão de Infraestruturas e com as passagens do Rio São Valentim. Terminou com uma pergunta à D. Cláudia dizendo que as funções de Vale de Ilhavo são um sucesso.

O Presidente da Assembleia antes de dar a palavra ao Presidente da Junta justificou a sua falta no Interchâmbio de Freguesias. Refere ainda que o comitê de Ilhavo está em muito bom estado e cada vez com melhores condições. Terminou dizendo que espera para breve, uma reunião para os trabalhos relativos à sede da Junta de Freguesia.

O Presidente da Junta disse que embora tenham existido algumas dificuldades no longo do mandato, que passaram incógnitas, sempre respeitadas e respeitadas a Assembleia de Freguesias. Em relação ao Interchâmbio de Freguesias disse que está disponível a Freguesia por tudo o que acontece, desde a hospitalidade ao espetáculo em si. De seu trabalho foi o melhor de todos os Interchâmbios que se realizaram durante o mandato. Disse estar satisfeito com todos os temas que foram inaugurados recentemente, em particular a Biblioteca. Em resposta ao Sr. António disse que no seu mandato a Assembleia de Freguesias não se realizou a sessão final em virtude do mandato por coincidência com as reuniões da Assembleia Municipal mas quis ter que estar também presente. Não existem trabalhos pendentes no Conselho Municipal. A remodelação do jardim da Junta de Freguesia está a ser tratada de modo que a renovação da Junta de Freguesia em Vale de Ilhavo se mantenha e resulta de uma parceria com a Câmara Municipal para a utilização do antigo edifício da escola, para a colocação do espaço Internet que é possível com a Ação Digital, e para a colocação de uma estada de trânsito. Concluiu dizendo que foi dele a ideia da nova sede da Junta, mas que tudo isso é apenas para ser melhorado. Com respeito

o Sr. Cláudio disse que muitas das questões que foram colocadas nesta Assembleia não têm a responsabilidade da Junta de Freguesia pelo que esta não deve ser responsabilizada. Com relação à ideia de grande Assembleia Maria disse que os seus conhecimentos lhe dizem que a ideia se adapta a todos os concelhos e que se organiza rapidamente, não sendo por isso necessário falar-se em utilização de fundos para a realização dos trabalhos. A piscina de vila de Ilhavo tem um tabuleiro muito pequeno como forma de não afetar a ideia de vila, para não se fazer a mesma coisa noutros locais. No que diz respeito aos pontos da Comissão da Boa Vista e também aos da Rua Lior Volante, o problema com os pontos de Alimentação e responsabilidade da CDP. Ainda em relação aos pontos da Rua Lior Volante, apesar de dizerem que é uma boa ideia mas na decisão da mesma foi muito contestada. Por último diz que o Conselho está em muito bom estado mas que ainda faltam algumas peças para esta completa.

A Sr. Cláudio disse mais devido aos conhecimentos que o Presidente da Junta tem acerca de vila, mas a que a primeira é a gestão do dinheiro público que é gesto a ser melhor. Pergunta porque não foi feita uma piscina exterior em Vila de Ilhavo quando as mesmas funcionam por um maior período de tempo.

O Sr. Carlos Castro disse que o Buro de Conselho não fazia de sempre o problema que há com esse Buro e é de existir um manual no início do Buro que defluta a passagem dos auto-móveis.

O Sr. Maria quisera se de mais uma vez não se reunido comite para a extensão da Junta em Vila de Ilhavo. lamenta o facto de ter estado vários meses para o problema existente na Junta. Pergunta Maria com o Sr. de Teófilo e que não foi feita assim como todos os outros problemas para os quais a oposição abstrata. Refere que em relação ao Buro de Conselho, e Sr. depois da reunião disse que o Presidente da Junta de Freguesia e o Presidente da Câmara discutiram para este ir falar ao Sr. João Bernardo para lhe explicar os problemas uma vez que havia estado onde.

O Presidente da Junta voltou a dizer que a ideia se organiza. Com relação à piscina de vila de Ilhavo disse que uma vez que não havia dinheiro para fazer uma piscina se havia feito a que em período. O manual existente no exterior do Buro de Conselho não pode ser utilizado como pela Junta de Freguesia nem pela Câmara Municipal. Disse que existiam anexos mas por parte de Sr. depois uma vez que a Câmara e a Junta não quiseram estudar o manual sem ordem de Tribunal. Disse que os convites para a inauguração da extensão da Junta de Freguesia em Vila de Ilhavo foram feitos pela Câmara. Refere que a extensão da Junta funcionava todos os dias com uma funcionária que é a filha do Sr. Maria Luísa, actual funcionária da Junta. O problema com o Sr. de Teófilo na Junta Municipal Maria já foi colocada à Câmara Municipal estando agora à espera de resolução.

Final e final antes da ordem do dia, o Presidente da Assembleia deu o encargo ao primeiro e único ponto da ordem do dia.

O Presidente da Junta afirmou acrescentar as placas de actividades a limpar a uma base da Chouse-Vila.

A Sr. Cláudio perguntou para quando uma tabela regulamentar de frequência justa à vila na Galpões da Boa Vista.

O Sr. Maria disse não compreender a existência de fotos de mais dos pontos, os entendendo para os casos estarem demonstrando deudas, os juízes de Conselho de Freguesia dos dois lados da estrada e os tempos de estacionamento. Tudo na Rua Lior Volante. Pergunta se existe algum estudo de parecer para a Sr. dos Campos após a reconstituição do Conselho. Disse que o Intermunicípio de Freguesias está em muito bom mas não acabou comite escrito, apenas telefónico. Continua de ter visto as associações.

da fazenda fechada, mas que foi a primeira vez que isso aconteceu. Tivemos a dignidade que se exigia da mesa sede da quinta da fazenda mas fechada porque é que esta foi inaugurada antes de todos os outros estarem terminados.

O Presidente da quinta disse que se não fosse lembrar junto de todos os membros da fazenda, mas que existem algumas feições. Na Rua São Vicente e front e diferente de um lado e de outro da rua, mas não se sabe alguma coisa, assim como o hotel de passeio de um lado está ao lado e de outro está dentro porque um foi feito antes do outro e o outro depois. O Chefe da 2ª das Campes afirmou que agora mas está em paralelo com a Câmara Municipal, e disse que não existe nenhum plano de promover para a zona pois o Chefe está incluído no plano de melhorar. As associações só foram consideradas para estas últimas vezes porque se sentiu necessidade de o fazer, o que não tinha acontecido antes. Em relação ao facto de a mesa sede da quinta da fazenda ter sido inaugurada antes de todos os outros estarem terminados, deu-se ao facto de a inauguração ter sido realizada várias vezes devido a incompletamento por parte de empresas da entrega de obras em prazo estabelecido, e decidiu-se não fazer mais.

O Sr. Meião disse que não se compõe pessoas com poderes de administração ou mais, disse que houve falta de fazer a obra. O Chefe da 2ª das Campes foi feito a favor, e que se tivesse dependência de si teria feito um estudo de promover para a zona. Refira que as associações receberam convite para a inauguração da sede da quinta da fazenda para o dia vinte e sete de julho. Disse ainda que o Presidente da quinta deu ter conhecimento de que a sede não estava pronta na inauguração e fugiram porque não foi obtido uma última vez a inauguração para quando todos os outros estariam terminados.

O Presidente da quinta afirmou-se a tirar mais considerações em relação à sede da quinta. Não tem a dizer que o Chefe estava pronto em paralelo, mas que afirmou agora surgiu a oportunidade. Em relação aos factos em relação das pessoas disse que não foi mencionado à ESP para os outros.

A Sr. Meião já disse sentir-se feliz por ter conhecido ao longo de caminhada com todos os membros da Assembleia da fazenda e que fez muitos amigos. Tem muito orgulho em ter feito parte deste grupo.

O Presidente da Assembleia disse que a caminhada está ao fim. Ao longo da caminhada tem-se feito o melhor pela fazenda e pela sua população. Apoiaram a disponibilidade que o secretário da quinta da fazenda sempre tem. Documentou o facto de a mesma ter estado pública o assistir às reuniões da Assembleia da fazenda, e disse estar para que os futuros membros não foram aceites, embora reconheça que isto é sinal de bom trabalho efetuado pela quinta da fazenda.

O Presidente da quinta disse ter sido um prazer estar com esta Assembleia da fazenda. Disse ainda que vai continuar a lutar pela fazenda assim como Presidente em vida, e reconhece que todos devem fazer o mesmo. Em relação a algumas prioridades que existem, reconhece que não sempre condições e que temos sempre de esperar os deputados opostos.

O Presidente da Assembleia falou à Assembleia uma nota de confiança para afirmar a esta mesa que não vai ser o mesmo de manter a esta frente ou uma futura reunião de Assembleia, isto está que foi concluído. Assim, nada mais deixando a Tabela, deu a reunião por encerrada. Deixando foi deixando esta nota que, como Secretário da Assembleia a seguir e vai assim, assim como o Presidente da Assembleia.

O Presidente da Assembleia:

O Secretário:

Acta n.º 1

Noa viente e cinco dias do mes de Outubro de dois mil e cinco, na sala de sessões do edificio desta Autarquia, teve lugar uma reunião ordinária para dar cumprimento ao disposto no n.º 1 e seguintes do Artigo 9.º da Lei n.º 169/99 de dezatto de Setembro.

O Presidente de Assembleia de Freguesia desistente, José Carlos Fernandes Almeida abriu a reunião procedendo à instalação da nova Assembleia de Freguesia, conforme acta avulsa da mesma.

Após verificação da legitimidade e identidade dos dois corpos electos, no acta electoral de nove de Outubro de dois mil e cinco ficou a Assembleia assim composta:

Rufino Manuel Aparicio Filipe - PPD/PSD

José Aparicio Vaz - PS

Julio José Pereira Zouzeleiro - PPD/PSD

Marcio Manuel da Conceição Telo - PS

Antonio Manuel Oliveira Fernandes Silva - PPD/PSD

Antonio Peza Novo - PPD/PSD

Isabel da Graça Ramos Rio - PS

Bernard de Fátima Clemente Aparicio - PPD/PSD

Rebeca Emanuel Riles de Oliveira - PS

José Evangelista Ribeiro de Almeida - PPD/PSD

Gracia Isabel Conceição Rocha Tijazinda - PS

José Manuel Carvalho de Jesus - PPD/PSD

Carlos dos Santos Castro - PPD/PSD

Consequentemente e dando cumprimento legal ao referido Artigo de Decreto - Lei 169/99, o Sr. Rufino Manuel Aparicio Filipe por ter sido o cidadão a encabeçar a lista mais votada, passou a presidir à Jrsa, deixando as funções de Presidente da Assembleia ao Sr. José Carlos Fernandes Almeida.

Resumendo os trabalhos para esta primeira reunião de funcionamento da Assembleia de Freguesia, foi convidada a Liliana Torrado Estima para secretária e citamos a respectiva acta. O Sr. Rufino Filipe na qualidade de Presidente pediu a toda a Assembleia, para apresentarem as listas nominadas "individuais ou em conjunto", para eleição dos membros do executivo da Jrsa.

Apresentamos uma lista, designada por lista "A" proposta pelo PSD com os seguintes elementos:

Julio José Pereira Zouzeleiro

Antonio Manuel Oliveira Fernandes Silva

Antonio Peza Novo

Bernard de Fátima Clemente Aparicio

Colocadas à votação para escrutínio secreto, a lista

"A" obteve oito votos a favor e cinco em branco. For ao resultado apurado, foram considerados eleitos para vereis da junta de freguesia, cujas funções especificas sendo distribuidas pelo respectivo Presidente, de conformidade com o disposto n.º 2. e 3 do artigo 38.º da LAL com oito votos favoráveis os seguintes elementos:

- Julio José Raulo Rosalinda
- Antonio Manuel Oliveira Fernandes Silva
- Antonio Rosa Novo
- Beatriz de Fátima Clemente Ipirino

Tendo em vista a precedente eleição, os cinco vereis eleitos foram dispensados dos trabalhos da presente reunião por terem passado a fazer parte da junta de freguesia, sendo por isso chamados à efectividade de funções para os substituir os seguintes elementos presentes na reunião:

- Liliana Teresa Estima - PSD
- Carlos Manuel dos Santos Fregalga - PSD
- João José Simões João Paques Andell - PSD
- Ana Teresa Vieira Foaça - PSD
- Joaquim Silva Santos - PSD

Concluído o elenco da Assembleia e verificada a identidade e legitimidade destes cinco últimos cidadãos, foi o Cargão Autobusca esclarecido que se procederia de imediato à eleição da respectiva Jeca, composta por três membros; Presidente, Primeiro e Segundo Secretários.

Para o efeito foram apresentadas duas listas, uma designada por lista "A" proposta pelo PSD e outra lista, lista "B" proposta pelo PS.

- Lista "A" composta pelos seguintes elementos:
 - Presidente - Liliana Teresa Estima
 - 1.º secretário - Carlos Manuel dos Santos Fregalga
 - 2.º secretário - Ana Teresa Vieira Foaça

- Lista "B" composta pelos seguintes elementos:
 - Presidente - José António Vaz
 - 1.º secretário - Graça da Graça Ramos Rio
 - 2.º secretário - Graça Maria Conceição Rocha Almeida

Efectuado a respectiva votação por escrutínio secreto verificou-se que a lista "A" teve oito votos a favor e a lista "B" cinco votos a favor.

Em conformidade com este resultado foi considerada eleita a Jeca da Assembleia para o quadrante de dois mil e cinco a dois mil e nove.

— Após a eleição, o Sr. Rufino Filipe na qualidade de

Presidente insino da Junta da Assembleia de Freguesia de S. Salvador, deu por encerrados os trabalhos de instalação deste Conselho Municipal.

Imediatamente, tomou a palavra o respectivo Presidente da Junta de Freguesia de S. Salvador que depois de cumprimentar todos os presentes, dirigiu-se a esta Assembleia nos termos que abaixo passamos a citar, na íntegra.

"Temos quatro anos para fazer mais e melhor pela nossa Terra. Foi este o slogan da minha equipa, durante a Campanha eleitoral. Agora é um compromisso que quero assumir, aqui perante vós.

"A maior parte das necessidades mais prioritárias, na nossa Freguesia, estão concretizadas."

"O que a última anos eram prioridades, hoje é totalmente diferente. As exigências são cada vez maiores. Estamos na era da informática."

"A Junta de S. Salvador tem acompanhado a evolução e tem-se aperfeiçoado, com vários equipamentos, para assim fazer face às solicitações que lhe são colocadas. Isso também só foi possível, porque finalmente tivemos uma sede digna, e, com condições para tal.

"A Vila Velha, como é conhecida vai proporcionar-nos condições para levar por diante outros tipos de serviços, que até agora não nos tinha sido possível concretizar."

"Os protocolos e parcerias com a CITE são para continuar. Só assim a Junta poderá fazer face às necessidades da população da freguesia."

"O Mercado Municipal vai passar para a Administração da Junta. Não vai ser fácil dar-lhe a vida que tanto necessita, mas queremos lutar para que aquele local seja mais frequentado pelas pessoas."

"Queremos que esta estrutura seja uma alternativa para a nossa Terra e não um "elefante branco", como possa parecer."

"E depois desta mesa arredada, Sr. Presidente da Câmara, temos de começar a pensar noutra "A Feira dos 13"."

"É um desafio à desampliação."

"Vontade não nos falta para assumir mas as nossas responsabilidades, na administração dos diversos tipos de equipamentos."

"Estamos mais perto da população e só assim podemos servir com mais qualidade e o mais rápido possível."

Já demonstramos que somos capazes de fazer mais e melhor. Já como exemplo o "Comitê de Inovação" Esta estrutura tem sido alvo de muito investimento, por parte desta junta de Freguesia, queremos que a nossa num futuro próximo, além de ser auto-suficiente, seja uma fonte de receita para a Autarquia.

Diante isto, e levando um pouco, mas sem querer, ser como o Ex-Ministro que foi obrigado a pedir a demissão, gostava de dizer que "O mal de uns, é o bem de outros". Somos nós e os orçamentos funerais."

Ele fala neste parêntese, queria lembrar que na política, este também se aplica. Nos cantos, outros pedem, foi o que aconteceu nestas eleições à Assembleia de Freguesia. Contudo a partir de hoje espero, que aqueles que há 15 dias ganharam, junto com os que perderam, estejam lado a lado, para continuarem a realizar mais e melhor obra, para que a nossa "terra", cada vez mais, seja um lugar onde as pessoas se orgulhem de viver."

Fui obrigado pela vossa presença.

Um bom dia para todos vós."

José João e para que conste, foi elaborado a seguinte acta, que como secretário da Junta a registei e inclui assinaturas, assim como o seu Presidente.

O secretário: José Carlos Almeida

O Presidente: Lúcia Teresa Estima

Acta nº2

No mesmo dia, vinte e cinco do mês de Outubro do ano de dois mil e cinco e, no mesmo local do edifício da junta de Freguesia de São Salvador, procedeu-se à primeira reunião de funcionamento da Assembleia de Freguesia, agora já presidida pela Lúcia Teresa Estima, eleita pela lista do PSD/PSD, estando presentes os seguintes membros:

- Lúcia Teresa Estima - PSD/PSD
- Carlos Manuel dos Santos Ferreira - PSD/PSD
- Dino Jesus Vieira Falcão - PSD/PSD
- João Evangelista Ribeiro de Almeida - PSD/PSD
- José Manuel Carvalho de Jesus - PSD/PSD
- Carlos dos Santos Castro - PSD/PSD
- João José Simões João Marques André - PSD/PSD
- Joaquim Silva Santos - PSD/PSD
- José José João - PS
- Artur do Carmo da Conceição João - PS

• Ipeba da Graça Ramos 310-PS

• Rêdo Emanuel Teles de Oliveira - PS

• Graça Ipeba Conceição Rêdo Tiliando - PS

• Depois de imediatamente constituída a Assembleia de Freguesia de São Salvador, a reunião prosseguiu com o uso da palavra por parte da Presidente da Jeca, que agradeceu por dar os bons votos a todos os presentes e, endereçando votos de um excelente trabalho a fim de ser lisonjei a votação de todos os eleitores desta Freguesia.

• A Presidente solicitou aos presentes, que desajassem, o uso da palavra, que seguiu as inscrições do se'je' voz.

• O se'je' voz levantou a -peira como havia sido feita a inscrição dos azêdo autodespulos em causa, mas salientou que estava ali para trabalhar e defender a população que o havia eleito.

• Em seguida, o pedido da Presidente da Jeca, foi distribuído, pela -funcionária do -juma, Sra. Lucilla Abade, o Resimento de 2002, para que, enquanto não se parecer à revisão do mesmo, este seja o Resimento a seguir por esta Assembleia.

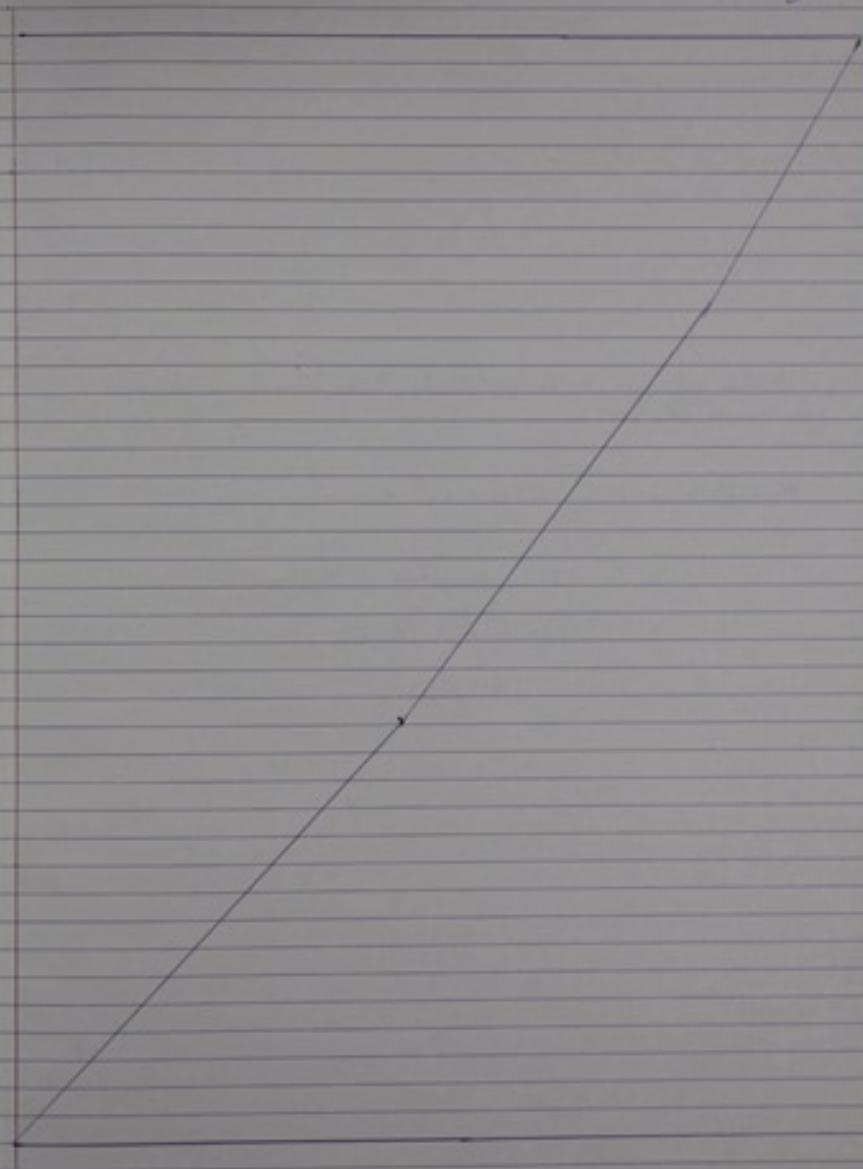
• Solicitou-se aos dois partidos com representação na Assembleia, para que se unam antes da próxima reunião da Assembleia de Freguesia, a fim de efectuar as alterações do Resimento para que se aprovem e vissem no decorrer deste mandato.


• O se'je' voz e Sra. Ipeba -je' Andell, ambos como porta-voz dos partidos pelo qual foram eleitos, aceitaram, se -je'ndo que no final da reunião combinarão um dia para o efeito.

• Como não mais havia a tratar na reunião, a Presidente da Jeca, deu por encerrados os trabalhos, sendo que se elaborou a presente acta, e eu Carlos Ferreira, 1º secretário da Jeca a redigi e vou assinar, assim como a Presidente depois de lida e aprovada.

• A Presidente, *Lucilla Teles Abade*

• O 1º Secretário:



Contém este livro 50 (cinquenta) folhas, todas numeradas e rubricadas
com o sinal , que 1200.

Assembleia de Freguesia, aos 4 de Janeiro de 2002

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Alfredo de Almeida

PSD

